Diário de Lisboa

Agosto 1980
Quinta-feira
28

ANO 60.º
N.º 20 342
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O "DL" nos bastidores da contra-informação AD

Do Ministério do Trabalho a Pinto Balsemão

A história completa da "demissão" do Primeiro-Ministro

Um telefonema, às 16 e 30 de segunda-feira passada, do assessor do Ministério do Trabalho para o representante da EFE, em Lisboa, foi o acto inicial da «inventona» montada pela AD sobre a demissão de Sá Carneiro pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes. Aníbal Mendonça, igualmente a trabalhar na ANOP, garantiu ao jornalista Higueras ter a sua informação origem oficial. Indeciso, o redactor da EFE contactou o secretário de Estado da Comunicação Social. Como este não se encontrava na SECS ligou para Manuel Figueira, director-geral da Informação, que lhe garantiu a autenticidade da notícia, tendo fornecido, mesmo, outros «pormenores».

Vários jornalistas, de expressão anglófona e francófona, foram igualmente contactados por outro gabinete ministerial. Todavia, Belém soube, ao princípio da noite da manobra e contactou o ministro Pinto Balsemão. O proprietário do «Expresso» conseguiu ainda «segurar» os despachos daqueles correspondentes, mas já foi tarde no que toca ao jornalista espanhol.

Para além de Aníbal Mendonça (que negou esta manhã ao «DL» ter falado com Higueras) e Manuel Figueira, outros elementos de destaque nas operações de informação e contra-informação do Executivo serão Duarte Figueiredo (agora na RTP), Alves Fernandes («O Tempo») e Gil Pires ex-presidente da Câmara de Chaves e antigo especialista em Angola (na OPVDCA) em matéria de contra-informação.

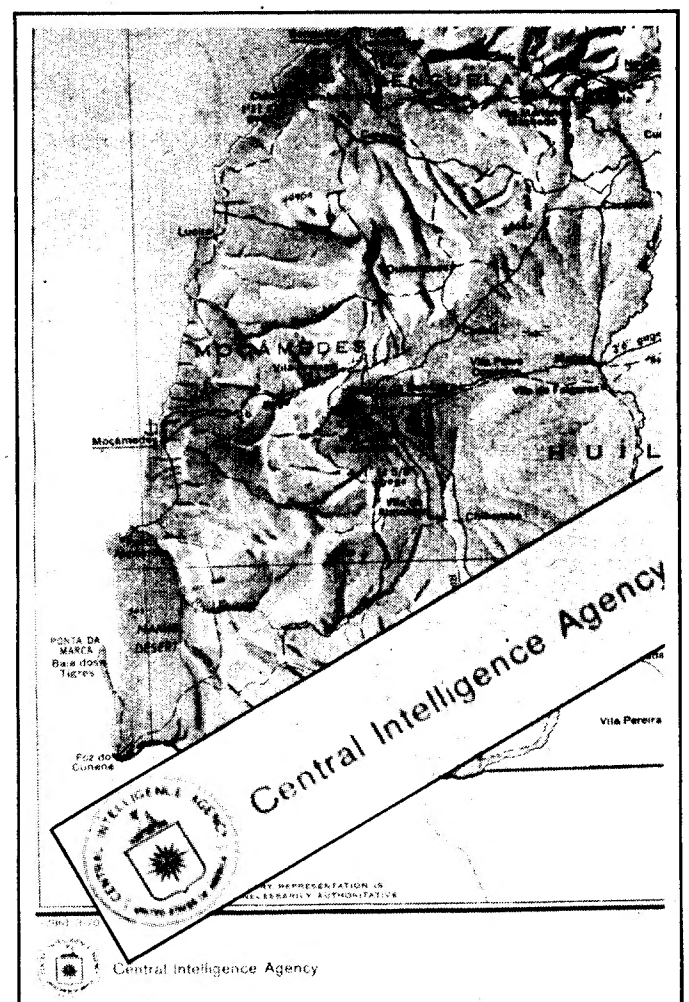
Pag. 6

Carneiro signo de mudança

Sá Carneiro e o seu Governo, não querem só mudar a Constituição, nem só o regime. Querem mudar tudo. Querem mudar o Presidente da República, querem mudar o comandante da Polícia, general Lopes Alves e o responsável pela PSP, tenente-coronel Aparício e agora quererão mesmo mudar o cardeal patriarca.

Ainda que sob reservas, embora com fundamentos e confirmada em círculos de leigos católicos, damos a notícia – teria havido nos últimos tempos, pressões junto do Núncio Apostólico, para libertar Sá Carneiro do peso do cardeal patriarca e do Patriarcado. O candidato presidencial da AD, Soares Carneiro teria estado no centro de um dos contactos com a

Continua na pág. 24



Parte do mapa pormenorizado de Angola, mandado elaborar pela Divisão de África do Quartel-General da CIA. Em baixo o número de código e o selo dos tão famigerados serviços secretos

Angola em foco

Mapas da CIA comprovam planos de intervenção

No maior segredo, a Divisão de África do Quartel-General da CIA em Langley mandou recentemente fazer um mapa especial de Angola, a cores, na escala de 1:3,25 000. A matriz tipográfica tem o número 041-015-00128-1, os mapas têm o selo ofiial da Direcção-Geral da CIA e o código de identificação é 77961-70.

Foram equipados com mapas destes (mini-edições) responsáveis por agentes da CIA em alguns países da África Ocidental e certos Estados-Maiores da «tropa de intervenção rápida» formada recentemente, cujo recrutamento é feito entre comandos, pára-quedistas e «boinas verdes» da Marinha dos EUA com experiência em agressões.

De tal distribuição deste mapa se deduz que este deverá servir para a planificação, preparação e coordenação de novos actos de sabotagem e diversão de grande

Continua na pág. 24

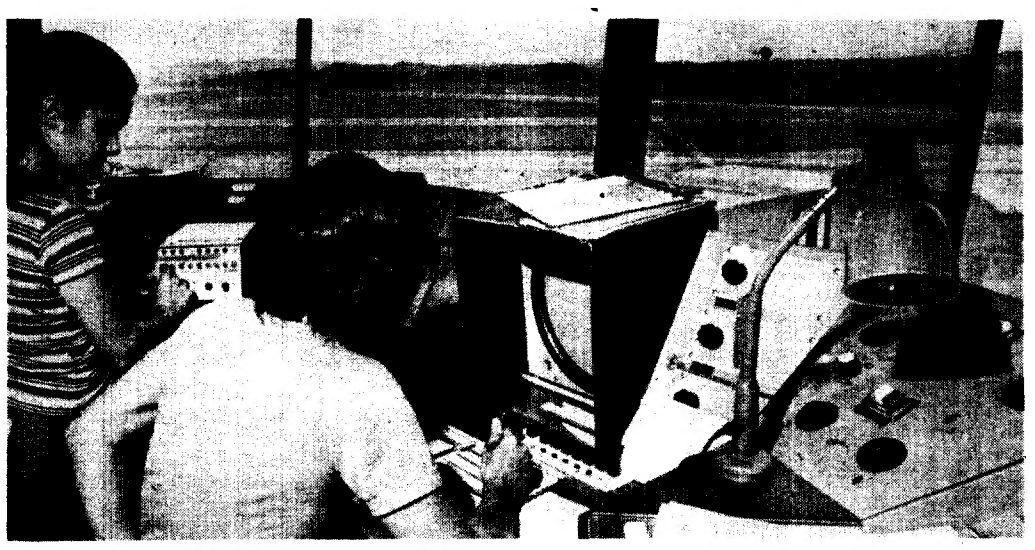
Governo polaco sobre a exigência de sindicatos paralelos:

Sim, mas...

As negociações com os grevistas recomeçaram esta manhã em Gdansk e o chefe da delegação governamental, o vice-primeiro-ministro Jagielski, foi pela primeira vez recebido com as ovações dos trabalhadores. O degelo parece ter como fundamento o anúncio feito ontem à noite por Jagielski na TV, de que se estavam a aproximar as posições entre o Comité Intergreves e o Governo, no tocante à constituição de sindicatos paralelos. Por outro lado, parece ter-se chegado a acordo quase completo no que toca às reivindicações de carácter económico. Finalmente, a imprensa oficial acedeu, pela primeira vez, a publicar na íntegra a lista das 21 reivindicações até aqui apresentadas.

A homilia lida antes de ontem pelo chefe da Igreja Católica, cardeal Wyszynski, e retransmitida por duas vezes na televisão, terá contribuído igualmente para o apaziguamento que se está a registar. Na telefoto UPI/ANOP/«DL», uma família de Varsóvia segue no pequeno écran o discurso do cardeal.

Pág. 16



Dois milhões para eliminar engarrafamentos aéreos

«Sinaleiros» do ar tentam ordenar o trânsiro saturado de aviões nos céus de Portugal e evitar os riscos de colisão. Na foto, em pleno trabalho na torre da Portela com a ajuda do radar, sinais rádio e telefone, dois controladores suprem com um esforço de memória as ajudas de computador que hoje não existem. Elas serão realidade dentro de dois anos e meio. Para isso vão ser gastos mais de dois milhões de contos contando-se eliminar os engarrafamentos nos céus de Portugal, pelo menos durante 15 anos

Pag. 7

Traficantes de heroína detidos em Lisboa

Pág. 24

EXTERNATO
SÃO VICENTE
RUA EDITH CAVELL. 8 (AO CHILE)
TELS. 848864/5

PREPARATÓRIO • GERAL

- Ensino especialmente destinado a alunos adultos (maiores de 18 anos)
- Preparação para exame num só ano.

Onde pode comprar nas férias o DL

PRAIAS DO OESTE

- **PRAIA DAS MAÇÃS** Liv. MAKI
  Quiosque Manuel Fernandes
- **ERICEIRA** Tab. Palhas
  Tab. OVNI
- **SANTA CRUZ**
  Tab. Romana
- **VIMEIRO** João Ferraz
- **AREIA BRANCA** Karr four Onda
- **CONSOLAÇÃO** Café Mar e Sol
- **S. BERNARDINO** Café Bastos
- **PENICHE** Tab. Arco Iris
  Mário Sá Bandeira
- **BUARCOS** Papelaria Satélite
- **FIGUEIRA DA FOZ** Quiosque Stop
  Tab. Africana Quiosque 8 de Maio
  Pap. Central Café Nisa
  Café Remo Liv. «O Livro»
  Tab. AC Pap. Pessoa
- **MONTE REAL** Aníbal Pereira
- **PEDRÓGÃO** David Sousa
- **S. PEDRO DE MUEL** Rosa da Silva Carvalho
  (frente à igreja)
  Café Cental
- **NAZARÉ** Batista Vieira
- **S. MARTINHO DO PORTO** Café Rosa
- **MIRA** Quiosque Luís Ferreira Grosso
  Liv.ª Académica

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período de 10 dias, ao preço de 12$50 por exemplar

Pagamento antecipado através de cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» — Assinaturas
R. Castilho, 185-1.º
1200 LISBOA

Encontro SJ/CA da RDP deturpado pelos gestores da estação emissora

O Sindicato dos Jornalistas, através de longo e bem fundamentado comunicado, desmente o teor de um comunicado da Comissão Administrativa da RDP sobre posições assumidas durante um encontro entre as duas entidades.

O encontro, realizado na quinta-feira passada a pedido do SJ, pretendia evitar a entrada em vigor de uma ordem de serviço da CA da RDP. Segundo o Sindicato, com a entrada em vigor da referida ordem de serviço os jornalistas viram ofendidos os «direitos que a Lei e o seu CCT lhes reconhecem».

O SJ nega que tenha afirmado «desprezar o diálogo e a concertação», como o pretende a CA da RDP.

A citada ordem de serviço, como aliás já foi noticiado, impõe profundas alterações na Direcção de Informação: nomeações de novas chefias, entrada de mais nove elementos contratados a prazo, criação de serviços com objectivos e funções não especificadas, e quase total alteração de turnos e mesmo de Redacções. O Sindicato fez questão de contestar apenas os aspectos jurídico-profissionais que mais flagrantemente violam as leis e o CCT, deixando bem expresso que, sem abdicar de uma análise de fundoquanto ao significado das alterações, competia aos jornalistas (...) tomar posição fundamentada sobre esse lado, importante, do problema.

Autópsia das mudanças

O Sindicato confirmou junto da Administração da RDP que os novos horários foram impostos dum dia para o outro, sem consulta prévia à Comissão de Trabalhadores ou a qualquer dos jornalistas. Tratava-se, pois, duma medida ilegal por violar o Decreto-Lei 409/71, a Lei das Comissões de Trabalhadores e o CCT dos jornalistas. Os dois primeiros diplomas estabelecem a necessidade de acordo prévio dos representantes dos trabalhadores, exigindo a cláusula 21 do CCT o mútuo acordo. Em alternativa, a mesma cláusula admite que o esquema de horários seja estabelecido em regulamento interno da empresa.

Nenhum dos requisitos previstos na Lei foi respeitado pelos gestores da RDP.

Por outro lado, e ao mesmo tempo que lhes eram impostos novos horários, alguns jornalistas que até aí exerciam funções de redacção e apresentação de boletins noticiosos e jornais, viam-se transferidos para um serviço de Secretariado de Redacção. Os termos porém, em que tal serviço funciona (preenchido na sua quase totalidade por pessoal não jornalístico e limitaddo a funções de recolha e arquivo de «telexes» e bobinas) levam os Serviços Jurídicos do SJ a considerar estar-se em presença duma alteração de funções e categoria (cláusula 5 do CCT) dos citados jornalistas. A forma verdadeiramente jornalística como esses Serviços já funcionaram foi abandonada pela actual Direcção, sendo difícil sustentar que os elementos que tal prestam serviço hoje participam efectivamente na elaboração do produto final.

Acresce que os agora transferidos não foram consultados, não tendo nenhum deles exercido tais funções até ao momento. Caiu assim pela base o argumento ainda esboçado pela Administração de que as transferências se destinavam a conferir «maior dignidade» ao serviço e a torná-lo «mais dinâmico».

Em consequência de tudo isto, o Sindicato dos Jornalistas pediu a revogação ou pelo menos a suspensão da Ordem de Serviço, de modo a que os jornalistas e os seus representantes pudessem ser consultados nos termos da lei. A CA da RDP não admitiu nem uma nem outra hipótese, perante o que o Sindicato dos Jornalistas anunciou a disposição de accionar todos os mecanismos legais de contestação à citada Ordem de Serviço.

Nesse sentido, foi avançado desde logo que seria pedida uma inspecção do trabalho ao esquema de horários em vigor nos Serviços Informativos da RDP e que o Sindicato dos Jornalistas aconselharia os seus associados a recusarem colectivamente o cumprimento da citada Ordem de Serviço que viola frontalmente as leis e a convenção de trabalho assinada entre as partes. Isto, enfim, o esssencial de uma reunião que durou três horas — e da qual os dirigentes sindicais saíram com a convicção reforçada de que a actual CA da RDP utiliza métodos de gestão fora da legalidade e das regras normais da convivência e do diálogo.

Perguntas sem resposta

Posteriormente, foi o Sindicato surpreendido por um longo comunicado da CA da RDP em que a verdade do encontro foi toda deturpada. Por exemplo: tendo os representantes do SJ sido solicitados a apontar actos de censura, nenhum acto fora apontado; e que, por fim, o SJ afirmara desprezar o diálogo e a concertação como vias para solucionar divergências.

Ora, quanto a actos de censura, limitou-se o Sindicato a dizer que, de momento, não considerava oportuno aludir ao significado político da mencionada Ordem de Serviço. Mas o representante do SJ que assim falou, ele próprio trabalhador da RDP, afirmou que provaria os actos de censura em plenário dos jornalistas.

A título de exemplo, dirigiu então duas perguntas (sem resposta) à CA da RDP:

Qual a razão porque o jornalista António Jorge Branco, director-adjunto da Informação durante a Administração anterior, fora mandado apresentar na Direcção de Pessoal e ali continuava, desde há sete meses, impedido de exercer a sua profissão?

Qual a razão porque o jornalista Rui Paulo da Cruz, cujos serviços são actualmente aproveitados pela UNESCO, foi afastado da chefia da Redacção da Rádio Comercial?

Finalmente, quanto ao desprezo pelo diálogo e concentração atribuído ao SJ pela CA da RDP, o Sindicato formula as seguintes questões:

Que estranho conceito de diálogo será este que consiste em recusar reconhecer o Conselho de Redacção, mesmo depois dum despacho normativo da SECS a esse respeito?

Que estranho conceito de diálogo será este que faz com que a CT da empresa não seja ouvida em nenhuma das medidas para as quais as lei expressamente prevê o seu parecer?

Que estranho conceito de diálogo será este que consiste em manter jornalistas em «bolsas de trabalho» sem qualquer justificação?

Que estranho conceito de diálogo será este que consiste, por exemplo, em impôr, dum dia para o outro, a um casal, com filhos e que habita fora de Lisboa, um horário com início às duas da madrugada e fim às nove da manhã?

Que estranho conceito de diálogo será este que consiste em criar serviços e nomear para eles jornalistas que entram em funções sem terem tido uma palavra sobre a equipa que vão chefiar e, inclusivé, sem saberem que os objectivos tais serviços prosseguem?

O SJ vai continuar, na RDP como nas outras empresas com associados seus, a utilizar o diálogo como via para solucionar diferendos. É preciso porém que fique claro que nem a Direcção do SJ nem certamente os seus associados estão dispostos a representar o papel de parceiro menor num «diálogo» em que uns mandariam e os outros se limitavam a obedecer».

Horário para casal com filhos — entrada às 2 da madrugada e saída às 9 da manhã

"A Bola" sobe de preço

O trissemanário desportivo «A Bola» vai custar mais dois escudos e cinquenta centavos a partir do próximo dia 1 de Setembro, passando-se a vender ao preço dos jornais diários: 12$50. Motivo do aumento: o preço do papel.

CI/RTP: reunião urgente requerida pelo PCP

O Partido Comunista Português requereu uma reunião urgente do Conselho de Informação para a RTP com vista a apreciar a situação na Radiotelevisão Portuguesa.

No requerimento, o PCP alega em abono da convocação do CI «a orientação autoritária e os métodos prepotentes dos membros da Comissão Administrativa recentemente nomeados», Proença de Carvalho (presidente) e Rui Ressurreição (vogal).

O PCP, entre outros casos, refere-se à nomeação, como director de Informação, de Duarte Figueiredo, antigo assessor de Sá Carneiro para a Comunicação Social e às tentativas censórias ocorridas no último episódio do concurso «Prata da Casa».

"JN": AD saneia PS

O «Jornal de Notícias», o diário português de maior tiragem, está na mira da AD que (segundo alerta o PCP) o visa transformar «em mais um megafone do Governo e numa nova trombeta da reacção».

De momento, o Executivo procedeu já à nomeação de um vereador municipal da AD, Almeida e Sousa (antigo deputado da Assembleia Nacional), e de Manuel Luís Agro Ferreira (que administrou «O Comércio do Porto» após a compra deste matutino antes do 25 de Abril pelo grupo Quina), para a administração do «JN». Para que estes dois nomes tivessem cabimento, foi demitido o administrador Emanuel Lima Leite, militante do PS.

Christine Keeler — de manequim a jornalista

Christine Keeler, o célebre manequim britânico do «caso Profumo», optou (agora) pelo jornalismo, talvez pelo facto, quando do escândalo de há anos (orgias em colectivo com um membro do Governo britânico que, contrariamente ao que sucede noutros países, se demitiu das suas funções...), ter figurado, durante longo tempo, em numerosos jornais de todo o mundo.

Doravante, e segundo a BBC, Christine terá todos os meses uma crónica na revista «Men Only».

No decurso de uma entrevista, o manequim precisou que se considerava qualificada para fornecer aos leitores conselhos em matéria de assuntos sentimentais.

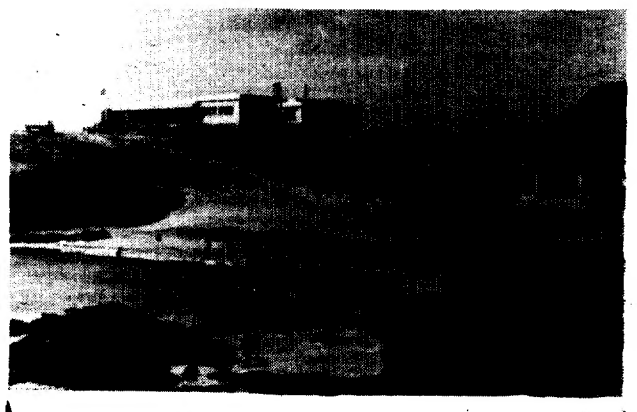
Profumo, quando da sua intimidade com Christine, era ministro da Guerra.

ponto a ponto

Mário Soares está em Espanha. O secretário-geral do PS encontra-se hoje em Madrid, onde tem um encontro com o seu homólogo do PSOE, Felipe Gonzalez, preparatório da cimeira PS-PSOE de Viana do Castelo anunciada pera o próximo fim-de-semana. Antes de voltar para Viana, Sares vai a Santander proferir uma conferência na Universidade Menendez y Pelayo.

Sá Carneiro voltará à televisão em vésperas da próxima campanha eleitoral, para falar dos feitos da AD em pontos como inflação, impostos, reforma agrária, problemas quotidianos dos portugueses, paz social, etc. Um semanário anunciou-o hoje. A confirmar-se, seria a primeira vez depois do «25 de Abril» que um chefe do Governo apareceria falando aos portugueses em vésperas de eleições. Até hoje já houve cinco actos eleitorais (não contando com as presidenciais) e nenhum primeiro-ministro fez o que Marcelo e Salazar faziam no seu tempo. Este tipo de intervenção é uma prática muito pouco corrente a não ser em regimes autoritários, e, em regra, não é o primeiro-ministro que o pratica mas o Presidente da República (caso da França, por exemplo). As organizações políticas podem começar a desencadear desde já mecanismos próprios com o objectivo, se não de desmobilizar Sá Carneiro deste intento, pelo menos de alertar para o significado desta probabilidade.

A UDP realiza este fim-de-semana conferências distritais em Lisboa e em Setúbal. Nos trabalhos vão ser debatidas as conclusões da conferência nacional eleitoral (as linhas de orientação da campanha e o programa eleitoral) e planear a campanha eleitoral nos respectivos distritos.



Por despacho do Ministério do Trabalho, foi constituído um grupo coordenador de acções de cooperação na área da Administração, do Trabalho e do Emprego, com os Estados africanos de língua oficial portuguesa. A medida insere-se na linha preferencial de relações com estes Estados, particularmente no campo da cooperação técnica e científica. O grupo ficará na dependência directa do MT.

Sobre o curso político e a autoridade do primeiro-ministro

«O receptáculo de corrupções que se chama o Poder...» – escreveu Herculano. Não terão conta os dias, e fastidioso seria evocar as circunstâncias, em que, nos anos do reinado salazarista, recordámos esta frase do mestre da História de Portugal. E acalentámos no fundo da alma, num lugar reservado ao sonho e à esperança, a convicção de que varrida a tirania do **Poder**, libertada a Pátria, com aquele acto higiénico e esta democrática acção, os vícios do **Poder** seriam banidos. O **Poder** deixaria, no Portugal livre e democrático, de ser o «receptáculo de corrupções» – do tempo e das palavras de Herculano.

Enganámo-nos! Os homens que avançaram para os postos da governação pública, ou para eles foram solicitados, com raras e honrosas excepções que são a prova e o sal da regra generalizada, não se mostraram à altura da tarefa ingente. Na realidade, não se tratava de substituir um governo mau (e fascista) por um governo melhor (e democrático), tratava-se de **fazer um país**, de sobre ruínas construir **uma pátria.**

Agravaram-se a um ponto crítico os problemas da fase inicial da construção do Estado democrático com o regresso à governação pública, directamente, ou por interpostos mandatários, da gente que fizera a sua escola política no período salazarista, e que acordara, no consulado marcelista, para as ambições de carreira e de Poder.

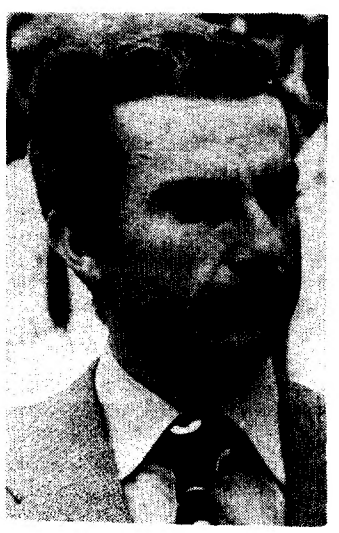
Foi principalmente, mas não exclusivamente, o lamentável governo do doutor Mota Pinto, que introduziu na vida pública do Portugal de Abril, homens e valores de «antigamente», ideias de «ordem conservadora», práticas reaccionárias.

Se o governo Nobre da Costa era um governo tecnocrático de contenção social, o governo Mota Pinto foi um governo de conservantismo social, um governo de **direita**.

A preocupação da autoridade do Estado – preocupação máxima dos governantes de mentalidade conservadora – veio a concretizar-se contra ou em detrimento de formas genuínas de vida democrática. O «poder dos governantes», e, por extensão, o «poder da classe política» – dividida, conflituosa, assumindo e cultivando a diferença, mas em sua ambição solidária – afirmou-se em prejuízo do «poder popular». A consolidação do «poder central» – o dos «especialistas da política» – efectuou-se com prejuízo da «periferia» – da iniciativa popular real, da espontaneidade popular, da participação das massas. A «autoridade» do Estado, a centralização das iniciativas e das decisões, teve como contrapartida natural o desencorajamento e o enfraquecimento da participação cívica, da iniciativa popular, da criatividade política de massas.

Na ordem do dia e do discurso a democracia aberta e participada, mas foi imposto aos cidadãos o mito do «especialista da política». Em relação à situação anterior – a do regime derrubado em 25 de Abril de 1974 – registou-se a vantagem da pluralidade. A **política** não ficaria confiada a **um político.** De resto, a Revolução, implacavelmente, foi devorando diversas, e diferentes, **vocações de poder**. Falar-se-ia de **políticos**, no plural. De **classe política.** Mas – reconheçamo-lo –, um certo entendimento da Democracia, entronizando a **delegação**, institucionalizando o «poder dos partidos», conduziu, na realidade, a que se pedisse aos cidadãos que em seu nome, em actos eleitorais livres, confiassem aos «especialistas da política» o cuidado e a preocupação de governar.

A curta memória dos homens terá sido conivente – porque atempadamente as não denunciou – de espantosas mudanças de posição e de discurso. Não censuramos, aos «homens públicos», as evoluções de pensamento resultantes de uma reflexão sobre a experiência do «curso político» iniciado em 25 de Abril de 1974 ou que tenham brotado de uma autocrítica exigente, nem, aos «partidos políticos», as inflexões ou correcções da «linha». Mas vimos «democratas» apostados em prestar o seu concurso à «reforma da democracia», «revolucionários» cansados da Revolução, «libertários» convertidos à «ordem» e às «honras», e, nos «corredores do poder» a partir de 25 de Novembro, os «radicais» convertidos em «moderados». Vimos o «socialismo» adiado por razões-de-Estado, a «social-democracia» adoptada por servidões de oportunismo e de camaleonismo político. De «constituintes» progressitas que se transferiram de campo com armas, bagagens e ambições, para um rétórico conservantismo social bem caracterizado, não será o catedrático coimbrão Mota Pinto o único exemplo a citar só porque, por má inspiração, alçado à prosápia de Primeiro-Ministro, foi caso de triste figura a solicitar a sátira cervantina ou o lápis de Rafael Bordalo Pinheiro. Não o isolemos, porém, outras «glórias» pedem álbum.



De cepa salazarista, o **autoritarismo** de Mota Pinto terá que ser considerado uma pálida antecipação do actual **discurso do poder**. A concepção da «autoridade do Estado», e da autoridade do Governo enquanto poder-executivo-do-Estado, atingiu um contorno impositivo e agressivo. O pretexto da legitimidade conferida por **uma maioria parlamentar** que, tendo em conta o conjunto global do eleitorado é – pelo menos até ao próximo dia 5 de Outubro –, **minoria política**, vem permitindo excessos verbais que são servidos por dócil publicidade e excessos de decisão e de actividade legiferante que têm sido denunciados na Assembleia da República, ou morigerados pelo Conselho da Revolução.

O reconhecimento público da existência de uma situação conflitual que veio a degenerar em insanável afrontamento institucional entre o Governo (da «Aliança Democrática») e os órgãos de soberania, Presidente da República e Conselho da Revolução, tem sido utilizado para afirmar o lugar do Primeiro-Ministro como condutor do Executivo, e, portanto, como sendo o protagonista privilegiado da querela institucional.

A exploração, planeada pelos estrategos da AD e no qual o Governo AD está empenhado, desta situação conflitual, redundou numa promoção pessoal e funcional do Primeiro-Ministro. Do homem que acidentalmente a exerce e da função hiperbolizada, assimilada a uma liderança institucional.

De mau presságio é esta identificação do **homem** e da **função governativa,** mormente se acompanhada de uma temerosa desenvoltura em relação aos princípios políticos, às regras de moral pública, aos preceitos de rigor e de coerência no domínio da moral individual e familiar. Entre o **privado** (e a legítima garantia da privacidade) e o **público** (e a necessária transparência da conduta do homem-cidadão), não existe «muralha da China», nem a «razão-de-Estado-do-Primeiro-Ministro».

E não se invoque o passado do sujeito. Passado discretamente liberal, dialogante e convivente, tinha-o o triste Primeiro-Ministro do IV Governo Constitucional e foi aquilo que se viu, e é aquilo que António Ramalho Eanes teve dificuldade em crer: o homem forte (figurativo) da candidatura Soares Carneiro.

A **autoridade** está sempre grávida de **autoritarismo.** Feito, por obra e graça do método de Hondt, o Primeiro-Ministro não quis – ou não soube – ter em conta a necessidade democrática de abrir um diálogo com as oposições, com o povo não partidarizado, com a opinião pública. Não quis – ou não soube – ter em conta o significado real e profundo da modificação da vida nacional que o repescou de um ostracismo digno e de uma labuta pela vidinha diversamente apreciada.

A promoção do Primeiro-Ministro e a tendência para confundir **governo eficaz** com, o que é tão diferente, **governo de autoridade**, vem desse governo de mal aconselhada «iniciativa presidencial»: o IV Governo Constitucional. Mas foi tão-só uma pálida antecipação. Agora sim, o **autoritarismo é a regra, a lei.**

De toda a evidência, tem-se como fonte de inspiração, **o modelo salazarista.** As anunciadas modificações constitucionais vão nesse sentido: o reforço da autoridade, o distanciamento em relação à opinião pública, a permanência do exercício. E, como então, o Primeiro-Ministro coloca-se acima dos acontecimentos, escuda-se com **os seus ministros**. Os ministros prevalecem-se do primeiro-ministro como protector. Servem-no e seguem-no na guerrilha institucional. O Primeiro-Ministro é um exemplo. É um espelho.

Longas e tristes histórias de contar, bom Herculano. Tinhas razão, mestre: o **poder** é um «receptáculo de corrupções...».

Fernando Piteira Santos

FUP impedida de concorrer em toda a parte menos no Alentejo, Algarve e Setúbal

Os tribunais rejeitaram definitivamente doze candidatos da FUP e aceitaram cinco, faltando ainda decidir sobre outras cinco.

A relação de Lisboa negou ontem a possibilidade de a FUP se candidatar em Lisboa (onde Otelo Saraiva de Carvalho era o número um), Açores, Madeira, Europa e fora da Europa.

Idêntica decisão já havia sido tomada pela Relação de Coimbra que compreende os círculos de Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra, Castelo Branco e Leiria.

Pelo contrário, a Relação de Évora, que abrange os círculos de Setúbal, Portalegre, Beja, Faro e Évora, admitiu as candidaturas.

Em Santarém, que pertence à Relação de Évora, a FUP também não poderá concorrer por erro processual do partido de Otelo.

Falta conhecer a posição da Relação do Porto que decidirá sobre a admissão das candidaturas da FUP nos círculos do Porto, Viana do Castelo, Braga, Bragança e Vila Real.

As impugnações foram feitas pelo PCTP-MRPP que alegou a extemporaneidade da FUP como partido político.

Esta organização anunciou já que impugnará as eleições nos círculos onde foi impedida de concorrer.

Comentário de Otelo

A impugnação parcial da FUP nas eleições para a Assembleia da República foi entretanto comentada por Otelo Saraiva de Carvalho, para a RTP.

Otelo encontra-se em Maputo, para «contactar velhos amigos e fortalecer amizades em Moçambique», segundo disse, pelo telefone.

Instado a pronunciar-se sobre a impugnação das listas da FUP em mais de metade dos círculos eleitorais, Otelo, falou de «um jogo da classe dominante», referindo a sua estranheza pelo facto de uma lei nacional poder ser interpretada de formas diferentes, numa alusão às decisões contraditórias das relações de Lisboa e Coimbra por um lado, e Évora, por outro.

«A FUP – disse Otelo – tem adversários políticos poderosos, inimigos de classe, e esta impugnação não passa de um jogo da classe dominante para cortar as possibilidades das alternativas populares, cada vez mais exigidas pelo povo, se poderem afirmar num acto eleitoral de características burguesas.»

Segundo Otelo, este acontecimento tira ainda mais representatividade às eleições que se avizinham.

APU nos Açores

A transformação da Assembleia Regional dos Açores num órgão «respeitador da legalidade democrática» é um dos principais objectivos que a APU pretende atingir ao concorrer às eleições regionais de 5 de Outubro – afirmou ontem em Ponta Delgada o «cabeça» da lista daquela coligação, José Mota, aos jornalistas, durante uma conferência.

Para a APU, segundo Mota, trata-se fundamentalmente de «pôr termo à prática ditatorial e muitas vezes ilegal do PPD/PSD que reduziu a Assembleia Regional a um órgão decorativo e de propaganda da política, das intenções e das personalidades a ele afectas».

Por outro lado, mas ainda nos Açores, o PCP emitiu um comunicado congratulando-se com a derrota do PSD e a vitória do PS nas eleições de Vila do Porto.

POUS/PSR: PS recorre

O PS recorreu ontem da decisão da CNE permitindo à coligação POUS/PST manter o símbolo nos boletins de voto, apesar de o Supremo Tribunal ter rejeitado o símbolo do POUS.

O requerimento dos socialistas foi entregue na CNE, e esta vai reunir em 1 de Setembro.

A competência para a legalidade dos símbolos dos partidos políticos pertence ao Supremo Tribunal de Justiça, mas, quanto aos símbolos das coligações, essa competência cabe à CNE.

O POUS (Carmelinda Pereira e Aires Rodrigues), como partido político, é obrigado a alterar o símbolo por força de uma deliberação do Supremo, podendo, porém, apresentar o símbolo próprio rejeitado no símbolo da coligação, já registado na CNE.

O protesto, agora retomado, do PS, baseia-se na semelhança do seu símbolo com o do POUS – punho fechado –, e na possibilidade de os eleitores serem induzidos em erro.

Tendo ganho a causa no Supremo e perdido na CNE, o PS pretende que esta rectifique a anterior decisão sobre o símbolo da coligação.

PCTP/MRPP e presidenciais

O líder do PCTP/MRPP, Arnaldo de Matos disse ontem à noite em Lisboa que o seu partido deverá apoiar, nas eleições presidenciais, «um candidato democrata, patriota, antifascista, anti-social-fascista e independente».

Arnaldo de Matos não citou nomes, mas afirmou que um apoio do seu partido à recandidatura de Eanes só seria possível com base num programa político condizente com os princípios que o PCTP/MRPP defende.

Segundo o mesmo dirigente, Eanes «faz mal em não exonerar o Governo».

Arnaldo de Matos, que falava informalmente a jornalistas, anunciou ainda, segundo a ANOP, que o seu partido vai apresentar um projecto de revisão constitucional.

Detenções no Funchal

Ainda o PCTP/MRPP: este partido acusou ontem, no Funchal, a PSP, de deter um grupo de militantes que colocava cartazes nas ruas daquela cidade.

Segundo o PCTP, a PSP apreendeu todos os cartazes e materiais de colagem, e deteve todos os militantes na esquadra durante mais de uma hora.

«Não há nesta campanha eleitoral o mínimo de garantias democráticas, nem qualquer seriedade eleitoral da parte do Governo Central e Regional» – considera o PCTP, declarando que Eanes deve demitir a Assembleia e o Governo Regionais.

Sá Carneiro e a dívida à Banca

Comissão Permanente reforçou suspeitas

«Há que reconhecer que o dr. Sá Carneiro vai de mal a pior. Há dias foi o espectáculo deprimente da leitura perante as câmaras da Televisão de um comunicado do Conselho de Ministros, na presença hirta de todo o seu elenco, tão só para dizer ao povo que nada deve ao BESCL e que tem 15 pessoas no País que acreditam nele» – pode-ler-se num extenso documento produzido pelo PS e reproduzido pelo «Portugal Hoje» a propósito da reunião da Comissão Permanente e da rejeição do inquérito parlamentar ao deputado e Primeiro-Ministro Sá Carneiro.

O documento declara terem saído reforçadas do debate da Comissão Permanente as suspeitas sobre a alegada dívida de Sá Carneiro e justifica o comportamento do PS.

«Foi em defesa da linearidade e exemplaridade de que deve revestir-se o comportamento dos responsáveis políticos, logo pois em defesa das instituições da República, que o PS cumpriu o dever de tomar a iniciativa de requerer a constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (...)Debalde, se tentou ver na atitude do PS uma jogada pré-eleitoral. É óbvio, e sempre o foi, que o inquérito requerido não poderia normalmente chegar a uma conclusão antes do próximo acto eleitoral. Tanto quanto se pretendia era que as eleições se não fizessem em clima de dúvida sobre a transparência do funcionamento das instituições. Só assim não seria se o próprio dr. Sá Carneiro, e a coligação que o apoia, se tivessem mostrado interessados, em antecipar as conclusões do inquérito para antes das eleições, para o que o PS se declarou expressamente disponível, quer encurtando prazos, quer acelerando os trabalhos. Tal não aconteceu,porém, mesmo quando o reformador Adão e Silva propôs a criação de uma subcomissão destinada a ouvir Sá Carneiro e dele recolher a sua versão dos factos. Sá Carneiro «recusou-se a essa diligência de boa vontade com o inaceitável pretexto de não desejar influir na marcha dos processos judiciais nem na próxima campanha eleitoral. Só depois das eleições e julgados os processos judiciais pendentes estaria disposto a prestar à Assembleia os esclarecimentos que lhe foram solicitados».

Esta nova esquiva ao esclarecimento, comenta o PS, «veio reforçar as suspeitas lançadas sobre o dr. Sá Carneiro, agora acrescidas da certeza de que teme que a verdade possa prejudicar os resultados eleitorais da «AD». Entre dois males, terá escolhido o que julgou menor».

O medo à verdade

O dr. Sá Carneiro e a «AD», ao impedirem a realização do inquérito requerido pelo PS, fecham com chave de ouro uma sistemática recusa do actual Governo em deixar-se inquirir, interpelar e censurar. Dizem os socialistas: «É este o quarto inquérito requerido pelo PS sucessivamente bloqueado por deliberação da «AD». Bloqueados foram também um pedido de interpelação e duas moções de censura. A «AD» diz-se democrática de estilo europeu, mas pelo seu comportamento viola sistematicamente as regras do comportamento democrático nas democracias europeias e é, delas, uma grotesca caricatura».

Apesar de tudo, reconhece o PS, «a reunião da Comissão Permanente – que a «AD» não pode impedir – constituiu uma manifestação de vitalidade democrática e acabou por contribuir com alguma luz para a aproximação da verdade».

Foi admitido por deputados da AD, durante a reunião, que Sá Carneiro contraiu uma dívida para com o BESCL, «facto nunca admitido pelo devedor», «que às tantas terá ocorrido uma assumpção por outrem dessa dívida (..); que a mesma dívida terá eventualmente sido pretensamente regularizada através de uma dação em pagamento. Isto é: através de meios de pagamento não consistentes em numerário, embora se desconheça quais».

Deste modo, prossegue o documento do PS, «vieram a encontrar substancial reforço as dúvidas lançadas sobre a regularização daquela dívida. Pretende-se, com efeito, que a dívida foi assumida por um cidadão insolvente – logo com quebra de garantias para o Banco – e saldada por dação em pagamento de acções de valor nem de longe correspondente ao montade devido – logo em fraude e com prejuízo para o Banco».

Perante os factos «torna-se evidente que o inquérito era necessário e era urgente. O próprio dr. Sá Carneiro implicitamente admitiu que assim era ao reconhecer que tem explicações para dar, e ao diferir para depois das eleições a oportunidade de o fazer».

Uma concepção bizarra de democracia

Nas conclusões, afirma o documento do PS: «O actual Governo e a coligação que o apoia têm de democracia uma concepção bizarra: consideram-se intocáveis, não inquiríveis, não interpeláveis, não passíveis de censura».

«O dr. Sá Carneiro, apesar de ser deputado e de exercer as funções de Primeiro-Ministro, entende que não tem de dar satisfações à Assembleia da República e ao País, mesmo quando reiteradamente acusado de factos graves e infamantes».

O dr. Sá Carneiro receia a verdade. A sua atitude de protelar para depois das eleições o esclarecimento que se visava com o inquérito requerido, lança sobre ele mais uma suspeita: a de que a revelação da verdade prejudicaria as suas ambições eleitorais.»

«As suspeitas de eventuais irregularidades na liquidação da sua dívida ao BESCL, saíram reforçadas do debate ocorrido na reunião da Comissão Permanente.»

«Foi admitida a existência inicial de uma dívida do dr. Sá Carneiro ao BESCL, facto que este nunca admitiu.»

«Foi desenhada uma pretensa forma da sua ulterior regularização que reforça as suspeitas lançadas sobre o dr. Sá Carneiro de ter sido beneficiário de actos de favoritismo e clientelismo político».

Preparando cimeira de Viana

Soares encontra-se em Madrid

Mário Soares partiu esta manhã para Madrid onde hoje se encontra com Felipe Gonzalez com quem ultimará pormenores da cimeira PS/PSOE que este fim-de-semana decorre em Viana do Castelo. Amanhã Soares estará em Santander, onde profere uma conferência, e de onde seguirá, de automóvel, para Viana do Castelo, já na companhia de Gonzalez.

Entretanto foi divulgada a agenda da cimeira socialista ibérica que envolve tema como a cooperação bilateral PS/PSOE (importante em vésperas de eleições em Portugal), integração europeia, América Latina, África, desarmamente o segurança (Conferência de Madrid – ver crónica de Fernando Jauregui na pag. 5). A encerrar a cimeira haverá um comício, domingo, em Viana do Castelo.

As delegações dos dois partidos envolvem, do lado português, Mário Soares, Salgado Zenha, Rui Mateus, Vítor Constâncio, Arons de Carvalho, Maldonado Gonelha e Eduardo Pereira; do lado espanhol, Felipe Gonzalez, Henrique Mujica, Lopez Real, Francisco Carvajal, Luís Yanez e Hanrique Baron.

ADOQUE teatro
TELEF. 87 44 76
HOJE
A ÚNICA REVISTA É UMA REVISTA ÚNICA!
CHIÇA!...
TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES
Às 20.30 e 22.45 H
Sábados, às 16 H e 21.30 H
Encerra às 4.as feiras
UM ELENCO FABULOSO!
ANTÓNIO MONTEZ - ERMELINDA DUARTE - NICHOLSON - MAGDA CARDOSO - ESMERALDA AMOEDO - NATÁLIA DE SOUSA - CARLOS GONÇALVES - ANT. FEIO - AMÉLIA VIDEIRA - FÁTIMA SEVERINO - JORGE NASCIMENTO - TELMA SANTOS - CARLOS GUIA - PAULA OLIVEIRA

ANT.º MONTEZ E ANT.º FEIO NA DESCONCERTANTE «VIAGEM PARA A BAÍA»
(N. acons. m/ 18 anos)
REVISTA À PORTUGUESA QUE É O ORGULHO DE TODOS OS REVISTEIROS!...

ANDARES
VENDEM-SE
2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilaria de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata LUCAMO, Soc. Construções, Lda. Rua D. Estefânia, 157 — r/c Dto. 1000 Lisboa Tel. 57 80 33.

"Intoxicação informativa" estende-se a Espanha

Madrid, 28 – (Do nosso correspondente Fernando Jauregui) – A conferência de Segurança e Cooperação Europeia (CSCE), que ocupa toda a atenção da diplomacia espanhola (a sessão preparatória terá lugar a 9 de Setembro), está presente também nas discussões bilaterais entre os dois países ibéricos.

O ministro espanhol dos Assuntos Exteriores, Marcelino Oreja, no final das suas férias no Algarve, avistou-se com o seu colega português, Freitas do Amaral, em Lisboa, com o tema da conferência de Madrid como principal ponto da agenda. Também no encontro que os socialistas Felipe Gonzalez (PSOE) e Mário Soares (PS) manterão no próximo fim-de-semana em Viana do Castelo, a conferência de Segurança será um dos temas a abordar. Não se esqueça que, quando a 'fase real' da CSCE tiver lugar – em Novembro –, o PS pode eventualmente estar no Governo em Portugal.

O encontro de Viana do Castelo reveste-se de um significado especial já que, para além dos dois líderes do socialismo ibérico, assistirão delegações ao mais alto nível. Pela parte espanhola estão presentes Enrique Mugica, representante máximo da ala social-democrata do PSOE, o secretário da emigração daquele partido, o encarregado das relações internacionais, Luiz Yanez, e vários outros.

Pouco se sabe dos temas tratados no encontro Oreja-Freitas mas resultou evidente que a diplomacia espanhola está preocupada com a «dureza» que o gabinete de Freitas do Amaral está imprimindo às suas relações internacionais. Especialmente significativo resulta o silêncio oficial espanhol ante as acusações de que poderia ter sido Suárez quem «sugeriu» a Sá Carneiro a expulsão de vários diplomatas soviéticos de território português. Contudo, esta versão foi desmentida em privado, e meios soviéticos em Madrid «não querem sequer comentar o assunto».

Assim, apesar das relações hispano-soviéticas não serem especialmente boas nos últimos tempos, o certo é que a Espanha continua a manter um clima de certa neutralidade face à CSCE e que uma política ibérica comum nesta conferência é praticamente impossível. Pelo menos nas actuais circunstâncias.

Por isso, meios políticos e informativos espanhóis seguem com crescente interesse os acontecimentos da «última hora» política em Portugal. Nalguns círculos denunciam-se certos intentos de «intoxicação informativa» por parte de meios políticos de Lisboa que teriam vendido à Imprensa estrangeira – concretamente a alguns órgãos espanhóis – a informação de que se preparava um «golpe constitucional». Alguns jornais espanhóis deram esta notícia em primeira página, com grande destaque, apesar da informação ter sido de imeditato categoricamente desmentida. Existe a impressão de que meios informativos espanhóis também estão a ser utilizados na «pre-campanha eleitoral» portuguesa – veja-se por exemplo a recente publicação de uma sondagem num diário madrileno. Segundo consta, foram enviados mil exemplares deste diário para Lisboa, exemplares que se esgotaram rapidamente. Segundos algumas fontes prepara-se entretanto uma «segunda edição» deste assunto.

Silva Lopes apoia Eanes

"A sua candidatura é um factor de estabilidade"

José da Silva Lopes, antigo ministro das Finanças de vários governos, apoiou ontem a recandidatura do general Ramalho Eanes à Presidência da República.

Silva Lopes, actual consultor económico do Fundo Monetário Internacional, disse que a candiatura de Eanes «seria um factor de estabilidade democrática em Portugal».

«O Presidente da República» – acrescentou – «durante os quatro anos do seu mandato mostrou grande empenho na procura de consenso nacional sem o qual a democracia não se poderá consolidar.»

Silva Lopes, de 48 anos, foi secretário de Estado das Finanças do I Governo provisório (presidido por Palma Carlos), ministro das Finanças de governos de Vasco Gonçalves, Mário Soares e Nobre da Costa e ministro do Comércio Externo de Vasco Gonçalves.

Foi, também, governador do Banco de Portugal, de onde foi demitido a pedido pelo actual ministro das Finanças Cavaco e Silva em Janeiro deste ano.

Participou em diversas negociações económicas internacionais, nomeadamente nas de adesão de Portugal à EFTA e ao GATT e nas que prepararam o acordo em vigor com a CEE, e fez parte da equipa portuguesa às conversações com o FMI.

MSD pede a Eanes que se recandidate

O Movimento Social Democrata (MSD) renovou ontem a Ramalho Eanes o seu pedido para que se recandidate às eleições presidenciais, oferecendo o seu apoio caso a decisão seja positiva.

Uma delegação do MSD, constituída por Sá Borges, Melo Biscaia, Estevão Pepe, Vasco Ribeiro Ferreira e Bracinha Vieira, foi ontem recebida em Belém pelo Presidente da República numa audiência que durou cerca de uma hora.

Falando aos jornalistas, Sá Borges sublinhou que uma eventual recandidatura de Eanes deverá ser independente, de modo a ter «projecção, sentido e significado nacionais».

Recordando que o MSD foi o primeiro agrupamento político a solicitar a Eanes a sua recandidatura, há cerca de dois meses, Sá Borges referiu que não houve contactos com a Frente Republicana e Socialista para o apoio a candidaturas presidenciais, «o que não quer dizer que esses contactos não possam vir a acontecer com a FRS ou outros partidos».

Condenou, ainda, o propósito já anunciado por dirigentes da AD de não formarem governo em caso de vitória de Eanes nas Presidenciais, atitude que classificou de «profundamente negativa».

Conselho de Ministros aprovou decreto-lei sobre publicidade

O Conselho de Ministros, na sua reunião de ontem, apreciou e aprovou um decreto-lei contendo as regras a que deverá passar a obedecer a actividade publicitária.

De acordo com o comunicado emitido no final, o Governo aprovou também três diplomas sobre matéria laboral: o que define os princípios gerais do emprego e formação profissional; que regula a actividade privada de colocação com fim lucrativo e o que contém regras sobre promoção de emprego.

Outras decisões do plenário ministerial: «no uso de autorização legislativa recentemente concedida qela Assembleia da República», aprovou o regime de incentivos fiscais à exportação que vigorará em 1981 e 1982; deliberou criar dois grupos de trabalho interministerial, um destinado a proceder ao inventário dos principais problemas existentes no domínio do saneamento básico na região do Algarve e o outro para preparar as bases para a definição de uma política global de gestão de detritos; aprovou o diploma orgânico do Museu D. Diogo de Sousa, de Braga, que «se entende dever revitalizar como museu regional de arqueologia»; aprovou um decreto-lei sobre o pessoal das Secretarias de Estado da Comunicação Social e da Cultura com o qual «se porá termo a uma prolongada situação de indefinição que vinha afectando um número significativo de servidores daqueles dois departamentos governamentais».

O Conselho ouviu também «uma exposição do vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros sobre o problema de Timor Leste, tanto nos seus aspectos humanitários como nos de natureza política e diplomática, e iniciou a apreciação das linhas possíveis de actuação por ele apresentadas».

Restrições em publicidade

A actividade publicitária vai passar a sofrer severa atenção por parte das autoridades, em particular no que diz respeito aos anúncios sobre bebidas alcoólicas e tabaco, em conformidade com um decreto-lei, ontem aprovado pelo Conselho de Ministros, contendo as regras a que deverá passar a obedecer a referida actividade.

Além de medidas específicas sobre a publicidade de álcool e tabaco, não será permitido anunciar leite artificial, estabelecimentos prestamistas, agências matrimoniais, clubes por correspondência e jogos de azar. Neste último caso, exceptuam-se os promovidos pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

De futuro não será permitido utilizar em publicidade símbolos identificáveis com os das estâncias oficiais, bem como os históricos ou de figuras históricas. O mesmo acontece com o calão, os estrangeirismos e palavras em idiomas estrangeiros.

O Conselho de Ministros definiu o conceito de publicidade, que deverá respeitar a legalidade, a autenticidade, a veracidade e a livre e leal concorrência.

A divulgação política torna-se, igualmente, proibida, salvo quando da responsabilidade directa dos partidos ou organizações políticas.

São ainda, sujeitas a penalidades as formas de publicidade oculta ou dissimulada.

FINAL DOS SALDOS
PINHEIROS
NO CALOR DE VERÃO, AGORA PREÇOS AINDA MAIS FRESCOS
R. AUGUSTA * AV. DE ROMA * CAMPO DE OURIQUE * CASCAIS
ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

Ao telefone com

Rogério Paulo

Intercâmbio de teatro sério entre Portugal e Brasil

A propósito do protocolo de cooperação celebrado entre o Sindicato de Trabalhadores de Espectáculos e dois Sindicatos brasileiros (do estado de S. Paulo e do estado do Rio) ouvimos Rogério Paulo, que esteve recentemente no Brasil.

DL – Quais são os efeitos práticos deste protocolo?

RP – Em primeiro lugar tem um efeito de ordem moral. Os dois sindicatos brasileiros (que são os únicos, pois não há sindicatos paralelos e nos outros estados só existem associações) estavam mesmo empenhados em estabelecer a plena igualdade entre actores brasileiros e portugueses. A partir de agora, os sócios do nosso sindicato que se encontrem no Brasil têm direitos exactamente iguais aos dos profissionais brasileiros. Não se trata só da vantagem material de não pagarem 10 por cento sobre o «cachet» percentagem exigida a todos os outros estrangeiros. Trata-se sobretudo da garantia de protecção sindical e de que não pode haver qualquer obstrução ao trabalho de um actor português. O mesmo se verifica, reciprocamente, em Portugal.

DL – O intercâmbio irá, assim, intensificar-se?

RP – Creio que é o início de um intercâmbio efectivo, real. Não se pode estar à espera de que sejam os Estados a fazê-lo. Importa muito que o intercâmbio também seja assegurado pelos próprios trabalhadores.

DL – Como é que os brasileiros receberam o teatro português, nesta recente digressão do TEC e da Barraca?

RP – De uma maneira excepcional. Por muito que espante, todas as críticas exageravam no sentido precisamente oposto ao das opiniões que se têm vulgarizado em Portugal. Para eles, como para nós, «santos de casa não fazem milagres». E, assim como cá se diz que os actores portugueses têm de aprender com os brasileiros das telenovelas, lá caiu-se no exagero contrário: os actores brasileiros é que tinham de aprender com os portugueses, porque já se tinham esquecido de como se faz teatro... Exagera-se nos dois sentidos: aqui, confunde-se a telenovela com o teatro e as pessoas esquecem-se de que há muitos actores de telenovela que nem sequer pisam os palcos. Mas, lá, como podemos deixar de admirar nomes como o de Cleyde Yaconis, Paulo Autran, Raul Cortez, Guarnieri, e tantos outros? O que explica o exagero é o entusiasmo, o carinho com que fomos recebidos. Eles não só gostaram dos espectáculos do Teatro Experimental de Cascais e da Barraca como fizeram tudo por gostar! Julgavam que o nosso teatro estava mais atrasado. Ficaram entusiasmados e isso traduziu-se na maneira como nos acompanhavam nos espectáculos sempre cheios (excepto os dedicados à colónia portuguesa) e fora deles: lembro-me, por exemplo, de um Mário Lago e de uma Eva Todor, sempre connosco. Aprendemos uns com os outros é o que se pode dizer...

DL – Há portanto, boas perspectivas?

RP – Sim, e é preciso continuar a estimular este intercâmbio de teatro sério e não só de baboseiras ligeiras...

Por pressão de Pinto Balsemão

Saneados em 25 de Abril podem ser reintegrados

Em informação veiculada hoje por matutinos situados na área da AD o Governo dá conta de que está concluída a instrução dos processos dos servidores do Estado saneados depois do 25 de Abril. Segundo a Imprensa afecta 492 indivíduos, entre civis e militares, afastados depois da Revolução, viram os seus processos despachados favoravelmente pelo juiz Valadas Preto que preside à Comissão de Reintegração dos Servidores do Estado. 529 outros tiveram os respectivos processos indeferidos e 292 processos estão ainda por apreciar.

Dizem ainda os mesmos matutinos que este trabalho foi acelerado ultimamente por pressão do ministro adjunto do primeiro-ministro, Pinto Balsemão.

Dos processos despachados favoravelmente (num total de 1595) muitos apontam para a reintegração dos elementos saneados indicando igualmente o lugar que deverão ocupar. Duzentos e oitenta e dois outros processos respeitando a pedidos de benefícios da Previdência foram igualmente apreciados, tendo 171 sido deferidos, 100 indeferidos e 11 ainda não tiveram despacho.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

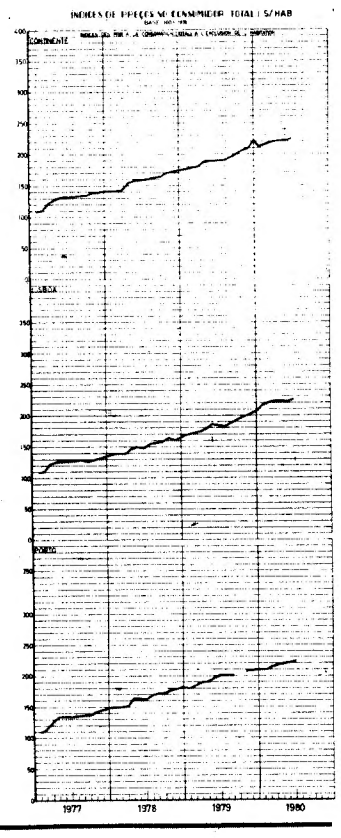
LINHA DO LESTE

Informamos os Srs. Passageiros de que, por motivo da renovação da via, a partir do dia 24 de Agosto e até aviso em contrário, é feito o transbordo por camionagem ao comboio 2325, constante do cartaz horário n.º 3 afixado nas estações, entre Abrantes e Bemposta.

Contenção dos preços não passou de promessa eleitoral

Segundo dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística, o índice de preços ao consumidor, aumentou consideravelmente no início deste ano. Com efeito, desde Junho de 1979 e até Junho do corrente ano, o aumento verificado, percentualmente, é o seguinte: alimentos e bebidas no seu conjunto: 18,1; cereais e produtos com base nestes: 34,9; frutas frescas e frigoríficas: 61,5; carne: 40,7; peixe: 21,1; leite e derivados, à excepção da manteiga: 2,5; vestuário e calçado no seu conjunto: 59,1.

Tendo em conta os aumentos verificados nos últimos anos, facilmente se apercebe que o aumento de custo de vida, subiu vertiginosamente e a uma velocidade superior ao habitual. A contenção de preços que os partidos da AD haviam prometido, durante a campanha eleitoral, para as eleições intercalares, parece afinal não ter sido uma realidade. Verifica-se ainda que, bens tão essenciais como a carne e a fruta são precisamente os mais atingidos pelo aumento. Afinal, aonde está a justiça de preços para os mais desfavorecidos, prometida por este Governo?



A história da "inventona"

Numa desastrada manobra de contra-informação a cargo da AD, a «inventona» que garantia que o Presidente da República iria demitir o Primeiro-Ministro Sá Carneiro começou a ser executada na Praça de Londres, no edifício do Ministério do Trabalho.

Cerca das 16 e 30 de segunda-feira o actual assessor de Imprensa do ministro Eusébio, o jornalista Aníbal Mendonça, telefonou para o chefe da delegação da EFE em Lisboa, jornalista Higueras, avisando-o de que estava em marcha um «golpe de Estado constitucional».

Depois de se encontrarem, Aníbal Mendonça ('profissional' de Imprensa bem conhecido no meio pelas suas actividades junto de vários Ministérios, antes e depois do 25 de Abril) garantiu ao responsável da EFE que a demissão de Sá Carneiro estava por um fio, sendo tudo uma manobra de socialistas e comunistas que levava o Presidente da República a tal atitude. E, perante a incredulidade do jornalista espanhol, Aníbal Mendonça adiantou: «Pode citar fontes oficiais. Estamos completamente dentro do que se passa».

Higueras tentou depois obter confirmação do que tinha acabado de saber, telefonando para o secretário de Estado da Comunicação Social, Sousa e Brito, que não estava. Ligou então para o actual director-geral da Informação da SEC, jornalista Manuel Figueira (figura conhecida da Informação do anterior regime e director de «O Século» até ao 11 de Março).

Manuel Figueira, do outro lado do fio, não só confirmou tudo como adiantou mais: os comunistas preparavam-se para encher as ruas com panfletos, exigindo a demissão de Sá Carneiro, dando assim cobertura à decisão do PR, que, de resto, estaria tomada em sintonia com o PS.

Por outro lado, no gabinete de Pinto Balsemão a manobra, ganhava outras dimensões: outros jornalistas estrangeiros (de expressão francófona e anglófona) haviam sido já contactados e postos perante as «malévolas intenções totalitárias» do general Eanes, sempre a reboque dos socialistas e dos comunistas (de lembrar que no momento a Comissão Permanente da AR estava reunida a discutir o caso da dívida de Sá Carneiro).

Entretanto, Belém, teve conhecimento dos factos ao princípio da noite de segunda-feira. Um porta-voz do PR contactou então o próprio ministro Pinto Balsemão, advertindo-o da gravidade da manobra. Este terá conseguido «in extremis» anular as notícias já em preparação pelos citados jornalistas e que seriam difundidas nomeadamente em França, EUA e Grã-Bretanha.

Todavia, o proprietário de «O Expresso», já não foi a tempo no que toca à transmissão da «demissão» de Sá Carneiro em Espanha pois o representante da Efe, mal obteve a confirmação por parte de Manuel Figueira, despachou, naturalmente e como qualquer profissional o faria – para Madrid a «sensacional» revelação.

Entretanto, segundo apurou o «DL», para além de Aníbal Mendonça, Duarte Figueiredo, Alves Fernandes (de «O Tempo») e Manuel Figueira, existe um quinto elemento influente nas operações de contra-propaganda do actual Executivo. Trata-se de Nuno Gil Pires, ex-presidente da câmara municipal de Chaves, e antigo membro da OPVDCA (organização para-militar fascista, existente em Angola durante a guerra colonial), actualmente a funcionar no Gabinete de Sá Carneiro com importantes funções na coordenação de informação e contra-informação.

Gil Pires era já especialista, nos seus tempos de Angola, naquela matéria pois foi – segundo fonte fidedigna – responsável do Serviço de Coordenação e Centralização de Informação da OPVDCA.

Admite-se, aliás, que estes elementos estiveram, ainda, na base da recente operação de expulsão de quatro diplomatas soviéticos, tendo «fabricado» boa parte dos dados que serviram para justificar a decisão governamental.

Retornados dormem à porta da AD

PORTO, 28 – Da câmara para o governo civil e daqui devolvidas à procedência, quatro famílias de retornados continuam a dormir ao relento, à porta da Câmara Municipal do Porto. As quatro famílias continuam à espera do cumprimento de promessas feitas pela Câmara de lhes arranjar casa em poucos dias, ja lá vai quase um mês, conforme se queixam. Os retornados, adultos e crianças, haviam sido desalojados duma pensão do Porto e depois levados para outra unidade hoteleira com a promessa de casa para breve. Queixando-se aos jornalistas e às muitas pessoas que por ali passam e param para saber as razões de tal «acampamento», as quatro famílias dizem ter sido mal recebidas pelas autoridades, quer na Câmara quer no governo civil, solicitando ajuda ao Governo (constituído pelos partidos que foram tão pródigos nas promessas aos retornados) e à Cruz Vermelha para obtenção de uma tenda de campanha, já que as perspectivas de terem uma casa continuam a ser remotas.

Vítor Alves desmente

PR nem de perto nem de longe se referiu à demissão de Sá Carneiro

O tenente-coronel Vítor Alves, porta-voz do Conselho da Revolução, desmentiu ontem categoricamente que o Presidente da República se tenha referido na penúltima reunião daquele órgão de soberania sobre a hipótese de demissão do Primeiro-Ministro Sá Carneiro. Vítor Alves, que fez uma abordagem às várias tentivas de desestabilização político-militar à volta do Conselho da Revolução, respondia a perguntas dos jornalistas durante a reunião de ontem e sublinhou que o CR só se poderia ter pronunciado sobre a demissão do actual Primeiro-Ministro se o Presidente sa República o tivesse pedido, no âmbito do artigo 147 da Constituição da República Portuguesa. «O PR, disse, nem de perto nem de longe se referiu a tal assunto. Está-seportanto em face de mais uma tentativa de ampliação e distorção para criar um ponto de partida para uma nova «inventona».

Quanto a posições pessoais de conselheiros de Revolução sobre este mesmo assunto, Vítor Alves lembrou que as posições individuais de cada um não são de maneira nenhuma passíveis de divulgação pelo porta-voz.

CR nada sabe sobre porta-aviões

Os sonhos do Governo para transformar Portugal num vasto campo de manobras militares e aqui manter permanentemente fortes contingentes de tropas estrangeiras, em situação afrontosa para a independência do País, seria também matéria de interesse para os jornalistas, designadamente a autorização que o executivo pretende dar aos Estados Unidos para estacionar um porta-aviões em Portugal, cedendo-lhe para o efeito, um porto português.

Freitas do Amaral e os seus pares têm-se esforçado e multiplicado em trazer para Portugal verdadeiras tropas de ocupação cujo preço em perda de soberania muitos países bem conhecem.

Mas para isso é necessário aprovação conjunta do Governo e do Conselho da Revolução. Vítor Alves garantiu que «não existiu qualquer consulta ao CR, por conta do Governo».

Não é difícil adivinhar que o Governo está a negociar por cima dos prazos do seu mandato e a contar com a extinção do CR.

Outro assunto abordado foi a acusação de certos órgãos de informação de que membros do CR teriam tido contactos com os diplomatas expulsos do País. O porta-voz do CR classificpu essas acusações como «mais uma mentira com as finalidades habituais» e desafiou os autores a provarem o que afirmam ao mesmo tempo que sublinhava que «estes membros do CR já demonstraram o que queriam e o que não queriam».

Sobre a questão dos vencimentos das Forças Armadas, que recentemente provocaram controvérsia por não terem sido aceites pelo Governo, o tenente-coronel Vítor Alves confirmou que este tinha referendado o novo aumento, sublinhando, porém, que «a filosofia que tinha presidido à elaboração dos primeiros diplomas é exactamente a mesma dos agora aprovados. A única diferença é que a entrada em vigor da correcção de anomalias se verificará em Outubro e não em Julho como constava da legislação rejeitada pelo Governo».

S. R.

COMUNICADO

ZONA DE BREJOS DE AZEITÃO

MUNICÍPIO DE SETÚBAL

CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Setúbal, comunica à população em geral e em especial à população residente na zona de Brejos de Azeitão, onde alguns especuladores continuam ilegalmente a fomentar a construção e os loteamentos clandestinos, situação que deverá ser contida por todos os meios legais ao seu alcance, que em reunião ordinária desta Câmara, e de acordo com o Decreto-Lei n.º 275/76, de 17 de Abril, deliberou:

A TOMADA DE POSSE ADMINISTRATIVA DOS PRÉDIOS n.ºs 8 e 13 da Secção A da matriz cadastral da freguesia de S. Simão/ Brejos Clérigo.

Esta Câmara Municipal, no estrito respeito da legalidade continuará a tomar as medidas achadas convenientes com vista à obtenção dum correcto ordenamento urbanístico da zona.

Alerta-se portanto e mais uma vez os possíveis compradores para contactarem os Serviços Técnicos desta Câmara, antes de qualquer transacção.

Setúbal, 20 de Agosto de 1980
O PRESIDENTE DA CÂMARA
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

— **Escrituras em avos ou quotas indivisas não conferem direito a um lote nem permitem construção de habitação.**
— **Contacte os Serviços Técnicos da Câmara, 4.ªs e 5.ªs das 14 às 16 Horas.**
— **INFORME-SE!**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Estudos desde 1978, sistema instalado em Maio de 83

Dois milhões de contos para evitar engarrafamentos aéreos em Portugal

Num dia de Verão, de grande afluxo turístico não é de admirar ter 14 a 15 aviões «empilhados» no céu de Lisboa fazendo bicha para aterrar. Trata-se de uma situação clássica de «engarrafamento» que se vai tentar eliminar previsivelmente por 15 anos, com o investimento de dois milhões de contos na compra de material sofisticado de controlo de tráfego aéreo.

«Empilhado» é um termo da gíria dos controladores, mas não pode ser levado, rigorosamente à letra. Os aviões vão dando voltas, mais ou menos largas, consoante o seu lugar na lista de espera para as pistas da Portela. E este «engarrafamento» não é ainda considerado perigoso, já que não existe em princípio a eminência de colisão.

No entanto, se o número de aviões em cada um dos três sectores de controlo em que se dividem os céus de Portugal (Centro-Oeste-Sul) se aproximar das duas dezenas, então sim, o perigo começa a considerar-se real. E é nessa altura que intervém com maior decisão o Centro de Controlo – qual polícia à entrada de uma rotunda, impedindo carros de passar mesmo com o sinal verde aberto, – retardando as saídas aos aviões que estão na placa de estacionamento «empilhando» os que se preparam para aterrar e avisando os centros de controlo dos países vizinhos que passam a admitir só um número limitado e fixo de aviões por hora.

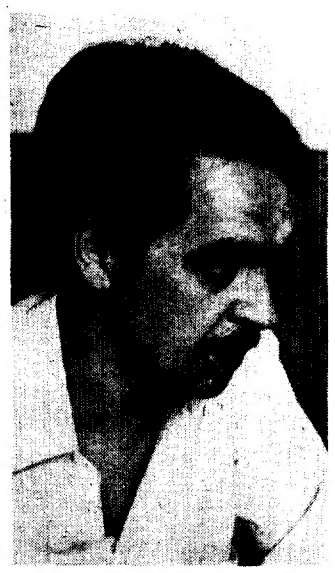
Considera-se também como situação de congestionamento de tráfego aquele em que cada controlador de serviço dispondo das ajudas tecnológicas actualmente existentes no nosso País, tem à sua guarda mais de seis a sete aparelhos simultâneamente.

A desactualização do material, a necessidade de fazer depender do elemento humano muitos dos cálculos e dos registos são factos indiscutíveis na actualidade, suficientemente referidos e até motivadores fe algumas das lutas reivindicativas dos controladores de tráfego aéreo.

15 anos sem engarrafamentos

A operação-investimento em curso vem responder a esta situação e abrir perspectivas de melhor e mais trabalho de controlo, com efeitos seja na segurança dos voos seja, ainda, na possibilidade de admitir mais aviões, simultaneamente, no espaço aéreo nacional, o que reduz os custos de exploração das companhias da aviação comercial.

Como vão ser feitos esses investimentos? O chefe dos Serviços Técnicos de Controlo, Freitas de Carvalho, resumiu a operação para o «Diário de Lisboa».



Freitas de Carvalho, chefe dos Serviços Técnicos de Controlo de Tráfego aéreo

Os estudos principiaram em Janeiro de 78, como uma equipa de trabalho, desde então, inteiramente ocupada com esta questão. O caderno de encargos, elaborado com a participação de uma empresa especializada, a Euro Control, e traduzido em 11 volumes, foi sujeito a concurso internacional, após uma pré-selecção de 70 firmas. Foram admitidas seis ao concurso público, das quais quatro apresentaram as suas propostas. São elas a Plessey Radar (inglesa), Signall Aparatum (alemã) Erickson Data Saab (sueca) e a Thompson (francesa). Neste momento as propostas estão a ser apreciadas, por uma comissão de técnicos da ANA (Aeroporto e Navegação Aérea, EP) composta por controladores, engenheiros e especialistas dos serviços jurídicos, financeiros e administrativos.

Os investimentos em curso, serão aplicados na construção de um novo edifício, de serviço completo de controlo, na zona do aeroporto, e próximo da sede actual da ANA, computadores, um novo aparelho de controlo para cada rádio-farol e três radares, um de aproximação para o sector de Lisboa e dois para o espaço Norte-Sul.

Estes novos radares permitem admitir mais aviões, no espaço português (com uma subida prevista da procura em 10 por cento ao ano e por um período de 15 anos) e avançar, imenso, na questão da identificação das aeronaves e seu controlo. Fica a saber-se quem é, a que altitude, está e os conflitos detectados com maior segurança. É possível também a coordenação automática entre os três sectores.

Pelo calendário previsto a adjudicação das obras e o fornecimento de material devem concluir-se em Maio, para a assinatura dos contratos em Junho. Espera-se ter todo este sistema a funcionar em Maio de 83.

Risco de colisão?

Que a saturação do Aeroporto de Lisboa é um facto, nas condições actuais e com o equipamento disponível (maior índice de tráfego por controlador em toda a Europa) e que os engarrafamentos não são raros, abundando os «picos» – (hora de ponta – ao longo do ano, já nós vimos.

Mas haverá propriamente riscos de colisão e correrão perigo os aviões que demandam os céus de Portugal, seja para aterrar e levantar voo, seja apenas para os atravessar em rotas intercontinentais?

«Não somos um ponto de estrangulamento do tráfego aéreo europeu» – garantiu-nos Freitas de Carvalho, que, obviamente, não adianta grande coisa sobre verdadeiras situações de perigo que tenham sido ultrapassadas.

Admite-se, no entanto, e os controladores têm-no assinalado frequentemente, que o sistema esta no limite da capacidade, como se admite existir uma situação potencial de «conflito» sobre a ponte do Tejo, onde se cruzam ao mesmo nível as linhas de continuação das pistas da Portela e da Base Aérea do Montijo.

«Ao nível mundial há riscos de acidentes e o nosso caso não é mais grave: os riscos de colisão no espaço aéreo português não são muito graves, dentro dos parâmetros internacionais» – disse, ainda, o chefe dos Serviços Técnicos de Controlo.

Esse «risco de colisão» surge aos olhos do controlador que tem de agir imediatamente ordenando a «separação» das rotas quando dois aviões voam a cerca de 10 quilómetros um do outro e a um nível relativo entre eles inferior a 300 metros.

Falha de separação

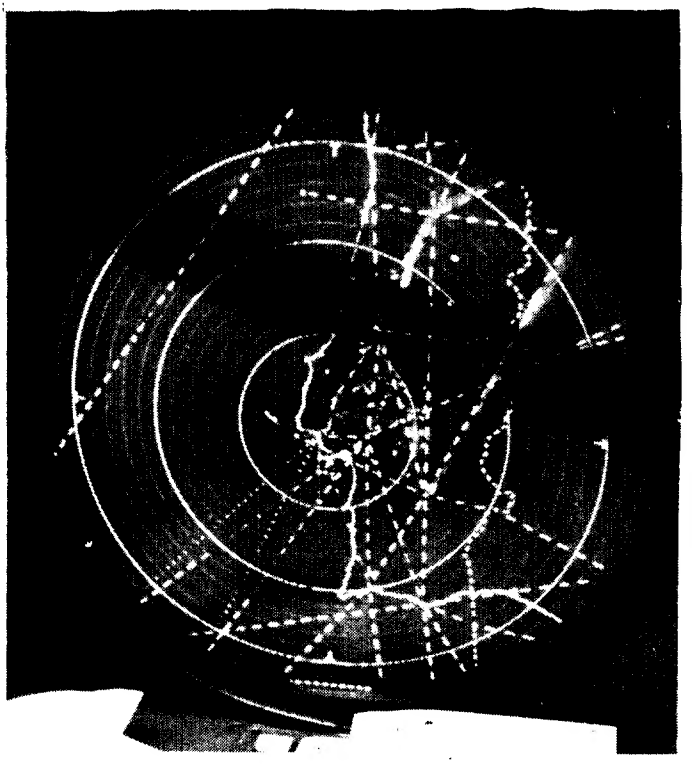
Todos estamos lembrados do acidente sobre a Sicília com um avião de passageiros da Alitália e um caça militar F-4. Sempre que se verifica uma situação de «falha de separação» (o termo técnico para o «risco de colisão) os pilotos são obrigados legalmente a comunicá-los ao Governo. No ano passado, em Portugal, foram comunicados oito casos de falha de separação, mas não se correu nenhum risco real de colisão.

Por vezes, são os próprios pilotos a contribuir para os «sustos» dos controladores, como acontece quando um piloto militar não tem paciência para aguardar a sua vez de entrar no carrocel aéreo. Outras, simples falhas humanas ou das máquinas.

Na torre do Aeroporto de Lisboa ouvimos o caso mais recente de susto quando uma controladora, que dava instrução a um colega mais novo, reparou que dois aviões entravam em situação de perigo. Lançou imediatamente o aviso aos dois pilotos, mas nenhum deles respondeu durante alguns minutos. A situação, tal como se engendrara desfez-se também por si saindo ambos do espaço aéreo português sem azares.

A situação permanente mais complicada e a exigir maior atenção dos controladores é a de Elvas onde se cruzam as rotas Lisboa/Madrid e das Canárias com o Norte da Europa, uma rota particularmente densa nos meses de Verão com enorme afluxo de aviões «charter».

Em resumo: por dois milhões de contos a empresa pública de aeroportos e navegação aérea propõe-se aumentar a capacisade de admissão de aviões no espaço aéreo português com uma previsão de suficiência relativamente à procura dos próximos 15 anos.



A «fotografia» do espaço aéreo na zona de Lisboa às 17 horas de segunda-feira passada, com sete aviões a serem controlados. As linhas tracejadas contínuas são os corredores balizados por faróis de rádio-ajudas, instalados ao longo do território, utilizados pela avião comercial. Uma zona de conflito potencial situa-se em Elvas onde se cruzam, nomeadamente, os corredores Lisboa/Madrid e das Canárias/Norte da Europa

A «torre» do aeroporto da Portela, controlando um avião acabado de aterrar. A «torre» tem sob a sua jurisdição uma área de oito quilómetros em redor, até dois mil pés de altitude

O novo sistema, sobretudo por oferecer dados mais completos de visualização ao controlador das posições relativas dos aviões e por lhe retirar grande parte do esforço de memória, que passa para o computador, vai melhorar bastante a eficácia do trabalho e a segurança dos voos.

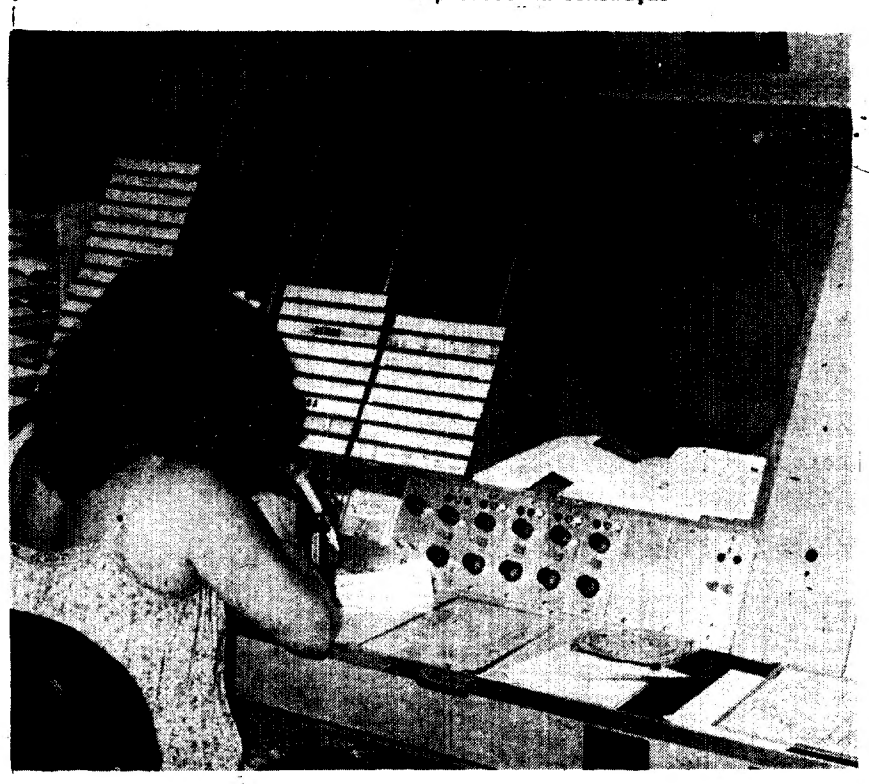
Quanto à empresa, pensa vir a tirar maior rendimento dos controladores, pois hoje um bom técnico de controlo, custa mil contos ate entrar ao serviço efectivo e precisa de dois anos e meio de formação.

Para o equilíbrio global do sistema também terá muita importância, pois passa a haver coordenação regular entre os dois sistemas de controlo actualmente usados em Portugal, o civil, a que nos temos estado a referir e o militar hoje com a sua própria rede de radares, rádio-ajudas e controladores.

Uma última informação sobre as bases de funcionamento do sistema, ainda que em termos não técnicos para compreensão da generalidade dos leitores.

O sistema desdobra-se em duas coordenadas principais: apoio ao piloto e controlo propriamente dito. Os apoios são balizados pelos rádio-faróis, dispostos ao longo do território a distâncias fixas e sobre os quais são definidos os corredores aéreos. De um farol a outro os pilotos vão recebendo «ajudas» e orientação. O controlo é efectuado a partir de três centros: a «torre» (com que normalmente se confunde todo o sistema) e que existe nos principais aeroportos para o controlo da zona das pistas e de um raio de oito quilómetros em redor, até dois mil pés de altitude; a «aproximação» de uma área terminal e que já abrange vários aeródromos existe em Lisboa (também para Porto e Faro) Madeira (para Santa Catarina e Porto Santo) e nos Açores. Por último, os Centros de Control Regionais, com responsabilidades internacionais e que se situam em Lisboa e na ilha de Santa Maria, nos Açores.

O equipamento que vai ser instalado e que temos referido nesta reportagem destina-se ao Centro de Controlo Regional de Lisboa.



Controlador aéreo é uma nova profissão recentemente aberta às mulheres. Elas são 30 entre os 400 profissionais existentes em Portugal. Esta é a Liliana Soares, no seu posto de contacto-rádio com os pilotos

Sala de controlo no Centro de Aproximação de Lisboa, com os seus aparelhos de radar e sistems rádio e telefone próprios

de ontem para hoje

"Gaiola" de Abecassis não chegará a Outubro

Face ao fracasso económico que tem constituído a sua utilização, não deverá chegar até Outubro, como estava previsto, a esplanada «à santos populares» de Vasco Morgado Júnior, montada no Jardim de S. Pedro de Alcântara, após um acordo assinado com Krus Abecasis. A esplanada é classificada pelos vereadores da APU como «a gaiola do senhor Abecasis» e a decisão da prorrogação do contrato foi ontem anunciada na reunião da CML. Na mesma sessão o vereador da AD, Gomes Pinho, revelou que o recinto poderá servir para a instalação, a curto prazo, de uma Feira do Livro Antigo, de Gravura e de Medalhística. Entretanto, um vereador da mesma coligação, responsável pelo pelouro dos Abastecimentos, afirmou que a Secretaria de Estado das Pescas teria já garantido emprego a todos os trabalhadores da Lota da Ribeira Nova, transferida como se sabe para a Docapesca, em Pedrouços, num processo que tem gerado grande polémica.

«Prata da CASA» equipa de Braga exige «repescagem»

A equipa de Braga concorrente ao programa televisivo «Prata da Casa» reclamou ontem junto da RTP tratamento igual ao merecido pela representação de Viana do Castelo. Em nota distribuída naquela cidade subscrita pelo capitão da equipa Gabriel Machado, o grupo reclama ser repescado, «ganhando direito a intervir em nova eliminatória». A nota acrescenta que «Braga confia em que lhe seja feita justiça, recuperando-se uma situação ilegal, iníqua e inusitada, de uma equipa derrotada após ter sido declarada vencedora». O comunicado sublinha que «a equipa de Braga foi lesada gravemente pelos responsáveis do concurso e considera-se difamada» por Fialho Gouveia. Segundo o documento, Fialho Gouveia teria referido que Braga apresentara «uma canção inédita que não o era».

Vila Real: Dia do Regimento com brigadeiro Wilton

No próximo dia 31 de Agosto pelas 10 horas realiza-se no Regimento de Infantaria de Vila Real a celebração do dia daquela unidade. A cerimónia, segundo refere uma nota ontem divulgada pelo Estado-Maior do Exército, será presidida pelo brigadeiro Wilton Pereira comandante interino da Região Militar Norte.

Queda de vinte metros: operário morre no Poço do Bispo

Por ter caído de um andaime, de altura de cerca de vinte metros, morreu ontem o operário José Henriques Matos Cardoso, da firma Remonta. O acidente ocorreu nas dependências da Companhia de Gás e Electricidade, no Poço do Bispo, em Lisboa.

Moncorvo sem telefones: incêndio destruiu cabo

Moncorvo esteve ontem privada de comunicações com o exterior devido a um incêndio numa mata que destruiu grande extensão do cabo telefónico aéreo que liga aquela vila a Mirandela.

Tripulantes salvos: arrastão espanhol ardeu em águas portuguesas

Um arrastão espanhol incendiou-se na madrugada de ontem, ao largo do Cabo de São Vicente, caindo os seus tripulantes ao mar. A corveta portuguesa «Oliveira e Carmo», que se encontrava próximo, acorreu em seu auxílio, mas não se tornou necessária a sua intervenção, sendo os náufragos recolhidos por um outro arrastão espanhol que chegara, entretanto, ao local.

Por falta de verbas: hospital de Penamacor sem urgências nocturnas

Nos últimos dois meses não tem havido Serviço de Urgências no Hospital de Penamacor a partir das 20 horas, devido à falta de pessoal de enfermagem e de verbas. Um elemento da direcção do hospital referiu ontem que as únicas receitas que o estabelecimento possui são duodécimos mensais do Estado no valor de 76 contos, enquanto que só as despesas de pessoal ascendem mensalmente a cinquenta contos. O quadro de pessoal do Hospital de Penamacor é de dois enfermeiros e dois auxiliares, que fazem turnos de seis horas diárias das 9 às 20 horas. Houve já possibilidades de recrutar mais um enfermeiro para o hospital, mas a falta de verbas impediu a aquisição. O Hospital tem a capacidade aproximada de vinte camas e serve uma população de quinze mil habitantes.

População de Álvaro e do Zêzere

JAE não tem tempo nem dinheiro para a estrada que o "Pinhal" precisa?

A Comissão da Ponte de Álvaro conseguiu já uma vitória (que afinal redunda em prol da população da área, desde Pampilhosa da Serra a Envendos e Gaviad, ou de Sardoal e Mação a Oleiros e Orvalho, com Sertã, Pedrógão Pequeno, Cardigos e Proença-a-Nova na esteira): o início da construção da ponte propriamente dita. Mas tem um outro objectivo e para ele chama a atenção de todos: o lançamento da retificação e construção, a curto prazo, do troço entre Casal Novo e Sobreira Formosa, da EN 351.

O protelamento da obra, cujo primeiro estudo remonta a 1872, assinala devidamente o abandono dramático a que durante muitos anos a população da área do «Pinhal» foi votada. Daí ter sido marginalizada toda a freguesia da Isna em relação à vida comunitária de Oleiros, no distrito de Castelo Branco (Beira Baixa). A estrada da Isna, recorda-se, permite ainda ao concelho de Proença-a-Nova o acesso directo de Coimbra, depois da conclusão da ponte de Álvaro.

No primeiro semestre deste ano, a JAE construiu nos distritos de Coimbra, Castelo Branco e Santarém, 31, 55 e 2 km de estrada nacional, o que correspondeu apenas a 5, 14 e 1 por cento, respectivamente, da verba total despendida nesta rubrica para todo o País. Os habitantes da «Zona do Pinhal» perguntam: que valor merecemos?

lisboa·algarve
em 3 horas
algarve·lisboa

mais perto das férias... com o sotavento!

Enfim férias! É o mar e o sol, a cerca de três horas da capital.
Viaje para o Sul no Sotavento, através da nova linha.
Tome o Sotavento, goze as suas férias, e regresse com a CP!

Viaje com prazer... viaje com a CP!

Caminhos de Ferro Portugueses

transportes de qualidade... em segurança.

Secretariados das UCP's anunciam:

Alentejo vai aumentar resistência em defesa da Reforma Agrária

O «recrudescimento» do amplo movimento de luta e resistência constitucional dos trabalhadores rurais à «destruição das UCP's e Cooperativas, à reconstituição dos latifúndios ao desemprego, à fome e emigração para que estão a ser lançados» é previsto num comunicado dos Secretariados de Évora e Beja das UCP's e Cooperativas tornado público ontem.

Emitido a propósito da «ridícula justificação» inserta no semanário «oficioso da AD» («Expresso»), acerca da recente expulsão de quatro diplomatas soviéticos – e que referia o pretenso envolvimento destes num «vasto movimento de agitação pré-eleitoral» em Évora e Beja – o documento sublinha as semelhanças desta campanha com outra, anterior, da imprensa de direita sobre a «existência de milhares de cubanos armados no Alentejo», e acrescenta que se visa por esse meio «atingir objectivos de diversão e de cobertura para a acção repressiva contra a Reforma Agrária a desviar as atenções da «fraudulenta dívida de Sá Carneiro à banca».

AD sofrerá ««flagrante derrota»

«Em vésperas de eleições – prossegue o comunicado – quando a AD e os partidos que a formam tomam consciência de que vão deixar de ser Governo; quando o seu candidato presidencial, o fascista Soares Carneiro, vai sofrer uma flagrante derrota caso se candidate, Sá Carneiro, coberto pelos órgãos de comunicação social que lhe são afectos, procura lançar uma vasta campanha operação de desestabilização político-militar, ao mesmo tempo que a Reforma Agrária acelera a sua ofensiva destruidora».

Finalmente, são denunciadas, as facilidades do Governo AD para o desembarque de «marines» dos EUA em praias portuguesas e as suas negociações secretas para a transformação de Portugal «em arsenal e base preferencial da NATO», ao mesmo tempo que deteriora as relações com os povos e países progressistas.

Ontem: sete reservas!

A vaga destruidora da Reforma Agrária prosseguiu ontem com a entrega de mais sete reservas nos distritos de Évora, Portalegre e Beja.

Acompanhados pela GNR, os técnicos do MAP entregaram na UCP «Paz e Progresso» uma reserva de 345 hectares, valendo 87 437 pontos, a Maria da Encarnação dos Santos Murteira e outros, situada nas herdades de Negraxa e Fonte Santa.

Na UCP «Cravo Vermelho» de Montemor-o-Novo, João Lencastre e mulher receberam uma reserva de 835 hectares (a lei Barreto não permite reservas superiores a 700 hectares!...) situada na herdade do Barrocal das Freiras. Na mesma UCP foi entregue outra reserva, de 497 hectares, localizada na herdade da Espadaneira e Hospitais.

Em Arraiolos, na UCP «Cabido» e anexas, Guilhermina Celeste Francó Mira foi presenteada com uma reserva de cerca de 50 mil pontos.

Em Portalegre foi a UCP «29 de Julho», do concelho de Avis, afectada por uma reserva de 193 hectares, destinada a David Nunes Manuel, João Varela Fouto e Luís Florindo Vaz.

Em Beja, o MAP e a GNR desanexaram duas reservas integradas na UCP «Vitória dos Trabalhadores».

Uma das reservas de 167 hectares, equivalentes a 84 mil pontos, situada nas herdades de Vale de Mértola, Quinta da Triste Vida, Pombais e Vale de Caldeireiros, destinou-se a George Black.

A outra reserva, de 175 hectares, correspondentes a 91 167 pontos, situada nas herdades da Quinta, Rata e Malte, foi entregue a Maria Teresa Castro Zickerman e Francisco Castro Black.

Segundo o Secretariado Distrital de Beja, das UCP's e Coops Agrícolas, estes reservatários receberam, igualmente, 910 cabeças de gado ovino, quatro tractores, três ceifeiras debulhadoras e vinte alfaias.

Troca de elogios à PSP

Tenente-coronel Aparício na berlinda de "O Dia"

Existe, de facto, quem esteja verdadeiramente interessado na saída do tenente-coronel Aparício do posto que ocupa (comandante distrital de Lisboa da PSP).

Na sua edição de hoje, «O Dia» (pretextando uma vez mais a entrevista da guarda Silvina Gomes ao semanário «Tal e Qual») publica na íntegra o esclarecimento interno do tenente-coronel Aparício à PSP. Este esclarecimento foi motivado, no fundamental, pelas notícias publicadas a respeito da entrevista atrás referida e da autorização do comandante distrital para que esta se processasse, nos jornais «O Dia», «Tempo», e «A Tarde».

O esclarecimento, que é um contínuo elogio à actuação da PSP, diz das razões que lavaram à tutorização da entrevista, e do modo como esta se processou. Mas «O Dia», como eficaz porta-voz do governo, em resposta a tal esclarecimento reivindica para si a defesa «do trabalho abnegado» dos agentes da PSP. Para este jornal não é tal actuação que está em causa, mas sim «os actuais dirigentes (políticos) da PSP».

A razão para tal anseio de demissão do tenente-coronel Aparício aparece bem claro na primeira notícia dada pelo «O Dia», sobre estes acontecimentos, na sua edição de 14 de Agosto, ao considerar este homem como «figura próxima de Eanes» e como tal a entrevista autorizada faria parte de «mais uma manobra para denegrir a credibilidade pública de Sá Carneiro».

Algumas observações: é claro para todos que a entrevista da guarda Silvina Gomes foi o pretexto para o governo tentar obter «a cabeça» do tenente-coronel Aparício. Razões para tal poderão residir no lugar-chave em que este homem ocupa e na necessidade do Governo de aí colocar alguém da sua inteira confiança (se possível militante da AD) no período eleitoral que se aproxima.

Nudista português detido em Colombo

A Polícia do Sri Lanka deteve ontem, em Colombo, três turistas – um português e um casal holandês – que estavam a praticar nudismo numa praia, acusando-os de «comportamento indecente». Os três turistas consideram-se «culpados», sendo condenados à multa de vinte e cinco rúpias cada um (Cerca de sessenta escudos). As detenções inscrevem-se, segundo refere um telegram da «FP», no âmbito de uma campanha governamental destinada a impedir que os turistas pratiquem o naturismo nas praias daquele país, onde numerosos naturais já teriam protestado «contra a conduta de certos turistas», particularmente ocidentais, que, em seu entender, «ofendem as tradições» do Sri Lanka.

Afogado no Mondego quando fugia à Polícia

Um jovem de 21 anos, Joaquim Fernandes Gomes Morais, morreu ontem afogado, em Coimbra, ao atirar-se ao rio Mondego para escapar a uma perseguição policial. Segundo o Comando local da PSP, Joaquim, que era natural de Marinha das Ondas e residente em S. Martinho do Bispo, terá desobedecido a um sinaleiro que o mandou parar por circular com uma motorizada sem chapa de matrícula. O guarda moveu-lhe então perseguição, de «moto», rumando ambos para o Choupal. Só que o agente acabou por cair, aproveitando Joaquim para abandonar a motorizada e atirar-se ao rio, certamente para atravessá-lo a nado. Mas a corrente era muito forte e o jovem acabou por sucumbir. O guarda perseguidor foi, entretanto, conduzido ao Hospital da Universidade, onde ficou internado com fractura da coluna vertebral. O corpo de Joaquim Morais seria mais tarde retirado do Mondego pelos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

Barricados no Barreiro

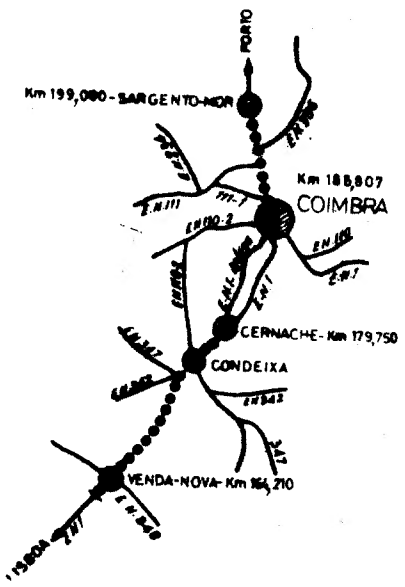
A PSP do Barreiro surpreendeu, esta madrugada, quatro jovens numa residência situada na Quinta da Fonte, ao Lavradio, cujos proprietários se encontravam ausentes. Só que os jovens (José Guerreiro, de 23 anos, Carlos Andrade e Carlos Alegria, ambos de 18 anos, e ainda um menor de 16 anos de apelido Vasco) recusaram a rendição, barricando-se no interior da casa. Após três horas de diligências as autoridades conseguiriam, no entanto, vencer a resistência dos assaltantes, acabando por surpreendê-los no sotão da vivenda, onde se haviam refugiado. José Guerreiro e Vasco já tinham roubado ontem à noite, naquela vila, um carro que depois abandonaram.

Autópsia confirma crime de Bobadela

O resultado da autópsia confirmou ontem que o servente de pedreiro José Pereira Gaspar, de 60 anos, encontrado sem vida na passada segunda-feira, em Bobadela, foi assassinado à facada. O corpo, conforme noticiámos, fora encontrado junto à motorizada, estando o capacete pendurado no volante. José Gaspar saíra de casa para receber salários em atraso. Como em seu poder não tinha dinheiro, a PJ julga que o roubo terá sido o móbil do crime, praticado por mais do que um indivíduo.

MHOP — JUNTA AUTONOMA DE ESTRADAS

PLANO DE REFORÇO DE PAVIMENTOS 1000 KM



DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DO CENTRO

PROGRAMA 1000 C 2 EN 1 REABILITAÇÃO DOS LANÇOS «VENDA NOVA-CERNACHE» E «COIMBRA-SARGENTO MOR» NAS EXTENÇÕES DE 15,540 Kms E 10,273 Km.
CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DAS OBRAS EM EPÍGRAFE

— Preço base ..... Esc. 166 607 700$00
— Caução provisória ..... Esc. 4 165 193$00

— ALVARAS EXIGIDOS: — 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria, Classe correspondente ao valor da proposta

— LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro — Jardim da Manga — Coimbra, até às 15 horas do dia 26 de Novembro de 1980
— LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:

— Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, no dia 27 do Novembro de 1980, pelas 15 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO:

Direcção dos Serviços de Conservação da JAE sita na Rua Maria da Fonte, n.º 55 em Lisboa — Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, a partir da publicação deste anúncio no Diário da República, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes na segunda daquelas entidades, nos termos da legislação em vigor.

NOTA: A este concurso podem ser admitidas empresas estrangeiras, nos termos do programa do concurso.

COIMBRA, 25 de Agosto de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS.
(Custódio Gonçalves Palma)

PUB.

OS TRABALHADORES DA SOCIEDADE FABRIL ALENTEJANA(SOFAL) EM VILA VIÇOSA LUTAM PELA SUA SOBREVIVÊNCIA

MOÇÃO

Considerando que a entidade patronal da SOFAL, vem comunicando aos trabalhadores que esta não tem dinheiro para pagar os respectivos salários, em virtude de o Governo AD não resolver o grave problema financeiro em que se encontra a empresa, não produzindo por falta de matérias-primas há mais de dois meses.

Considerando que a empresa apresentou um contrato de viabilização à banca nacionalizada (BESCL), há muito tempo a esta parte do qual não obteve resposta favorável por parte do Governo.

Considerando que a empresa é viável sendo esta composta pelas seguintes fábricas e serviços:

Moagem e silos de cereais, extracção e refinação e enchimento de óleos e azeites, subestação de energia eléctrica, supermercado e serviço de bombeiros servindo a empresa e a população da vila.

Considerando com a finalidade da manutenção dos postos de trabalho foi pedido ao Governo através da Secretaria de Estado da População e Emprego um subsídio ou empréstimo, até ao momento não houve resposta favorável.

Considerando que os trabalhadores vêem com grande apreensão a inoperância e enépcia por parte da entidade patronal da grave situação.

Considerando que se o Governo AD não der resposta favorável para a resolução do problema atira para o desemprego mais cinquenta trabalhadores, cujas idades são em média os quarenta e cinco anos, numa localidade onde apenas existe esta empresa transformadora.

Os trabalhadores reunidos em plenário nas instalações da empresa para análise da situação decidem:

1 — Exigir da entidade patronal que envidem todos os esforços com a finalidade do desbloqueamento da grave situação em que se encontram os trabalhadores.
2 — Exigir do Governo uma rápida solução para a manutenção dos postos de trabalho.

Vila Viçosa 21 de Agosto de 1980
APROVADO POR UNANIMIDADE

claras turismo

MOTOR SHOW

SALÃO AUTOMÓVEL

BIRMINGHAM

Viagens Especiais

Programa "A" 19/10 a 23/10/80 Esc: 17 580$

Programa "B" 19/10 a 26/10/80 Esc: 21 960$

(incluindo alojamento)

PEÇA PROGRAMA DETALHADO INFORMAÇÕES E RESERVAS:

claras turismo

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1000 LISBOA
Telef. 56 00 15/16/17/18 e 56 34 51/52/53
Telex 12315 LISBOA P

As Florestas são uma riqueza nacional.

Ajude a protegê-las não acendendo fogueiras.

NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D - 1100 - Rua Infantaria 16-55-C - 1300 LISBOA

CAMARA MUNICIPAL
DE LAGOA — ALGARVE
SECRETARIA

AVISO

ADMISSÃO DE UM ENGENHEIRO CIVIL OU ENGENHEIRO TÉCNICO CIVIL EM REGIME DE PRESTAÇÃO EVENTUAL DE SERVIÇO

Faz-se público que, por deliberação tomada na sua reunião de 10 de Julho, decidiu esta Câmara Municipal admitir, em regime de prestação eventual de serviço, pelo período de seis meses, susceptível de ser prorrogado, um Engenheiro Civil de 2.ª classe, a que corresponde a remuneração mensal de 21 100$00, para prestação de serviço, no serviço de águas e saneamento.

Os interessados deverão provar a posse da carta de curso da especialidade, dando-se preferência a quem demonstrar possuir maior experiência profissional.

Poderão ainda candidatar-se, com sujeição ao vencimento legalmente atribuível, técnicos licenciados de classe inferior, habilitados com curso igual ou afim, desde que demonstrem reunir condições para o bom desempenho da tarefa, os quais, no entanto, só serão admitidos desde que não apareça quem reúna os requisitos preferenciais.

As inscrições poderão ser feitas na Secretaria do Município, até ao dia 15 de Setembro, formuladas em papel selado e dirigidas ao Presidente da Câmara, com assinatura reconhecida notarialmente.

Não foi consultado o Serviço Central de Pessoal por se encontrarem descongeladas as admissões para a categoria pretendida, conforme despacho do senhor secretário de Estado da Administração Pública, de 4 de Julho de 1979.

Paços do Concelho, de Lagoa-Algarve, 26 de Agosto de 1980

No impedimento do presidente da Câmara
O Vereador substituto

José Victorino Albino Guerreiro

Por causa das eleições

Caça ao coelho abre no 2.º domingo de Outubro

A abertura geral da caça, que todos os anos é no primeiro domingo de Outubro, este ano foi transferida para o segundo, o dia 12. Razão: o facto de no primeiro domingo desse mês (5 de Outubro) se realizarem as eleições legislativas. De outro modo, a abertura, este ano, concidiria com uma das datas históricas muito grata aos democratas portugueses. Quer isto dizer que os adeptos da caça às espécies indígenas (lebre, coelho e perdiz) guardarão mais uma semana a oportunidade de fazer o gosto ao gatilho ou experimentar como vão o dedo e a espingarda.

Mas podem, entretanto, exercitar-se na caça às rolas e codornizes, espécies que desde 15 do corrente estão ao alcance de todos, pois foi há duas semanas que a sua caça abriu. Já muitos exemplares foram atingidos e outros escaparam. Mas estão ameaçados. São menos, contudo, os caçadores que a essas espécies e outras (a seu tempo referidas) se devotam. É que a caça à lebre, ao coelho e à perdiz é que é a verdadeira caça, dizem os acrisolados amantes da prática cinegética.

O adiamento por uma semana da abertura geral da caça, determinado pela Secretaria de Estado do Fomento Agrário (SEFA), levou este departamento do Ministério da Agricultura e Pescas a prolongar (também por uma semana) o encerramento da temporada, a título de compensação. Assim, o termo da época de caça, habitualmente no último domingo de Dezembro, foi este ano prorrogado para 5 de Janeiro. Logo após o encerramento da caça, será publicado um edital que autoriza a caça até ao último domingo de Fevereiro da seguintes espécies: tordos e estorninhos, pombos bravos, narcejas, galinholas, avides e tarambolas.

Assim exposto o essencial, é de referir (por não ser menos importante) que Portugal é dos poucos países do mundo onde os candidatos a caçadores não são submetidos a exames e provas preliminares para se habilitarem com os documentos necessários. As cartas e licenças de caça, como as licenças de uso e porte de arma, são emitidas por simples requerimento e pagamento das correspondentes taxas, mesmo que se trate de pessoas que não sabem lidar com armas e desconheçam as leis elementares».

Os candidatos à carta de caçador deveriam submeter-se a exame como se procede para a concessão das cartas de condução, sustentam os entendidos, pois muitos dos graves acidentes de caça, alguns deles fatais, decorrem da falta de preparação e ignoraância de indivíduos que, não obtstante, estão legalmente habilitados a caçar».

A caça em Portugal é regulamentada pelos Decretos 47.847, de 14 de Agosto de 1967, e 354-A/74, diplomas a que se juntam dezenas de portarias complementares. Esta legislação abrange no total cerca de 600 artigos que estão a pedir revisão e actualização. Daí que o titular do MAP tenha manifestado, há um mês em Bragança, a intenção de publicar uma nova lei.

Joaquim vai perder o forno

Com dinheiro da Pirâmide nem barraca de "Mau Bicho"

Há nove anos Joaquim Fontes, então jornaleiro, quatro filhos, ocupou, com a concordância do proprietário, um forno abandonado num pinhal do Monte Redondo (concelho de Torres Vedras). Fez obras, tirou o lixo, ratos não faltavam, e fez do lugarejo um casebre habitável à escala «terceiro-mundista». Só que há cerca de um mês, o pinhal, e com ele o forno, mudaram de dono (e o dono chama-se António Gonçalves «Mau Bicho»). E com «Mau Bicho» também tudo mudou. Começaram as ameaças «Ou sais ou levas com um pinheiro nos costados!». Porque «Mau Bicho», empregado administrativo na «Casa Hipólito», quer mesmo, ao que parece, fazer juz ao apelido que ostenta. Mas Joaquim Fontes, que depois de jornaleiro acabou por ser no presente «trapeiro», ou seja comprador e vendedor de trapos velhos, devido a uma doença nervosa que o obriga a tratamento médico periódico, não tem nenhuma alternativa ao forno remodelado à força dos seus próprios braços, e está disposto a resistir. «Nem à força de pinheiros na cabeça me obrigarão a arrancar daqui. Até porque «Mau Bicho» não tem qualquer interesse em me tirar daqui. É só uma questão de birra».

Mas perguntarão os leitores: como apareceu Joaquim Fontes em Lisboa, a apresentar o seu caso a um jornal? Contemos: alguém o aconselhou a procurar a Cruz Vermelha, onde acompanhado das suas duas filhas mais velhas, poderia «debitar» sobre o seu caso, requerendo, a partir daí, uma alternativa para o «aflitivo» da sua situação. E Joaquim Fontes assim fez. Só que, como resposta, apenas uma frase fria e desesperante: «Não podemos atender ao seu caso. Não temos dinheiro». No rosto de Joaquim Fontes o espanto. «A Cruz Vermelha – diz-nos – não tem dinheiro? E a 'massa' da Operação Pirâmide? Os tão publicitados cem mil contos? Que destino? Onde pairam? Que aplicação? Quem 'comeu' daí?»? Tudo perguntas, mais do que justificadas. Sim, quem «comeu» desde 21 de Março de 1979 os tais cem mil contos em dinheiro (não contando com as milhares de dádivas leiloadas em Maio do mesmo ano).

Mas antes de recorrer à Cruz Vermelha, Joaquim Fontes já tinha batido à porta da Câmara de Torres Vedras. Também aí em vão. Os fundos de apoio a «casos marginais» estavam esgotados. Não havia apelo nem agravo. Daí a presença de Joaquim Fontes na sede do «DL» à Rua Luz Soriano. Acompanhado de duas das suas três filhas: a Cláudia Maria (de doze anos) e a Maria Nazaré (de doze). Um certo «mau dia de tristeza» no rosto, que a fome não tece alegrias e a viagem (e os sobressaltos burocráticos por esta Lisboa) tinham sido longos e inglórios. E caros. Um bilhete e dois «meios» custam coroas que se fartam.

Joaquim,, com as duas filhas: «Queríamos apenas uma barraca para viver. E a Cruz Vermelha diz que já não tem um tostão dos cem contos da Operação Pirâmide»

Situação constatada e perguntámos a Joaquim Fontes: que alternativa? Apenas uma, ou seja a continuação no forno ou uma casa, qualquer «buraco» em toda a zona de Torres Novas. Porque ele, Joaquim Fontes, não é esquisito. E quanto a «Pirâmides», já nada espera, ao menos que um rés-do-chão, ou cave, lhe seja dado. Que o ouçam, Joaquim!...

Manuel Geraldo

"Operação Algarve/80"

Ingleses e franceses aprendem "este telefone está avariado"

Não vamos aqui dizer em três línguas (inglês e francês, além de português) que o telefone está avariado. O interesse fundamental reside no facto de ingleses (ou que também falem o idioma) e franceses (idem) poderem dizer a partir de agora e na nossa língua que o telefone está avariado, quando se encontrarem no Algarve. Claro: se tiverem em seu poder um «Guia de Correio e Telecomunicações» prático e conciso editado pelos CTT/TLP, e ao verificarem que o aparelho não funciona.

«Este telefone deve estar avariado» (e não será preciso saber soletrar o número?) e «deram-me o número errado», eis duas frases de incomum utilidade para turista que nos visite e no Algarve tenha problemas telefónicos. Aliás, dificuldades deste tipo são numerosas, em plena estação alta (Verão), quando a população algarvia aumenta significativamente (este Verão não foi tanto como se guardava). Há não muito tempo eram ainda mais, pois as ligações com os países estrangeiros com os quais Lisboa e Porto (desde há cinco meses) «falam» directamente, simplesmente não existiam.

Existem agora, razão por que o «Guia» em questão é de franca utilidade. O livrinho, contudo, contém imensas informações a nível de CTT, desde como dizer «cartas» a quem no seu país fala em «lettres» ou «letters» a «ordinário», que em inglês se diz (not-urgent» e em francês «ordinaire». Nos serviços ao dispor de turista entre nós e, para além da palavra, explicitado em quadros, temos o «Serviço de Filatelia» e os «Cartões de pagamento».

Além das 47 estações postais (correios) fixas, de Sagres a Vila Real de Santo António, Castro Marim a Aljezur e Odeceixe a Martim Longo, os CTT/TLP têm à disposição do público uma estação itinerante, entre Lagos e Sagres, com paragens em Vila do Bispo, Raposeira, Figueira, Salema, Budens, Almadena, Burgau e Luz, para além das duas estações fixas e novas, Areias de S. João e Vilamoura.

Esta experiência-piloto é denominada pelos CTT/TLP como «Operação Algarve/80» e chegará a muitos outros pontos do país na próxima estação. Visa proporcionar tanto a estrangeiros como a nacionais (que também vão ao Algarve e contribuem em períodos diversos para a ocupação hoteleira na província) um serviço de correios e telecomunicações

Com 20 anos já furtou mais de 60 automóveis

Foi preso ontem à tarde em Odivelas por agentes da Divisão de Trânsito da PSP, após perseguição com tiros, um jovem de 20 anos que conduzia um automóvel furtado, e que tem no seu activo, segundo o próprio referiu, mais de 60 viaturas roubadas, nomeadamente no estrangeiro.

Foi ontem ao fim da tarde, em Caneças, a PSP desconfiou da viatura em que seguia o jovem Rodrigues. Desobedeceu à ordem de parar e aos tiros de intimidação. No entanto um disparo mais baixo, atinge um pneu traseiro, provocando derrapagem e despiste que permitiu a prisão.

Em dois anos que viveu no Luxemburgo com a família furtou mais de 60 automóveis; em 1978 veio para Portugal e apanhado na mesma actividade sofreu uma pena de 5 anos, dos quais apenas cumpriu 9 meses no Linhó por ter fugido; vai para Espanha onde se alista na Legião Estrangeira de onde também foge em Dezembro último; começa a trabalhar como moço de carregos no Mercado da Ribeira utilizando o nome de um irmão chegando a cumprir 137 dias de prisão em que esse irmão fora condenado sem que dessem pela troca.

Verdades ou fantasias do jovem Rodrigues, certo é que furta automóveis e trazia consigo uma pistola calibre 6,35 milímetros com seis balas, relógios e outros objectos que não lhe pertencem. Entre a verdade e a mentira há o facto real de um jovem que a sociedade vai marginalizar.

Nova tentativa esta tarde

Subchefe Carneiro ensombra "Tollan"

A expectativa de centenas (talvez milhares) de pessoas que ontem à tarde se aglomeravam junto à doca da Marinha para verem finalmente virar-se o «Tollan» foi mais uma vez lograda, já que os técnicos italianos encarregados da operação, sob o comando de Alberto Felici, falharam a toda a linha e o cargueiro inglês continuou inamovível, pelo menos até à próxima tentativa, a realizar ainda hoje. Para Alberto Felici o fracasso de ontem ficou a dever-se ao peso dos contetores que ainda se encontram no navio. Entretanto, e para dar um certo «colorido» ao espectáculo, um subschefe da PSP, de apelido Carneiro, poíbiu o repórter fotográfico do «PH», Acácio Torres, de estacionar o seu carro (munido do respectivo dístico da Imprensa) de num local próximo onde já se encontrava, entre outros, o carro da equipa de reportagem da RTP. Acácio Torres viu-se assim impossibilitado de realizar o seu trabalho, perante o ar ameaçador do subschefe Carneiro que lhe disse, sem apelo nem agravo, «que se pusesse a andar». Assim vai, em Portugal, o respeito pelo Estatuto dos Jornalistas em vigor, após ter sido aprovado na Assembleia da República.

E vão três...

Saneamentos no Ministério dos Negócios Estrangeiros

Três funcionários ao serviço de missões diplomáticas portuguesas no estrangeiro foram saneados pelos responsáveis do Ministério dos Negócios Estrangeiros, segundo se infere de um comunicado conjunto sibscrito pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública e pelo Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas na Europa.

Os trabalhadores que foram ilegalmente despedidos prestavam serviço na Embaixada de Helsínquia, no Consulado de Osnabruk (RFA) e na Embaixada de Belgrado. Neste último caso, o visado foi um trabalhador que estava ao serviço da Embaixada há seis anos, que é presentemente um dos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Consulares

«Este despedimento não pode deixar de ser considerado um saneamento político, tanto mais que o trabalhador em questão participou na denúncia de corrupção de uma entidade hoje colocada superiormente na hierarquia do actual Ministério dos Negócios Estrangeiros» – afirmam as organizações sindicais.

De resto, «todos os despedimentos foram feitos sem justa causa, infringindo a legislação nacional; não teve lugar qualquer processo disciplinar, nem foram sequer apresentadas quaisquer razões justificativas dos despedimentos» – acrescentam as mesmas organizações.

Os sindicatos vão recorrer contenciosamente, e requerer a anulação dos despedimentos. Entretanto, insistem na reivindicação, desde há muito formulada, de um estatuto profissional para esta classe de trabalhadores, que permita integrá-los no regime geral da Função Pública.

É precisamente devido a essa lacuna que o actual Ministério «se furta a toda a espécie de legislação, pretendendo fazer de cada embaixada ou consulado uma quinta sua».

Esta manhã, durante 4 horas

Oferta da "Rabor" à ITT paralisou a empresa

Concretizou-se esta manhã, entre as 6 e as 10 horas, uma paralisação na empresa «Rabor» de Ovar, para «manifestar a repulsa» contra a sua entrega à multinacional ITT. Um porta-voz da comissão de trabalhadores adiantou que a aparalisação se havia situado na ordem dos 75 por cento.

A paralisação envolve um protesto contra o despacho dos secretários de Estado das Finanças e da Indústria do actual Governo, contra o qual vai ser interposto recurso no Supremo Tribunal Administrativo, dado que segundo o mesmo porta-voz, «existem irregularidades no despacho de desintervenção». Os trabalhadores pretendem a sua anulação.

Matosinhos: pescadores reduzem capturas

Os problemas, ainda não superados, em torno da luta dos pescadores da sardinha de Matosinhos, vão ser de novo discutidos pela classe numa assembleia geral do respectivo sindicato que deverá sr marcada por estes dias.

O limite das capturas por embarcação e o preço por cabaz do pescado, constantes de uma proposta dos armadores, deverão continuar no centro de atenções dos pescadores, já que no plenário de segunda-feira última, conforme noticiámos, não se chegou a tomar uma posição clara.

Entretanto, nestes últimos dias, a maior parte das quarenta traineiras e as 14 motoras têm procedido a uma captura da ordem dos 200 a 300 cabazes por unidade, o que se situa dentro das propstas feitas pelos pescadores, contra os 500 da proposta patronal.

Por outro lado, os pescadores, de Peniche, através de uma tomada de posição difundida pelo seu sindicato manifestarm apoio a luta e às reivindiccações dos seus companheiros de Matosinhos, nomeadamente no que se refere ao preço de 120 escudos por cabaz.

A coordenadora sindical das pescas do Norte vai reunir no próximo sábado, de manhã, na sede do Sindicato da Póvoa de Varzim. Segundo um porta-voz sindical, nessa reunião, para além dos problemas surgidos na luta actual dos pescadores, deverão ser igualmente abordados os temas do estatuto do pescador e da pesca nos mares da Mauritânia. Uma reunião semelhante deverá decorrer em Setúbal, por iniciativa da coordenadora sindical da Zona Sul.

CP: já não há «borlas» no fim-de-semana

O Sindicato Nacional Ferroviário de Trens e Revisão desconvocou a greve anunciada para sábado e domingo.

A greve, de 48 horas, destinava-se a obrigar o conselho de gerência da CP a satisfazer reivindicações relacionadas com ajudas de custo, prémios de percurso e promoções, e impediria a cobrança de bilhetes durante o fim-de-semana.

A desconvocação da greve deveu-se ao facto de o CG da CP, depois de alguns dias de conversações, ter aceite integralmente o esquema de ajudas de custo e a promoção de 230 condutores-ajudantes a condutores.

Segundo um membro da direcção daquele sindicato, o conselho de gerência comprometeu-se, ainda, a negociar os prémios de percurso a atribuir aos trabalhadores.

Acordo na Setenave

A assembleia geral de trabalhadores da Setenave decidiu aceitar a revisão salarial resultante das negociações entre a administração e representantes laborais.

A tabela aprovada foi acordada entre as duas partes negociadoras no dia 22, e vigorará a partir de 1 de Setembro

Os aumentos estabelecidos variam entre os 1.200 escudos, para os escalões salariais mais baixos (10.650 escudos/mês) e os 2.150 escudos para os mais elevados (22.300 escudos/mês). O acordo estabelece ainda promoções automáticas de quatro em quatro anos para diversas categorias. A cada diuturnidade, contada de cinco em cinco anos, corresponderão quinhentos escudos.

Termina, deste modo, um conflito que levou a diversas paralisações de trabalho naquela empresa pública.

Conselho Municipal do Porto

Sindicatos unitários recusam-se a tomar posse

As alterações introduzidas pela «AD» na constituição do Conselho Municipal do Porto, implicando diminuição do número de lugares reservados às organizações dos trabalhadores, estão na origem da não tomada de posse de dois sindicatos filiados na CGTP-IN durante a cerimónia de instalação daquele Conselho Municipal.

A Assembleia Municipal, com os votos da maioria «AD», havia alterado a representação sindical, atribuindo dois lugares a outros tantos sindicatos filiados na CGTP-IN, e mais dois lugares a sindicatos ligados à «UGT». Segundo um requerimento dirigido ao presidente da AM, os sindicatos filiados na CGTP afirmam que «a escolha teve como intenção colocar naquele órgão sindicatos de alguma forma afectos à maioria «AD» da Câmara do Porto».

Referindo-se a um desses sindicatos, o dos Escritórios do Porto, afecto à «UGT», os sindicatos da CGTP dizem que «recusam qualquer legitimidade ao seu representante devido ao facto de se encontrar numa situação anómala, já que os seus dirigentes se recusaram a aceitar a sua derrota eleitoral».

Requereram ainda que seja «reanalisada pela AM a composição do Conselho Municipal e que sejam clarificados os processos e critérios utilizados à lux dos interesses dos munícipes», tendo assim suspendido a sua tomada de posse enquanto aguardam a decisão final da AM.

A situação vai agravar-se

Dois milhões de desempregados na Grã-Bretanha de Thatcher

Pela primeira vez desde há meio século, a Grã-Bretanha acaba de ultrapassar os dois milhões de desempregados.

A regressão continua a gravar-se, sob o duplo efeito da crise do capitalismo internacional e da política anti-inflaccionsita do governo conservador de Margaret Thatcher.

O número de pedidos de emprego aumentou 105.000, entre meados de Julho e meados de Agosto, para tingir agora 2.001.208, o total mais elevado registado desde 1936.

Esse número seria ainda elevado, se não fossem os cerca de 200.000 postos de trabalho artificialmente criados com subvenções do estado.

Da mesma forma, as reformas antecipadas tendem a diminuir o número de desempregados, enquanto inúmeras mulheres, privadas dos seus empregos, regressam aos lares sem sequer se inscreverem no desemprego.

Assim, as perspectivas continuam a ser francamente sombrias: ao longo das últimas semanas, as notícias de encerramento de fábricas de redução de efectivos têm vindo a suceder-se a um ritmo sem precedentes. A semana passada, por exemplo mais de 20.000 pessoas receberam pré-avisos de despedimento nos mais diversos sectores, desde a indústria automóvel ao comércio retalhista.

Os sindicatos britânicos temem que, no próximo Inverno, o número de desempregados ultrapasse os 2.500.000.

Os números divulgados pelo Ministério do Emprego desencadearam nova ofensiva dos sindicatos e dos trabalhistas contra a política do governo conservador.

Eric Varley, dirigente trabalhista, lançou já a responsabilidade deste «espantoso desemprego» sobre a política «desumana e cruel» do governo conservador . Por seu turno em nome do movimento sindical, o presidente da comissão económica do TUC acusou o governo de levar deliberadamente as pessoas para o desemprego, a fim de conseguir êxito na sua política anti-inflaccionista.

Pavilhão negro num porto francês

Giscard diz "não" aos pescadores

O Governo francês decidiu rejeitar as reivindicações dos pescadores em greve há algumas semanas, limitando-se a confirmar as medidas de auxílio anunciadas pelo ministro dos Transportes.

A decisão foi tomada ontem, durante uma reunião do Conselho de Ministros presidida por Valéry Giscard d'Estaing.

O ministro anunciara um conjunto de medidas de auxílio aos pescadores, nomeadamente a modernização das embarcações e a melhoria dos serviços de comercialização do pescado, mas recusou a redução do preço do combustível, principal reivindicação dos trabalhadores em greve.

O Governo confirmou agora a intenção de manter abertos ao tráfego «os grandes portos franceses cuja actividade não está relacionada com os problemas da pesca, e cuja desorganização compromete os empregos e o futuro».

Os sindicatos dos pescadores rejeitaram as ajudas do Governo, que consideraram «muito vagas», e não agrangiam os barcos de alto-mar.

O bloqueio dos pescadores, que se estende a portos comerciais e petrolíferos, foi ontem novamente interrompido em Havre-Antifer e Fos-sur-Mer.

Barcos da marinha de guerra francesa romperam o bloqueio em Fos-sur-Mer utilizando gases lacrimogéneos e canhões de água. A intervenção provocou quatro feridos entre os pescadores e várias embarcações danificadas.

Na ilha de Ré a situação é igualmente tensa: mais de quatro mil turistas britânicos esperam há alguns dias uma embarcação para regressar a casa.

Este é o maior conflito laboral em França, desde a greve dos metalúrgicos de há dois anos. Pela primeira vez, os pescadores são apoiados pelos estivadores, que paralisaram o trabalho no porto de Marselha.

Pavilhão negro

Também ontem, os pescadores de Port-em-Bessin queimaram a bandeira francesa e hastearam nos seus mastros o pavilhão negro, com a tradicional caveira dos piratas, a fim de protestar contra a intervenção da marinha de guerra no porto petrolífero de Antifer.

Os pescadores deste pequeno porto normando entraram na verdadeira «batalha naval» de Autifer (Le Havre), que opôs na terça-feira uma dezena de unidades militares a uma flotilha de traineiras, terminando com a desobstrução do porto e danos consideráveis mas frágeis embarcações.

Para um dos pescadores, «a marinha de guerra é culpada por uma operação abominável e abjecta para homens do mar». Por sua vez, um deputado giscardiano afirmou que a intervenção da marinha causou às traineiras de Port-en-Bessin estragos comparáveis aos de um furacão.

Os danos (treze traineiras gravemente atingidas, algumas imobilizadas durante seis semanas elevam-se a mais de três milhões de francos.

Um responsável sindical de pesca disse às agências internacionais, que, no dia seguinte ao da «batalha», os habitantes de Port-en-Bessin julgaram verem regressar os barcos espatifados, que «tinham sido os ingleses quem tinha feito aquilo» – recordando talvez lutas bastante anteriores à «entente cordiale»...

Pilotos americanos ameaçam com greve

Os pilotos da aviação civil norte-americana poderão decretar uma paralisação nacional em Novembro como protesto pela redução do número de tripulantes no «cockpit» de um novo tipo de aparelho.

A revelação foi feita pelo presidente da Associa ão dos Pilotos, ALPA, que aventou a hipótese de se «suspender o serviço» em todas as linhas comerciais dos Estados Unidos caso não seja revista a decisão de reduzir as tripulações.

Na seunda-feira, um dirigente da Administração Federal da Aviação anunciara a aprovação de um novo modelo de jacto, o «DC-9 Super-80», treze metros mais comprido do que o tradicional «DC-9». Segundo ele, o avião pode ser perfeitamente pilotado por apenas dois tripulantes, em vez dos três habituais.

CAMARA MUNICIPAL DE MONTIJO

Recursos Humanos — 320 trabalhadores
Recursos orçamentais — 340 mil contos/ano

Pretende contratar por 6 meses, para posterior ingresso no quadro mediante concurso público, técnicos superioes para as seguintes funções, dependentes hierárquica e funcionalmente do presidente da Câmara:

ASSISTENTE DE PESSOAL

de preferência licenciado em Ciências Sociais com experiência de recrutamento e selecção de pessoal — Estruturação Orgânica e Dimensionamento de Quadros — Definição e Qualificação de Funções — Políticas e Regulamentação de Trabalho — Motivação e Formação Profissionais — Diagnóstico de Situações Disciplinares.

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

de preferência licenciado/diplomado pelo ISCTE ou ISCA, com experiência de Contabilidade Orçamental, Analítica e Patrimonial — Planeamento e Gestão Económico-Financeira — Método de Trabalho Administrativo.

A estas funções corresponde a remuneraçao da letra G, acrescida do subsídio de refeição e o horário de 36 horas semanais.

Respostas dirigidas ao presidente da CM de Montijo, acompanhadas de currículo escolar e profissional, até ao dia 10 de Setembro de 1980.

Um comunista escreve sobre a cris

Cacofonia anti-socialista em

A extrema riqueza e o pesado significado político da chamada «crise» polaca tem suscitado, nos órgãos de Comunicação Social mais directamente empenhados na campanha anticomunista, comentários e tipos de manipulação do noticiário que correspondem a modelos clássicos de distorção da realidade. O Partido Comunista Português, para o qual se vira com curiosidade e expectativa parte da opinião pública nacional, tem mantido face aos acontecimentos na Polónia uma atitude de grande prudência; por essa razão, a publicação hoje, pelo «DL», de uma apresentação da questão polaca assinada por um membro do Comité Central do PCP, é uma contribuição importante para a acumulação de dados de análise por parte do leitor interessado na história contemporânea dos países socialistas.

O texto de Álvaro Mateus é anterior à decisão do Governo de Varsóvia aceitar o direito à greve e à suspensão, ontem, das negociações entre a delegação governamental e o Comité Intergreves, mas nem por isso perde a sua importância e significado.

As primeiras páginas dos jornais de direita têm vindo cheias de títulos em caixa alta sobre a Polónia. A rádio e a televisão multiplicam comentários e promovem discussões sobre os acontecimentos que aí tiveram lugar.

Ninguém pode contestar o direito de os meios de comunicação noticiarem, comentarem ou mesmo explicarem o que se passa na Polónia. A informação ampla e isenta, a discussão franca, séria e aprofundada, o confronto leal de opiniões, a busca de explicações para os problemas são sempre úteis e enriquecedores. Só que a informação ampla e isenta ou a discussão séria e aprofundada não estão nos hábitos e nos propósitos da direita portuguesa e dos meios de comunicação ao seu serviço. O alarido cacofónico da direita em torno dos acontecimentos da Polónia se, por um lado, contraste nitidamente com o seu silêncio em torno de importantes acontecimentos da vida nacional, por outro lado, revela um despudor e uma má-fé que só têm paralelo na ignorância ou na indigência mental de que, não raro, dão provas.

Sobre os acontecimentos da Polónia a direita não procura explicações. Deturpa factos ou multiplica mentiras com o propósito expresso de tirar (ou sugerir) conclusões anti-socialistas: os acontecimentos da Polónia seriam testemunho dos malefícios da colectivização; as dificuldades polacas resultariam de a revolução ter sido exportada e o socialismo imposto; as debilidades, da agricultura derivariam de se ter copiado o modelo soviético ou testemunhariam a falta de ajuda estatal; os protestos dos trabalhadores seriam prova da contestação a um regime sem liberdade, a um sistema totalitário de poder; tudo somado, estaria demonstrado o fracasso do socialismo e, por contraposição, as excelências do capitalismo.

Com este artigo não temos a pretensão de analisar em profundidade e de explicar cabalmente os acontecimentos na Polónia. Mas, na base da informação disponível, pensamos poder responder às mentiras e comprovar a falsidade das conclusões anti-socialistas. Mostrando, simultaneamente, como são complexos os problemas da construção socialista e como são deformadoras as «explicações» simplistas.

Antes da Revolução

1. A Polónia anterior à revolução era um país essencialmente agrícola. A população rural (camponeses e assalariados) vivia na dependência do grande latifúndio, que detinha 50% da superfície agrícola.

Cerca de 600.000 famílias não possuiam terra: trabalhavam para os latifundiários com um estatuto feudal. Dois milhões de famílias (65% DA POPULAÇÃO RURAL) sobreviviam em explorações com menos de 5 hectares, ocupando 15% da superfície agrícola. E um milhão de proprietários cultivavam mais de 5 hectares, dispondo de 35% da superfície agrícola.

A maioria dos agricultores polacos nem sequer tinha meios de tracção animal. A foice e o arado eram os instrumentos correntes de trabalho. Praticamente não existiam máquinas. A utilização dos adubos era na maioria dos casos desconhecida. O carro puxado a cavalos era o meio geral de transporte.

Predominava a economia natural, sendo a produção para o mercado relativamente pouco importante. E, apesar do baixo nível de vida da população, era necessário importar produtos alimentares, sobretudo carne e cereais.

A mão-de-obra excedentária nos campos não encontrava trabalho na indústria, devido ao seu fraco desenvolvimento. Por isso, muitos polacos emigravam, procurando na Alemanha, na França, no Canadá e nos Estados Unidos o ganha-pão que não encontravam na sua pátria.

Reforma Agrária

O poder popular permitiu a realização da Reforma Agrária.

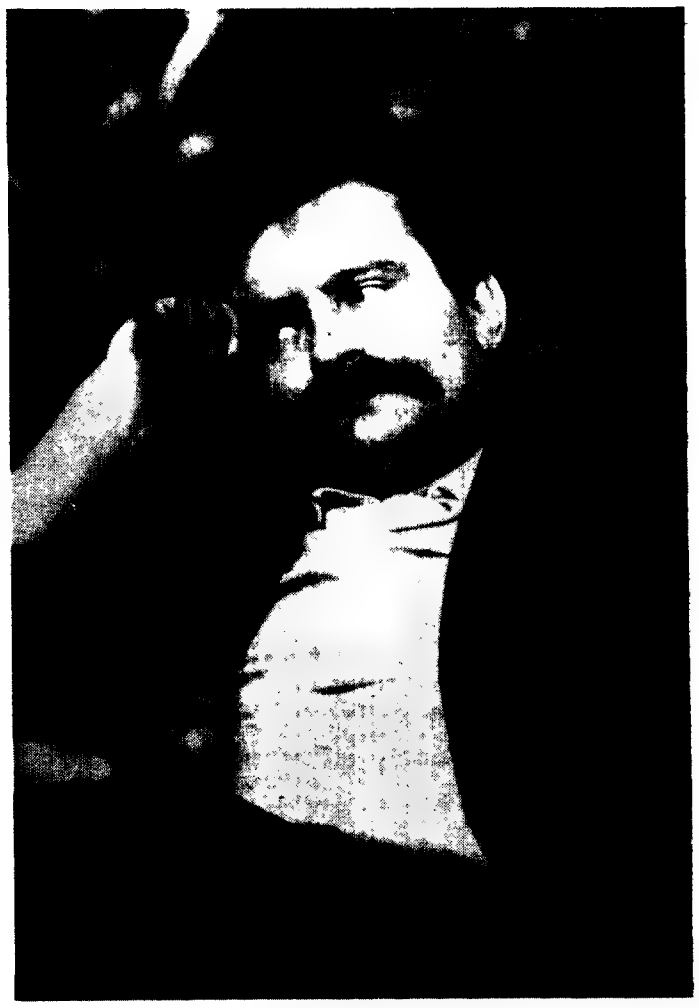
No antigo território da Polínia foi liquidado o latifúndio. As maiores propriedades foram transformadas em herdades do Estado. E dois milhões e quatrocentos mil hectares foram repartidos por 466.000 famílias, sendo fixada em 50 hectares a área máxima de exploração.

Por outro lado, a derrota da Alemanha nazi possibilitou que a Polónia recuperasse seis milhões de hectares de terras agrícolas na Pomerânia e na Silésia, onde fidalgos prussianos, os «junkers», controlavam a agricultura e possuiam extensos domínios. Nessa região, dois milhões e trezentos mil hectares foram transformados em herdades do Estado e três milhões e setecentos mil repartidos, a título de propriedade plena, por 600.000 famílias camponesas, a preços situados entre 10 e 15 quintais de centeio (preço dez vezes inferior ao de antes da guerra) com pagamento de dez a vinte anos e a baixo juro. Aqui, a superfície agrícola por família foi limitada a 100 hectares.

O camponês polaco ficou, pois, na posse da terra, mantendo-se o direito de herança, ainda que a lei tivesse limitado a compra e venda das propriedades para impedir a especulação característica do capitalismo.

A Reforma Agrária criou, pois, uma ampla classe de proprietários de explorações familiares, que dispõem de 75% das terras agrícolas. Não são grandes proprietários. São **pequenos produtores**, uma vez que 63% destas explorações ocupam menos de 5 hectares, 26% entre 5 a 10 hectares e apenas 11% mais de 10 hectares. Vinte e cinco mil destas explorações ainda empregam mão-de-obra assalariada. Por outro lado, cerca de um milhão de pequenos proprietários, devido à pouca extensão das suas explorações, têm outra actividade profissional, sendo na maior parte dos casos assalariados na indústria.

Dados relativamente recentes indicavam que a produção das explorações familiares constituia cerca de 83% da produção agrícola total, 79% da produção comercializada e 82% das superfícies semeadas. As explorações individuais colhiam cerca de 85% do volume total de cereais (trigo, centeio, cevada e aveia), 91% das batatas, 84% da tonelagem de beterraba açucareira. Detinham 80% do gado (com 86% dos porcinos e 81% dos ovinos). Forneciam cerca de 80% da carne, 87% do leite e perto de 95% dos ovos. Em contrapartida, só disponham de 38% do parque de tractores, o que nada tem de surpreendente se pensarmos na mensão média das explorações individuais.



O «líder» grevista Lech Walessa durante uma conferência de Imprensa em Gdansk

Em 16 milhões de pessoas activas, 5,5 milhões (ou seja 38% da população activa) mantêm-se ligadas à agricultura. Entretanto, um milhão e 900 mil, se bem que ligadas à exploração individual, têm na agricultura uma actividade secundária. Restam 3 milhões e 600 mil pessoas (23% da população activa) que têm na agricultura a sua principal actividade. Descontados os 300.000 activos agrícolas a tempo inteiro que são assalariados em explorações colectivas (herdades do Estado e cooperativas) temos 3 milhões e 300 mil pessoas ligadas exclusivamente à exploração familiar numa área de 19 milhões de hectares.

Pequena propriedade da Terra

A culpa pelas dificuldades da agricultura não pode, pois, ser atribuída à colectivização. Numa explicação simplista, tais dificuldades poderiam, quanto muito, ser atribuídas ao atraso da colectivização, o que até não deixaria de ter a sua parcela de verdade. Mas os propagandistas da direita, sempre prontos a declarar que o poder operário expropria os pequenos proprietários, não poderiam reconhecer (ou mesmo ignoram) que, ao fim de 35 anos de poder popular, na Polónia socialista ainda persiste a pequena propriedade privada da terra em tão ampla escala.

2. Para a edificação do socialismo, a terra, importante meio de produção, tem de ser transformada em bem da sociedade.

Mas, na Polónia, a propriedade privada da terra tinha raízes históricas profundas. Não podia, pois, ser nacionalizada. Foram apenas confiscadas as terras dos traidores à pátria, dos criminosos de guerra e dos grandes agrários. Determinadas as áreas máximas dos lotes agrícolas, foram também resgatados (com indemnização) os excedentes. Todas essas terras passaram para o fundo agrário do Estado, sendo distribuídas pelos operários agrícolas e camponeses, como propriedade privada e segundo o princípio «a terra a quem a trabalha». Isso foi feito, como vimos atrás, a troco de um pagamento modesto (equivalente, no máximo, a uma colheita anual) efectuado a longo prazo (10 a 20 anos).

A pequena propriedade privada na agricultura e a grande indústria socializada desenvolvem-se segundo diferentes leis económicas. Isso acaba originando uma contradição que se manifesta em dois aspectos: por um lado, no facto de a pequena propriedade agrícola não ser capaz de utilizar em larga escala a moderna técnica agrícola, não podendo, portanto, tornar-se um mercado seguro para as produção das empresas de construção de máquinas ou mesmo de adubos (além do que dificilmente pode recorrer a quadros qualificados ou beneficiar das vantagens da cooperação massiva do trabalho, tendo uma baixa produtividade e, consequentemente, mais altos custos de produção); por outro lado e como facto essencial, a pequena produção agrícola, em regra com técnicas rudimentares, acaba por não poder assegurar à indústria uma quantidade suficiente de matérias-primas e de víveres para os trabalhadores. Surge, então, uma ameaça de insuficiência crónica de matérias-primas e de alimentos.

Qual a forma como o poder operário resolve a contradição? Será expropriando os pequenos produtores ou forçando a colectivização, como pretendem alguns. Nada mais falso. Já F. Engls dizia: «Tendo o poder do Estado, nem sequer nos vem à ideia a expropriação dos pequenos camponeses (com ou sem indemnização), tal como somos forçados a fazer com os latifundiários. A nossa tarefa em relação aos pequenos agricultores consiste, antes de mais, em transferir a sua produção, a sua propriedade, para a cooperativa, não pela força mas pela persuasão, oferecendo ajuda para esse fim». A socialização da pequena produção deve, pois, realizar-se de maneira absolutamente **voluntária**, na base do **convencimento** dos camponeses acerca das vantagens da propriedade colectiva e da cooperação.

Razões políticas, ideológicas e técnico-económicas explicam o lento avanço das cooperativas agrícolas na Polónia: por um lado, não havia uma tradição de cooperativismo nos campos polacos; por outro lado, as cooperativas que surgiram não dispunham de meios para mostrar a sua superioridade sobre a exploração familiar tradicional; finalmente, a própria indústria não podia absorver a mão-de-obra excedentária da agricultura (lembremos que o Governo que assumiu o poder em 1944 teve de curar as profundas feridas, que tirar o país da ruina material e moral e que der à nova Polónia a base industrial que praticamente não existia).

O socialismo não é, pois, responsável por certas dificuldades da agricultura polaca. Quanto muito, as dificuldades resultariam do atraso das relações de produção socialista no campo. Com efeito, a fragmentação das estruturas agrárias acaba por se tornar um mal do ponto de vista económico e social. Um mal que é possível curar através do reagrupamento das explorações e da terra. Só que essa evolução não pode ser fruto de medidas administrativas e burocráticas. Tem de ser realizada com os camponeses e pelos próprios camponeses.

Modelo soviético

Os problemas da economia (ou da agricultura) polaca tão pouco podem ser atribuídos à inserção artificial do socialismo no país, através da «exportação» da revolução ou da cópia do modelo soviético, como afirmam (ou sugerem) alguns.

O socialismo não foi imposto à Polónia pelo Exército Vermelho. Como forma de organização da sociedade e do Estado, o socialismo só pode medrar num terreno nacional em que estejam reunidas as condições indispensáveis.

É certo que o Exército soviético (aliás, juntamente com unidades do exército polaco) libertou a Polónia. Mas também libertou a Áustria, onde, entretanto, não vingou qualquer sociedade de tipo socialista. Foram, pois, as próprias massas populares polacas que, tendo perdido as ilusões quanto ao sistema capitalista e aos partidos burgueses que as tinham conduzido à escravatura fascista, escolheram a via do socialismo.

Um referendo realizado a 30 de Julho de 1946 para decidir da estrutura, constituição e fronteiras do país deu a vitória ao Bloco Democrático, constituído pelo Partido dos Operários Polacos, pelo Partido Socialista Polaco, pelo Partido Camponês e pelo Partido Democrático. Esse Bloco, nas eleições realizadas em Janeiro de 1974, conquistou a maioria da Assembleia Legislativa. Posteriormente, a 15 de Dezembro de 1948, os dois partidos operários uniram-se no Partido Operário Unificado Polaco que apresentou um programa de reconstrução socialista do país. Tal programa concretizou-se num plano económico de seis anos, aprovado em 1950 pelo Parlamento.

Os partidos da oposição legal burguesa foram enfraquecendo progressivamente e os grupos terroristas clandestinos acabaram por desaparecer. Mas **a vitória do poder popular foi alcançada através de duros combates de classe, não só contra a oposição legal mas também contra os grupos terroristas actuando na clandestinidade. Nessa luta morreram milhares de abnegados defensores do socialismo.** Atribuir à União Soviética a vitória do poder popular constitui nã só uma falsidade histórica, mas também uma desonra à memória de todos os patriotas polacos caídos nessa luta.

Falsa também a afirmação de que a Polónia seguiu o modelo soviético de desenvolvimento. Basta atentar na **via absoluta-**

se polaca

torno da Polónia

mente original de desenvolvimento da agricultura polaca, via que, se bem que discutível, demonstra a possibilidade de coabitação e colaboração, durante um longo período, entre uma produção agrícola de estrutura familiar e uma economia de carácter e conteúdo socialista (existente não só ana indústria mas também na própria agricultura, com as herdades estatais que dispõem de 17% da superfície agrícola e as cooperativas com cerca de 2%).

O Estado e a terra

Uma imensa rede cooperativa (que vai dos círculos agrícolas às cooperativas de abastecimento), no meio da qual vive e trabalha o camponês individual, vai concorrendo para orientar a agricultura para o socialismo. O avanço para a cooperação é preparado em colaboração com os camponeses, quer no que se refere ao reagrupamento das terras através do auxílio ao emparcelamento, quer no incitamento à criação de associações de agricultores, quer ainda na organização e recuperação de terras abandonadas pelos proprietários idosos, recuperação realizada através de um funco nacional que compra em média 120 000 hectares por ano, em troca de uma renda vitalícia adicionada à reforma de que hoje beneficiam os camponeses polacos.

4. Incorrecta é também a ideia de que o Estado não ajuda os camponeses individuais. **Num país em que as estruturas agrárias estão tão fragmentadas, a ajuda estatal tem de ser ainda mais intensa, com todas as consequências que isso acarreta.** Essa ajuda estatal manifesta-se em múltiplos aspectos:

Os solos polacos são, em regra, de fraca fertilidade natural. Parte substancial dos 19 milhões de hectares cultivados necessita de trabalhos de melhoramento, em especial de drenagem. Ora **os trabalhos de drenagem e irrigação realizados pelo Estado** atingiam em 1975 cerca de 6 milhões de hectares, dos quais 4,5 milhões nas explorações individuais.

É também o Estado que entrega anualmente aos círculos agrícolas, com destino às explorações individuais, 2,2 milhões de toneladas de **adubos** com todos os elementos fertilizantes. Se antes da guerra a utilização de adubos pouco ultrapassava os 7 quilos por hectare de superfície agrícola, hoje aproxima-se dos 160 quilos. As explorações familiares recebem ainda 3,8 milhões de toneladas de **alimentos compostos para o gado, a preços reduzidos,** designadamente para os produtores que subscrevem contratos de produção de gado para abate.

Com **créditos a baixo juro,** os camponeses beneficiam ainda da garantia de **auxílios** que compensem a passageira diminuição dos seus rendimentos, em casos de cataclismos. Têm também assegurado o **escoamento da sua produção a preços justos.**

Na Polónia já não existe produção industrial privada, já não há indústrias alimentares privadas, já não há recolha privada de produção agrícola, já não há especulação. Apenas 10% da comercialização é realizada pelo sector privado e, mesmo assim, limitada a produtos deterioráveis que são vendidos em mercados locais.

A produção das explorações individuais é recolhida, armazenada, transformada e entregue aos estabelecimentos de distribuições estatal, por organismos de carácter cooperativo. É com esses organismos que os produtores agrícolas se ligam por contratos, em regra, plurianuais, que fixam o volume e os preços da produção. O agricultor pode, assim, prever a sua produção em bases sólidas, tanto mais que as indústrias de que depende a agricultura no que respeita aos factores de produção é constituída por empresas socialistas que produzem planificadamente, a preço fixo e com moeda estável. A sua finalidade não e ´a produção para o lucro, mas sim o fornecimento de bens materiais indispensáveis à economia do país.

Na Polónia, como noutros países socialistas, a destruição de bens alimentares é fenómeno totalmente desconhecido. **Toda a produção é comercializada a preços e em condições previamente fixadas** nos contratos celebrados entre os camponeses (através dos círculos agrícolas) e os organismos estatais de recolha e transformação.

A exploração familiar polaca situa-se, assim, num mundo económico inteiramente diferente daquele em que se encontram as explorações familiares dos países capitalistas, designadamente do nosso. Na Polónia, as explorações familiares, mesmo quando não rendíveis segundo os critérios capitalistas, encontram-se numa situação que lhes permite continuar a participar numa produção útil para a economia nacional, não estando ameaçadas pela ruína e pela miséria.

O auxílio à pequena exploração traduz-se, pois, em enormes encargos para o Estado. Este vende ainda ao consumidor ao preço que comprou ao produtor, correndo por sua conta todas as despesas de transporte e comercialização. Significa isto que, por exemplo em relação à carne (cujo aumento parece ser uma das causas dos recentes protestos), o preço de venda ao consumidor era inferior aos custos de prdução, sendo a diferença coberta pelo orçamento estatal (entre 1971 e 1979 tais verbas subiram de 12 biliões de zlotys para 91,4 biliões).

Erros? Talvez

5. A construção do socialismo é tarefa extremamente complexa, que depara com inúmeros obstáculos e dificuldades e não é isenta de erros.

Complexo é conseguir assegurar um desenvolvimento harmonioso e equilibrado numa economia que se herdou do capitalismo e em que o desequilíbrio e as crises eram regra.

A harmonia e o equilíbrio pressupõem uma planificação que estabeleça as proporções adequadas: entre a produção de meios produção e de artigos de consumo, entre a indústria e a agricultura, entre a acumulação e o consumo. De acordo com as condições concretas e com as propriedades estabelecidas, as orientações económicas podem ser diversas. Podem ser discutíveis, na medida em que todas terão os seus prós e contras. Mas todas elas (e sobretudo as que envolvem sacrifícios para as massas) têm que ser compreendidas e aceites pelos trabalhadores.

Ao longo do desenvolvimento económico podem surgir factores imprevistos, que rompendo o equilíbrio, provocam dificuldades adicionais. Ora **a economia polaca deparou nos últimos anos com condições internas e externas desfavoráveis ao seu desenvolvimento.**

A Polónia enfrentou o desafio enorme de garantir trabalho a cerca de dois milhões e meio de jovens e habitações a muitas centenas de milhar de novos casais. A **necessidade de investir obrigou a recorrer ao financiamento externo,** designadamente a empréstimos contraídos nos países capitalistas.

Os empréstimos têm de ser pagos à custa do aumento das exportações. E ao exportar-se muito do que se produz, acaba por se não dar ao mercado interno a resposta que o poder de compra dos trabalhadores requer.

Por outro lado, **a inflação e a recessão prolongada que afectou o mundo capitalista criou dificuldades ao mercado externo,** quer pelas dificuldades em exportar quer pela alta sensível dos preços das matérias-primas e dos combustíveis. Tudo isso sobrecarregou a balança de pagamentos do país.

Finalmente, **condições atmosféricas particularmente desfavoráveis** não permitiram, nos últimos anos, cumprir o plano de produção agrícola. Em 1978, um inverno prolongadíssimo desbaratou praticamente a industria hidro-energética. Ainda mal refeitos deste inverno, os polacos tiveram mais dois anos maus. Isso obrigou, inclusive, a importar grande quantidade de cereais.

A construção socialista também não é isenta de erros, naturais em toda a obra humana.

Pode haver erros na planificação. Pode haver excesso de centralização nas tomadas de decisão. Podem ter-se definido orientações e prioridades económicas que implicavam sacrifícios para as massas e não lhes foram explicadas, nem foram compreendidas e aceites.

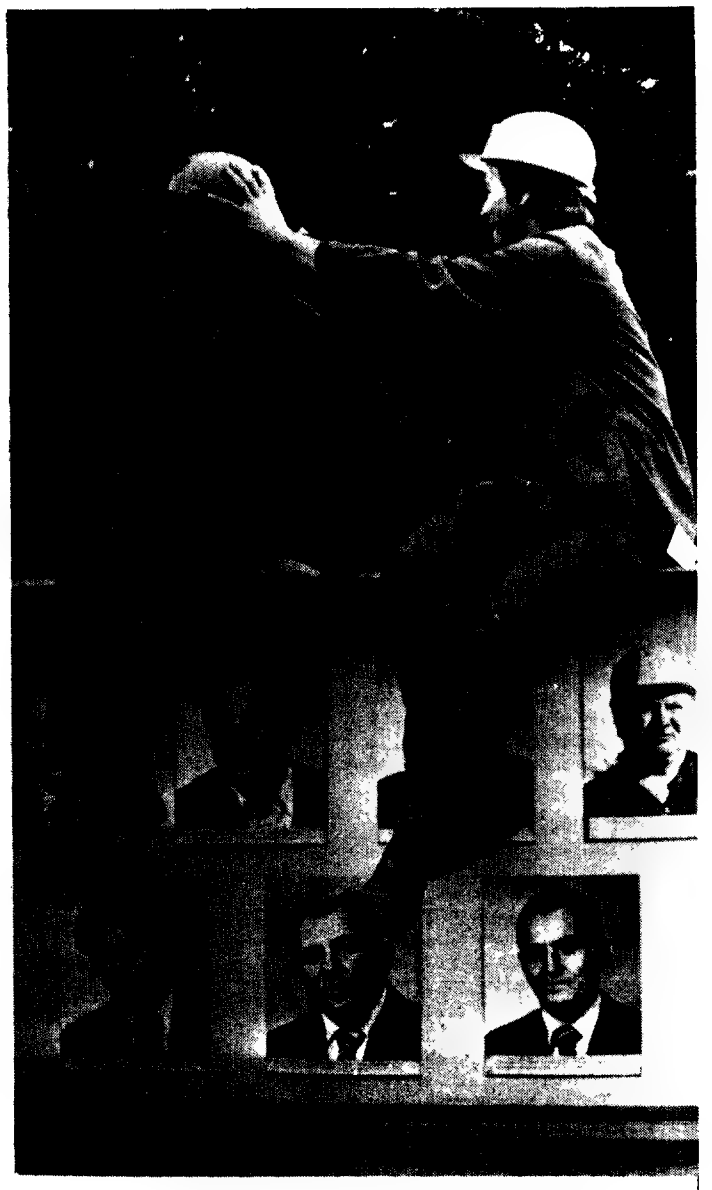
Naturalmente que as dificuldades e os erros repercutindo-se negativamente no bem-estar dos trabalhadores, provocam frustrações e descontentamento. Levando os trabalhadores a recorrer à greve que não deixa de ser um contra-senso, na medida em que não atinge um inimigo de classe mas aqueles mesmos que a fazem. Nos nossos dias o homem é em princípio livre de dispôr do seu corpo. E, no entanto, a sociedade procura impedir que ele se mutile ou atente contra a vida.

Mas enquanto no socialismo é sempre possível tirar as lições dos erros e corrigi-los, o capitalismo nunca corrigirá o erro que representa a exploração dos trabalhadores. Pois que a única correcção consiste precisamente na sua liquidação como sistema social injusto.

Por isso, estamos crentes de que, com a participação activa dos operários, dos camponeses, dos intelectuais e da juventude polacas, com as energias sociais que se libertam do desenvolvimento da democracia socialista, a Polónia acabará vencendo as suas dificuldades.

6. As forças de direita conseguem o milagre de, numa floresta apesar de tudo viçosa, apenas conseguirem divisar as árvores secas. Quem os ouvir poderá pensar que a Polónia está no fundo do abismo, com uma agricultura arruinada e uma população na miséria. Mas essa é uma imagem do passado, dum tempo em que a política da grande burguesia transformara a Polónia num país em que predominava uma agricultura atrasada, onde a industria estava

Continua na pág. 14



Grevistas nos estaleiros Lenin, e fotografias de operários premiados pelo valor e importância do seu trabalho

Aspecto de uma concentração de grevistas nos estaleiros Lenin

Em torno da Polónia

Continuação da pág 13

fracamente desenvolvida, onde o imperialismo ditava a lei, onde o desemprego era crónico, os campos estavam superpovoados e o nível de vida das massas era extremamente baixo.

Ao reconstruir o país, o poder popular teve não só de vencer o atraso secular mas também de curar as feridas monstruosas provocadas pela guerra e pela ocupação nazi, que destruíra 40% da riqueza nacional polaca.

A Polónia hoje

Ora hoje, a Polónia socialista, que ocupa no mundo o 62.º lugar quanto ao território e o 23.º quanto à população, está entre os 10 primeiros países do nosso planeta quanto ao volume da produção industrial e à estabilidade dos ritmos de crescimento do rendimento nacional ao longo de um período prolongado.

Os anos de desemprego, da fome, da insegurança, e da emigração forçada são apenas uma longíqua recordação.

A indústria polaca produz actualmente 31 vezes mais do que em 1938, quase 5 vezes mais do que em 1960 e 2,1 vezes mais do que em 1970. O parque habitacional das cidades que contava em 1960 com 3 milhões e 590 mil apartamentos atingiu em finais de 1978, os 5 milhões e 770 mil apartamentos. De 1970 a 1977, os salários reais médios do sector socialista cresceram mais de 50% e os rendimentos reais dos camponeses individuais cerca de 40%.

Apesar das dificuldades, ainda em 1979 os rendimentos da população tinham continuado a crescer, o nível dos salários fora elevado, as pensões de velhice e os subsídios de maternidade aumentados, tinha sido construído um número «record» de apartamentos e introduzido o sistema de pensões de reforma para os camponeses individuais.

Mesmo a agricultura polaca, apesar das dificuldades, está ao nível dos países capitalistas desenvolvidos e a grande distância da agricultura portuguesa. Tomemos dois exemplos: enquanto a produção de trigo é em Portugal de 10 quintais por hectare, já em 1973 era na Polónia de 30 quintais por hectare; quanto ao consumo de carne, é na Polónia de 70 quilos por ano e por pessoa, isto é, duplo do verificado no nosso país, sendo o seu preço aproximadamente metade do praticado em Portugal.

7. O despudor da direita portuguesa e dos meios de comunicação social ao seu serviço não conhece limites.

A direita e o seu governo que violam sistematicamente os direitos e liberdades dos cidadãos e cometem contra portugueses no pleno uso dos seus direitos as maiores agressões, brutalidades e violências, estão muito preocupados com a falta de liberdades na Polónia.

As forças de direita e o seu governo, que assaltam e manipulam os meios de comunicação social estatizados, que censuram, mentem, caluniam e falsificam, estão muito preocupados com a liberdade de imprensa na Polónia.

As forças de direita, que recorrem ilegalmente à requisição civil em violação da lei da greve, preocupam-se que não exista o direito de greve na Polónia.

As forças de direita e o seu governo, que são responsáveis pelo aumento generalizado dos preços dos bens essenciais e pela redução do poder de compra da população, estão muito preocupados com o aumento do preço da carne na Polónia.

As forças de direita e o seu governo, que agravaram todos os problemas da economia nacional, contribuiram para que a produção estagnasse e, através do seu primeiro-ministro, aparecem envolvidas num escândalo de gigantescas proporções, preocupam-se com a economia e a vida política na Polónia.

Que se nos desculpe a imagem. Mas as forças de direita assemelham-se flagrantemente ao criminoso que, acossado pelos perseguidores, tenta desviar as atenções de si próprio, gritando: «Agarra que é ladrão». Só que, apenas quem quiser ser iludido, se deixará iludir.

Alvaro Mateus*

***Membro do Comité Central do Partido Comunista Português**

●Subtítulos de responsabilidade da Redacção do «DL»

Missa celebrada em centro industrial ocupado por grevistas

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

LISBOA — ALENTEJO — ALGARVE

SERVIÇO ESPECIAL DE FIM-DE-SEMANA

A CP põe à sua disposição um serviço especial de fim-de-semana Lisboa-Algarve com os horários que a seguir se indicam:

Rápido (a)	Directo (a)			Directo (b)	Rápido (b)
H. M.	H. M.			H. M.	H. M.
17-00	17-50	P.	LISBOA (Terreiro do Paço) C.	20-50	19-15
17-30	18-20	C.	P.	20-20	18-45
17-37	18-40	P.	Barreiro C.	20-07	18-47
			Barreiro-A	20-03	
			Pinhal Novo	19-52	
18-00	19-05		Setúbal	19-36	18-18
	–		Alcácer do Sal	18-50	
	20-07		Grândola	18-30	
	–		Ermidas-Sado	18-06	
	20-36		Alvalade	–	
	20-57		Funcheira	17-39	
			Lusianes	17-15	
			Santa Clara-Sabóia	17-03	
	21-47		São Marcos	16-44	
	–		Messines Alte	16-32	
21-09	22-07	C.	Tunes P.	16-22	
21-20	22-15	P.	Tunes C.	16-13	14-14
21-26	22-21		Algoz	16-06	14-08
21-33	22-27		Alcantarilha	16-00	14-03
21-38	22-32		Poço Barreto	–	13-57
21-48	22-42		Silves	15-48	13-51
21-56	22-50		Estômbar	15-36	13-42
22-09	23-00		Portimão	15-29	13-35
–	–		Alvor	15-22	–
22-21	23-14		Mexilhoeira Grande	15-13	13-24
22-30	23-24	C.	Lagos P	15-03	13-13
21-15		P.	Tunes C.		
21-24			Albufeira		15-15
21-40			Loulé		15-00
22-02			Faro		14-40
22-15			Olhão		14-27
22-34			Tavira		14-02
22-59			Vila Real de Santo António		–
–			VILA R. DE SANTO ANTÓNIO – Guadiana		13-30

a) – Só se efectua às sextas-feiras, excepto quando esse dia coincida com feriado oficial, realizando-se, neste caso, no dia anterior.

B) – Só se efectua aos domingos.

Ministério da Habitação e Obras Públicas

Secretaria de Estado da Habitação

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação de Lisboa

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA:

24/DHL/80 — «Construção de 90 fogos e zonas comerciais», edifícios 1, 4, 5, 6 da encosta poente do Plano Integrado de Almada.

1. Emp.ª n.º 24/DHL/80

Preço Base ..... 100 641 776$20

Caução Provisória ..... 2 516 044$40

Prazo Execução ..... 540 dias

2. Alvarás Exigidos

— 1.ª Subcategoria da categoria I para Empreiteiros de Obras Públicas

— Categoria Única para Industriais de Construção Civil, tendo em atenção o disposto em 6.3 do Programa de Concurso.

— Classe e sub-classe correspondentes aos valores das propostas apresentadas.

3. Data, hora limite e local para entrega das propostas:

Até às 17 horas do dia 9 de Outubro de 1980 no Fundo de Fomento da Habitação, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 7.º andar em Lisboa.

4. Local, dia e hora do acto público do concurso

No mesmo local, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 10 de Outubro de 1980.

5. Local e horário para exame dos processos:

No mesmo local, 5.º andar, às horas normais de expediente.

6. Chama-se a atenção dos concorrentes especialmente para o disposto nos pontos 1.7, 1.8, 1.9, e 1.10 do Caderno de Encargos.

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇ:O em 26 de Agosto de 1980.

Pel' CHEFE DA DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO
Taborda de Carvalho
Engenheiro

Manifestação "consentida" acaba à bastonada

Antigo presidente do Chile propõe Governo de transição

Eduardo Frei, antigo presidente democrata-cristão do Chile, propôs, em Santiago, a formação dum Governo de transição constituído por civis e militares, para substituir o actual regime militar do general Pinochet.

Frei, fez esta proposta durante uma manifestação de massas, denominada «reunião dos Chilenos Livres», autorizada pelo Governo.

No final da manifestação, registaram-se recontros entre manifestantes e polícias, cujo balanço se desconhece ainda.

Apresentando a sua proposta como uma alternativa política ao referendo constitucional previsto para daqui a duas semanas, o dirigente democrata cristão critica vivamente este referendo, o qual, acrescentou, «não oferece, nem alternativa, nem garantias».

«Se por infelicidade todas as portas se nos fecharem, afirmou Frei, votaremos», não «em 11 de Setembro próximo».

O dirigente democrata-cristão contestou igualmente a legitimidade da «carta fundamental», que será submetida aos chilenos a 11 de Setembro, precisamente na data em que se deu a «pinochetada» e o assassínio do presidente Salvador Allende, de grata memória no coração do povo.

Recusando a alternativa proposta pelo Governo – «a carta ou a marcha para o caos» – Eduardo Frei pronunciou-se pela formação imediata dum Governo de transição agrupando civis e militares.

Um tal Governo, indicou Frei, teria durante dois a três anos, como objectivos fundamentais, «favorecer a cicatrização das feridas do passado, restabelecer a unidade e a paz entre os chilenos, repor o pleno exercício da democracia e, finalmente, garantir a segurança interna e externa do país».

Logo depois da formação deste governo provisório, precisou o dirigente democrata-cristão, as liberdades deverão ser restabelecidas e uma Assembleia Constituinte representativa de todos os sectores do país deverá entrar em funções.

Frei também se pronunciou por um «consenso nacional, ou pacto social» que garantisse a «convivência democrática»:

«Estou certo de que, com tais princípios, um vasto acordo poderia ser concluído, ao qual se associariam o povo chileno e as Forças Armadas».

O antigo presidente chileno rejeitou as acusações que o apresentam como tendo traído Allende e o acusador de pactuar com o actual regime (propôs ao general Pinochet um debate público entre os dois, a ser difundido pela televisão nacional, para, na opinião da Esquerda, sacudir a má consciência, que é pesada.

Contra a farsa referendária

O ex-chefe do Estado-Maior da Força Aérea do Chile afirmou, numa entrevista, que votará contra o plebiscito constitucional convocado pelo Governo.

O general Gustavo Leigh Guzman, que chegou a fazer parte da Junta Militar comandada por Pinochet, declarou ao semanário «Hoy» que o plebiscito de 11 de Setembro próximo procura a «institucionalização de uma ditadura pessoal, absolutista».

Considerando que o Chile é actualmente um país híbrido entre a monarquia e a república, mas de maneira nenhuma democrático, o general dissidente sublinhou que a Constituição a plebiscitar contém disposições que atentam abertamente contra os princípios da democracia.

O general Guzman previu a vitória do Governo no plebiscito e disse que «nestas ditaduras, os resultados são manejados».

Acrescentou que nem os próprios membros da Junta chilena conhecerão jamais os verdadeiros resultados.

Também a Igreja

O ditador chileno declarou que se encontrava muito afectado com as críticas feitas pela Igreja Católica a propósito do referendo, por ele congeminado.

Num discurso pronunciado em Copiago (800 km a norte de Santiago), o presidente Pinochet declarou nomeadamente: «Um grupo espiritual, que foi sempre respeitado, não hesitou um instante em ofender, em pôr em causa a honestidade deste referendo».

No final de uma reunião extraordinária da conferência episcopal, os bispos chilenos tinham criticado as condições nas quais se deve desenrolar a consulta, e tinham pedido ao Governo» para não executar, ou para não permitir, a efectivação de qualquer acto tendente a alterar a vontade dos votantes».

O referendo, recorda-se, tem por objectivo a ratificação dum projecto constitucional que permitirá ao general Pinochet manter-se no poder indefinidamente.

Julgamento em Bissau

Pedidas três penas de morte

O Promotor Público da Guiné-Bissau pediu a pena de morte para três dos implicados na intentona de 18 de Novembro de 1978, noticia a ANOP.

A mesma fonte acrescentou que a pena máxima fora requerida para Rafael Barbosa e Malam Sanha, mas disse desconhecer a identidade do terceiro réu abrangido pelo requerimento do promotor público.

O julgamento, que deverá ficar concluido dentro de alguns dias, tem como réus, além de Barbosa e Sanha, Ladislau Justado e Marcelino Delgado.

A intentona de Novembro de 1978 visava derrubar o governo da Guiné-Bissau e, segundo a acusação a liquidação física dos dirigentes guineenses, nomeadamente os de origem cabo-verdiana.

A ter êxito, tal tentativa de golpe implicaria ainda o corte de todos os vinculos institucionais que ligam as Repúblicas da Guiné-Bissau e de Cabo Verde.

O julgamento, que agora se concluirá esteve interrompido durante mais de um ano, devido à prisão de Justado, que veio trazer novos elementos ao processo.

Rafael Barbosa, Malam Sanha e Ladislau Justado são todos antigos dirigentes do PAIGC e o primeiro chegara a ser presidente do comité central do partido, durante os primeiros anos da existência da organização.

Marcelino Delgado é um antigo funcionário da administração colonial.

Zaire

Mobutu remodela Governo

O presidente Mobutu Sese Seko do Zaire anunciou uma remodulação no Governo, que passa a ser chefiado por Nguza Karl Bound, até agora ministro dos Negócios Estrangeiros.

O anterior primeiro-ministro, Boboliko Lokonga, foi designado secretário executivo do Movimento Popular Revolucionário (MRP), o partido no poder.

Boboliko, que fora o porta-voz do MPR na Assembleia Nacional, foi nomeado primeiro-ministro em Março do ano passado.

Tambem Nguza entrou no Governo nessa altura, para a pasta dos Estrangeiros, que durante 19 meses ocupou, até ser condenado à morte por traição em Setembro de 1977, devido a ter ocultado segundo a aco dos Negócios Estrangeiros.

A pena foi-lhe comutada em prisão perpétua, depois de os Estados Unidos e diversos países ocidentais terem pedido a Mobutu que lhe poupasse a vida.

Sessenta anos depois

As mulheres dos EUA em luta pela igualdade

As feministas norte-americanas assinalaram o sexagésimo aniversário da conquista do voto para as mulheres queimando discursos de Ronald Reagan e manifestando-se pela aprovação da Lei dos Direitos Iguais (ERA).

De Washington a São Francisco, as activistas feministas celebraram na terça-feira o aniversário da adopção da 19.ª emenda à Constituição norte-americana, manifestando o desejo de lutar para que a ERA seja ratificada, tal como foi feito para o sufrágio feminino.

A luta pelo sufrágio durou 72 anos.

Para já, a ERA foi ratificada por 35 Estados, faltando a aprovação dos três restantes para passar a ser letra de lei.

Em Washington, o presidente Carter condenou o Partido Republicano por este ter retirado o apoio à ERA e doze feministas prenderam-se a si mesmas à porta da sede daquele partido.

Numa proclamação, que designava o dia de ontem como dia da igualdade, o presidente norte-americano reafirmou o seu empenho em fazer com que a ERA passe a integrar a Constituição dos Estados Unidos.

Diversos governadores seguiram o exemplo de Carter, assinando identicas proclamações estatais.

Entretanto, a polícia de Washington decidiu deixar que as doze feministas continuassem atadas à porta da sede do Partido Republicano, até que os dirigentes deste se queixem.

As manifestantes queimaram exemplares da plataforma republicana e discursos escolhidos de Ronald Reagan, alegando que o seu acto evocava o «fogo de aviso» das sufragistas que queimaram os discursos do então presidente Woodfrow Wilson.

Em Nova York, cerca de quatro mil mulheres desfilaram pela Quinta Avenida, em manifestação de apoio à ERA.

Em São, Francisco, uma multidão de mulheres, defensoras da ERA, bloquearam, cantando, o acesso ao Pacific Stock Exchange, mas não conseguiram prender-se à portã principal.

A polícia apareceu no local mas não se verificaram prisões.

Recontros armados Irão-Iraque

Os combates entre as forças iranianas e iraquianas «assumiram proporções importantes na região de Kasr-e-Chirin (província de Kermanchah), a 600 km a Oeste de Teerão» e propagaram-sé a todos os postos fronteiriços da região», anunciou quarta-feira à noite em Teerão a agência oficial iraniana – PARS –.

Os guardas da Revolução, o Exército e a artilharia pesada iraniana começaram a atacar as posições iraquianas. Estas foram destruídas em vários sítios, sublinha a – PARS –.

Segundo a agência, estes combates, iniciados quarta-feira de manhã, aumentaram de intensidade a partir das 22 horas locais (17.30 tmG).

Hoje a PARS anunciou que as forças iraquianas renovaram os seus ataques contra os postos de fronteira iranianos e registaram-se combates em Tang Hovan e Tang Tushaveh, perto de Qsar-e-Shirin, na província de Kermanshahah.

A agência indica, por último, que as forças iranianas desenvolveram na região de Kamyaran, na província do Curdistão, operações de limpeza dos «contra-revolucionários».

A mesma agência informou que o Exército iraniano utilizou pela primeira vez mísseis para repelir forças iraquianas.

Foram disparados quatro mísseis terra-terra, precisa a agência.

No Brasil

Custo de vida provoca confrontos de rua

Centenas de pessoas foram hoje dispersas em Brasília pela polícia, durante uma manifestação organizada pelo movimento contra a carestia da vida.

Os manifestantes concentravam-se na altura frente ao Palácio presidencial e desejavam entregar ao general João Figueiredo um documento com propostas consideradas básicas para combater o custo de vida, que no último ano aumentou 107 por cento.

O documento não foi entregue e várias pessoas receberam tratamento médico na Câmara dos Deputados, a ferimentos provocados por bastonadas e bombas de gás lacrimogéneo.

A raiva direitista

Um morto e seis feridos é o resultado de três atentados à bomba ocorridos ontem no Rio de Janeiro.

As acções são geralmente atribuídas à extrema-direita e foram dirigidas contra o jornal de esquerda «Tribuna Operária», às instalações do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e à Câmara Municipal.

A onda de atentados desta natureza começou, com regularidade, em Julho, com o sequestro e agressão, em São Paulo, do advogado Dalmo Dallari, membro da Comissão Pontifícia de Justiça e Paz.

Greve da fome

José Sales de Oliveira iniciou terça-feira à noite, na penitenciária da Fortaleza, uma greve da fome, para tentar apressar a decisão sobre o seu pedido de liberdade condicional.

Sales de Oliveira é, que se saiba, o único preso político brasileiro que não foi beneficiado pela lei da amnistia concedida pelo Governo no ano passado.

Conferência de Pugwash

Só o desarmamento pode salvar a humanidade

O desarmamento é o único caminho para a espécie humana impedir a sua própria destruição – concluíram 150 cientistas reunidos na Trigésima Conferência «Pugwash» que ontem terminou na cidade holandesa de Beukelen.

Esta conferência, em que este ano participaram especialistas de 43 países, incluindo os Estados Unidos e a União Soviética, realizou-se pela primeira vez em 1957 na cidade canadiana de Pugwash, por iniciativa de Albert Einstein e Bertrand Russel.

Na final desta trigésima conferência, os cientistas tornaram público um comunicado em que apelavam a «todos os homens e mulheres de boa-vontade para que trabalhem em favor do reatamento de negociações sérias entre os Estados Unidos e União Soviética para por fim à corrida aos armamentos».

O comunicado recordou também que os gastos mundiais em armamento superam já o equivalente a 25 biliões de escudos por ano e que o seu crescimento anual é equivalente a 100 000 milhões de escudos.

Os cientistas manifestaram o seu temor de que uma guerra inicialmente local possa comprometer as grandes potências e acabar num confronto nuclear geral, o que significará a extinção da raça humana.

Risco de guerra nuclear

O risco de guerra nuclear algures no mundo, que era de um por cento nos anos 1970, passará pAra cinco por cento entre 1980 e 1984, de acordo com uma sondagem realizada junto de 32 especialistas (31 americanos e 1 canadiano) pela nova revista bimensal americana «Next».

Os resultados do inquérito, publicados na edição de Outubro desta revista, mostrou que o risco continuará a subir e que atingirá 10 por cento nOs anos 1990.

Na opinião dos peritos, a primeira guerra nuclear poderá rebentar entre Israel e os seus vizinhos árabes. O Estado hebraico sairia vencedor da contenda, mas perderia a maior parte da sua população.

E igualmente provável uma guerra nuclear entre a Índia e o Paquistão, triunfando a primeira.

Os especialistas contactados estão convencidos de que uma guerra nuclear nos dez próximos anos não será provocada por um ataque de surpresa de nenhum dos dois maiores países do mundo (EUA e URSS).

Mensagens de Brejnev

A primeira-ministra britânica, Sra. Margaret Thatcher, recebeu uma carta de Leonid Brejnev cujo teor diz respeito à distribuição dos «mísseis nucleares de médio alcance» (euromísseis) e á «limitação dos armamentos», indicam no número 10 de Downing Street em Londres.

Os chefes de Estado ou de Governo dos países membros da NATO têm recebido ou vão receber mensagens semelhantes do chefe do Estado e do Partido Comunista soviéticos, acrescenta a mesma fonte.

Carter, Francesco Cossiga, Valery Giscard d'Estaing e Helmut Schmidt já acusaram a recepção das referidas mensagens.

Sindicatos paralelos no centro das negociações

Degelo entre os grevistas e o Governo polaco

As negociações da comissão governamental polaca dirigida pelo vice primeiro-ministro com o Comité intergreves de Gdnask prosseguem durante o dia de hoje. Jagielski chegou às onze horas da manhã de hoje aos estaleiros Lenine, depois de ter regressado a Varsóvia na passada terça-feira à noite, para consulta dos órgãos dirigentes do partido sobre a principal questão em debate: a constituição de sindicatos paralelos. Entretanto, as negociações decorreram durante o dia de ontem em Comité restrito composto por três delegados governamentais e por três representantes dos grevistas. O trabalho deste comité parece ter incidido, sob proposta de vice primeiro-ministro Jagielski na análise pormenorizada da questão dos sindicatos paralelos. Esta manhã, deverá decorrer nos estaleiros um plenário do comité intergreves que decidirá sobre a aceitação do prosseguimento do estudo da questão dos sindicatos em Comité restrito, e sobre a posição a tomar face às actuais propostas governamentais nessa matéria.

Segundo o próprio Jagielski anunciou ontem à noite na televisão, os negociadores de ambas as partes já chegaram a acordo sobre a maior parte dos pontos em discussão, tendo sublinhado que mesmo a propósito do problema sindical, o Governo está em princípio de acordo com a concepção desenvolvida pelos grevistas quanto ao funcionamento e à missão dos sindicatos.

A aceitação do princípio da criação de sindicatos paralelos, pelo Governo, parece, segundo a France Presse, ser limitada pelas seguintes objecções:

Esses sindicatos deverão ser concebidos de tal sorte que não possam vir a constituir um partido político, não deverão conduzir actividades dirigidas contra o sistema socialista, deverão reconhecer o papel dirigente do Partido no interior do sistema, e não poderão aderir a nenhuma organização sindical internacional.

Sob reserva dum acordo, a respeito destes quatro pontos, enumerados por uma fonte próxima da comissão inter-greves que os confidenciou à AFP, o Govero aceitaria o princípio dos sindicatos livres, cuja competência se limitaria, à região do litoral e seria reconhecida paralelamente à dos sindicatos oficiais que estão em fase de acelerada reorganização. Segundo a mesma fonte, o Governo considera que a introdução destas inovações na organizaçao sindical poderia constituir uma «nova experiência para o socialismo».

A propósito das reivindicações relacionadas com a censura, Jagielski referiu na TV, os domínios aos quais ela se deveria limitar: defesa da moralidade, segurança de Estado, actos que possam pôr em perigo o Estado socialista.

Divergências

O Comité intergreves estaria dividido sobre o modo como responder às ofertas governamentais para por cobro à agitação laboral na costa báltica polaca – disseram hoje fontes grevistas de Gdansk.

As mesmas fontes assinalaram que há pelos menos duas facções no directório de dezanove membros do comité intergreves, que tem travado as negociações com a comissão governamental.

Assim, uma das facções quererá chegar a um compromisso sobre a exigência de sindicatos paralelos, ao passo que a segunda pretende manter-se activa e fazer maiores exigências.

Ignora-se quantos membros do directório estarão a favor de qualquer da duas posições, nem qual delas se integrou os lideres sindicais mais influentes.

Entretanto, respondendo a uma das primeiras exigências apresentadas, o conjunto da imprensa oficial publicou ontem a lista das 21 reivindicações dos trabalhadores em greve. Por outro lado, o Conselho de Ministros reuniu-se ontem em Varsóvia para programar as medidas correspondentes às decisão governamentais que vão ao encontro das reivindicações dos grevistas.

Por suborno

Ministro austríaco à beira da demissão

O ministro austríaco das Finanças Hannes Androsch foi ontem submetido a pressões pelo seu partido devido ao maior escândalo de subornos no país desde a Segunda Guerra Mundial.

Josef Cap, dirigente da organização de juventude do Partido Socialista austríaco, disse que Androsch «teria em breve de decidir se queria continuar a ser membro do governo ou dirigir a sua empresa de consultores de impostos».

Cap referia-se a uma empresa de que Androsch é proprietário e que foi acusada de estar implicada no escândalo de subornos relacionado com a construção do novo hospital de Viena.

A declaração surge uma semana depois do Partido Conservador do Povo, na oposição, ter apresentado no parlamento uma moção de não-confiança relativa a Androsch, pelo seu alegado envolvimento no escândalo dos subornos.

A maioria socialista no parlamento derrotou a moção, mas o chanceler Bruno Kreisky afirmou mais tarde que «qualquer pessoa pode ser substituída», indicando a possível próxima demissão do ministro das Finanças.

Embora até agora não tenham sido apresentadas provas de envolvimento, não restam dúvidas de que as críticas constantes sobre a sua dupla função reduziram as possibilidades de Androsch vir a suceder a Kreisky como chanceler.

As críticas de Cap contra Androsch têm especial importância devido ao facto de ter sido aquele dirigente juvenil quem recentemente conduziu a bem sucedida campanha da ala esquerda do partido para que fosse cancelada a projectada venda de cem tanques de guerra austríaca ao Chile.

As autoridades judiciais prenderam, entretanto, um total de dez pessoas, na sequência das investigações que envolvem o pagamento de subornos relacionados com o projecto do hospital de Viena.

A última e mais proeminente figura detida foi Fritz Mayer, presidente do conselho de administração da multinacional ITT e presidente da associação industrial austríaca.

Malta expulsa militares líbios

As relações entre Malta e a Líbia atingiram ontem o ponto mais baixo de sempre quando Malta descreveu o seu antigo aliado como o seu «maior inimigo», depois de ordenar a expulsão de todo o pessoal militar líbio.

Notícias divulgadas em Londres referem que o governo socialista do primeiro-ministro Dom Mintoff ordenou a expulsão de 50 militares líbios que têm estado a treinar malteses na pilotagem de helicópteros.

Esta atitude surgiu na sequência de uma disputa sobre operações de exploração petrolífera numa zona do Mediterrâneo reivindicada por ambos os países, que estão separados por apenas 196 milhas aquáticas.

No comunicado do ministério maltês dos Negócios Estrangeiros que anúncia a expulsão, frisa-se que «esse pessoal que era nosso amigo deve ser considerado agora como um risco para a salvaguarda, da liberdade do nosso país».

O comunicado governamental explica ainda que Malta decidiu iniciar prospecções petrolíferas numa zona marítima que considera como sua, ignorando as reivindicações líbias sobre a área.

Malta acusa a Líbia de ter faltado à promessa de apresentar o caso perante o tribunal internacional antes do fim de Junho último, para ser tomada uma decisão, tal como estipula um acordo de 1976 entre os dois países.

O comunicado refere ainda que uma empresa italiana foi encarregada de montar uma plataforma de prospecção na área a qual foi mais tarde «visitada» por um submarino e um navio de guerra líbios.

A Líbia advertiu que a plataforma estava em águas suas e que utilizaria a força contra ela. A plataforma cessou entretanto, este mês, o seu funcionamento

ENFERMEIROS/AS

O Sanatório Carlos Vasconcelos Porto — S. Brás de Alportel — Algarve, admite pessoal de enfermagem de todas as categorias. Os interessados devem dirigir-se, para quaisquer esclarecimentos, à Secretaria deste estabelecimento, directamente por escrito, ou telefonicamente (42215).

FORAS-DE-BORDA
SOBRESSALENTES PARA MOTORES
ARCHIMEDES
VOLVO PENTA
CRESCENT
ARCHIMEDES PENTA
ENTREPOSTO para trabalhar
Av. 24 de Julho, 24 A-1200 Lisboa

Tentativa de compromisso no diálogo Norte-Sul

Os países ricos e pobres vão esforçar-se hoje por encontrar um compromisso no seio da Assembleia Geral extraordinária das Nações Unidas consagradas às questões económicas.

Os delegados africanos e asiáticos sublinhavam na quarta-feira a noite que desde segunda-feira os ministros dos principais países ocidentais mostravam nos seus discursos o largo fosso que os separa dos países pobres. «Os países industrializados só estão prontos a negociar quando sentem a faca sobre a garganta», afirmava um delegado do Terceiro Mundo.

Todavia depois de uma reunião na quarta-feira do Conselho dos Ministros das Comunidades Europeias, um porta-voz insistiu na vontade da CEE de tomar parte activa nas negociações.

De fonte francesa, precisava-se que as posições a que os «Nove» chegaram constituem um progresso muito nítido em relação às reticências que tinham surgido no mês de Julho quando das conversações preliminares.

Estima-se nos círculos franceses que a Comunidade Económica Europeia está habilitada a desempenhar na sessão especial o papel construtivo que os seus parceiros dos países em desenvolvimento esperam dela.

Enquanto que os delegados continuam o debate geral, um comité «ad hoc», presidido pelo canadiano Michel Dupuy, vai esforçar-se por desbloquear o problema da metodologia e da agenda do dia com vista a negociações económicas globais.

Dois grupos de trabalho vão dedicar-se à questão das negociações globais e à definição de uma estratégia de desenvolvimento. O Comité esforça-se também por reduzir as divergências sobre os principais pontos de uma estratégia internacional de desenvolvimento que definirá os objectivos de desenvolvimento económico e social do Terceiro Mundo no decurso dos próximos dez anos.

Os grupos de trabalho tentarão apresentar o seu relatório à Assembleia Geral na próxima terça-feiraa, ou seja três dis antes da discussão final, precisou Dupuy. «Penso que começamos bem» acrescentou fazendo alusão aos contactos que foram já estabelecidos com os diferentes grupos de presão no seio da conferência.

Acusações soviéticas

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Victor Maltsev, rejeitou quarta-feira. «por absurdo», o paralelismo entre os países capitalistas e socialistas nas suas responsabilidades para com o desenvolvimento e ajuda ao Terceiro Mundo.

Maltsev justificou a sua qualificação de «absurdo» nas «diferenças básicas em que os dois blocos fundamentam as suas relações económicas com as nações do Terceiro Mundo.

O caso do massacre de Bolonha

Foram hoje lançados 28 mandatos de captura pelo tribunal de instrução de Bolonha no âmbito do inquérito ao atentado de 2 de Agosto, que fez 84 mortos, soube-se de fonte judiciária.

Precisa-se da mesma fonte que já foram efectuadas doze detenções em várias cidades italianas.

Os mandatos foram emitidos, precisa-se ainda, por «associação subversiva e constituição de bando armado». Algumas das pessoas visadas por esses mandatos são acusadas de «cumplicidade na concepção e organização do massacre de Bolonha».

24 horas

● **RECESSÃO NOS EUA – A actividade económica dos Estados Unidos «continuará pouco firme ao longo de 1980 e 1981» – afirma a OCDE num estudo anual dedicado a este país e difundido na 5.ª-feira. «A recessão, que se aguardava geralmente desde há mais de um ano, foi iniciada», tendo sido principalmente provocada pelo aumento dos preços do petróleo e pelo endurecimento da política orçamental – acrescenta o relatório. O ano de 1980 deve portanto vir a caracterizar-se pela «pronunciada contracção» da actividade económica. Seria, contudo, menos acentuada do que a recessão de 1974 e 1975, verificada logo a seguir à primeira subida de preços do petróleo.**

● **LÍDIA GUEILER** – O Governo militar da Bolívia autorizou a ex-presidente Lídia Gueiler a sair do país – referem notícias publicadas na Imprensa de Lima. Lídia Gueiler continua refugiada na Nunciatura Apostólica de La Paz e terá os papéis em ordem para partir a todo o momento, acrescentam as mesmas notícias. Se a ex-presidente não sai da Bolívia, é porque não quer – disse à Imprensa um porta-voz do Governo chefiado pelo general Meza, antes do golpe fascista que coarctou de novo as liberdades democráticas naquele país.

● **CHINA-FORMOSA** – A República Popular da China propôs à Formosa o reinício de negociações com vista ao reatamento do tráfego marítimo entre o Continente e a Ilha – indica a Imprensa chinesa. O Governo de Pequim, segundo vários jornais, afirmou que representantes da Formosa seriam bem-vindos se estivessem dispostos a negociar. Caso se reinicie tráfego marítimo, a Formosa poderá receber regularmente da China petróleo, carvão e produtos manufacturados. A Formosa tem negociado ultimamente com a China, especialmente em artigos electrónicos, como rádios e gravadores, através de comerciantes de Hong Kong e Macau. O tráfego marítimo entre o continente e a ilha está interrompido há trinta anos.

● **ERROS HUMANOS** – A maior parte dos desastres de aviação ocorridos nos Estados Unidos nos últimos cinco anos foram provocados por falhas de pilotagem – afirmou quinta-feira o presidente do Serviço Nacional de Segurança nos Transportes. James King declarou perante uma subcomissão senatorial que erros dos pilotos ou co-pilotos foram a causa de dezasseis dos 24 acidentes fatais com aviões entre 1975 e 1979. Os controladores de tráfego aéreo, pessoal de manutenção em terra e outros empregados das companhias aéreas ou aeroportos foram considerados «factores» de treze daqueles acidentes.

● **OS AUTORES PREFERIDOS** – Um inquérito entre estudantes mexicanos indica quais os seus autores preferidos, por esta ordem – Juan Rulfo, Gabriel Garcia Marquez e Pablo Neruda. A maioria dos estudantes citaram «A Planície em Chamas», de Juan Rulfo como um dos livros de maior impacto. Seguiu-se-lhe Gabriel Garcia Marquez com os seus «Cem anos de Solidão», obra através da qual muitos jovens «reconheceram a especificidade da América Latina». Em terceiro lugar ficou Pablo Neruda, com os versos do livro «Canto General».

Desporto

Romeu e Humberto: castigos muito contestados

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol entra na temporada a ferro e fogo, provavelmente disposta a intimidar (ou alertar) todos os praticantes para a necessidade de manterem o mais rigoroso respeito pela ética que deve rodear os desafios de futebol.

Ontem, o futebolista Romeu (FC Porto) foi castigado com oito jogos de suspensão. Na mesma reunião, o Conselho de Disciplina puniu o «capitão» benfiquista Humberto Coelho, com três encontros de suspensão. Romeu tinha sido expulso em encontro da 1.ª jornada do campeonato (Sporting-FC Porto) por palavras dirigidas a Francisco Lobo, um dos fiscais de linha, quando protestava a validação do golo «leonino». O castigo de Humberto Coelho resulta do cartão amarelo que lhe foi mostrado pelo árbitro António Garrido, durante o jogo Boavista-Benfica, quando protestava a marcação de uma grande penalidade contra a sua equipa.

Com três jogos de suspensão foram ainda castigados Manuel Fernandes, Domingues e Figueiredo (do Amora) e com um jogo Francisco Rebelo (do mesmo clube). O Conselho de Disciplina da FPF advertiu mais 17 jogadores de 12 clubes e puniu com multas o Benfica (1250 escudos) e o Boavista (2500 escudos).

Rol dos futebolistas advertidos: Luís Manuel Alfar Horta (Sporting de Braga), António dos Santos Ferreira André (Varzim), Carlos Manuel Pereira Pinto (Varzim), Carlos Manuel Correia dos Santos (Benfica), Ailton Ballesteros (Boavista), Artur Nogueira Ferreira (Boavista), Vítor Manuel da Graça Madeira (V. Setúbal), Vítor Manuel de Jesus «Baltasar» (Belenenses), José Eduardo Malheiro Sampaio (Sporting), Hector Alfredo Herlim (Académico de Viseu) e José Manuel Araújo Teixeira (Académico de Viseu). Todos por comportamento incorrecto; e José Germano Pinto Carvalho (Sporting de Braga), José Domingos Fernandes (Varzim), Vítor Manuel Gomes Lopes (Portimonense), Vítor Manuel Ferreira Baptista Martinho Gomes (Académico de Coimbra) e António Manuel Frasco Vieira (FC Porto), todos por atitude incorrecta.

Porto reage

Sabe-se já que o FC Porto vai recorrer da punição aplicada ao seu jogador Romeu. O secretário-técnico do clube, o jornalista

António Garrido e os seus auxiliares no Bessa: árbitro surpreendido com consequências do relatório

Alvaro Braga, classificou de «uma barbaridade» o castigo, com base num relatório do árbitro bejense Rosa Santos.

«A caneta pesada de Rosa Santos mais não fez do que transmitir uma grande instabilidade de consciência face ao golo que validou e que deveria ter anulado» – comentou Álvaro Braga.

O secretário-técnico dos «azuis e brancos» manifestou a sua estranheza por um castigo que, disse, «deve ser inédito em princípio de época e logo no primeiro jogo do campeonato».

Romeu protesta

Por seu lado, Romeu e Humberto Coelho mostram-se surpreendidos com os castigos. Romeu revelou que fora abordado pelos dirigentes do seu clube, para se preparar para o protesto que o FC Porto decidiu fazer, e Humberto preferiu não comentar o caso, antes de conversar com a direcção do Benfica.

«Os dirigentes do FC Porto falaram comigo sobre as falsas declarações do árbitro Rosa Santos no processo que enviou à Federação. Rosa Santos diz que eu o insultei, o que é falso pois eu não tive os mínimos contactos com ele, mas sim com o fiscal de linha» – afirmou Romeu.

«Por outro lado (disse o jogador portista) no relatório fala-se de uma tentativa de agressão, mas será provado que ela não se verificou».

Romeu confirmou a hipótese, revelada já por um jornal desportivo, de poder vir a transferir-se para Espanha «devido às boas actuações realizadas nesse país perante o Real Madrid, na 'Taça dos Campeões' do ano passado e, recentemente, no 'Torneio da Corunha'.»

Humberto Coelho, punido com três jogos de suspensão, garante estar surpreendido e não compreender as razões do castigo, pois apenas foi punido com um cartão amarelo.

Imbróglio

Segundo opinião pública do dr. José Júlio Martins, do Conselho de Disciplina federativo, Romeu foi severamente punido por **«injúrias ao árbitro e tentativa de agressão».** O jogador, porém, diz que apenas falou com o juiz alentejano quando estava sentado na boca do túnel para os balneários e Rosa Santos o mandou para a cabina.

Conclui o centro-campista azul-branco:

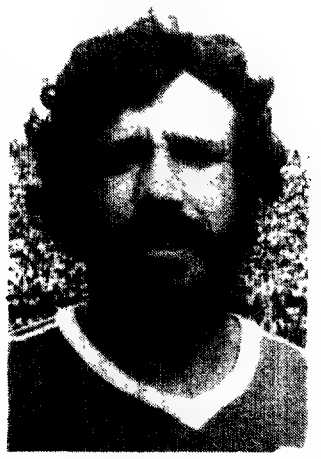
– O depoimento do árbitro é falso.

Por seu lado, o dirigente portista Teles Roxo critica a inexistência de um Tribunal Desportivo, o que **«torna os árbitros soberanos».** E vai mais longe: **«O árbitro teve olhos para a falta que Romeu terá cometido e só foi pena que não tivesse ouvidos para o banco do Sporting. Jordão e Manuel Fernandes proferiram inclusivamente, expressões pouco dignas.»**

Garrido defende Humberto

Humberto Coelho e Garrido. O jogador lamenta-se, o árbitro

Romeu: «falsas declarações do árbitro»



Humberto: «deve ser ao Benfica que querem atingir»

(através de um relatório publicamente divulgado) estriba-se no texto seguinte:

«Humberto Manuel Coelho foi advertido por comportamento incorrecto em virtude de, quando da indicação de uma grande penalidade contra a sua equipa, dirigiu-se ao fical-de-linha do lado da bancada com os braços levantados e proferindo as seguintes palavras: Não foi penaltye. O senhor nem sequer levantou a bandeira. Não tenha medo da assistência.»

«Querem atingir o Benfica»

Humberto comenta:

– O meu castigo é ridículo (...) Deve ser ao Benfica e não a mim que eles pretendem atingir, não se importando para isso de utilizar o meu nome e a minha pessoa – diz o jogador para «A Bola».

Acrescenta:

– Há faltas mais graves qu não são punidas como deve riam ser. Não acredito e campanhas de moralizaçã com estas atitudes é o futeb que está em causa. A sua des truição, com prepotência deste género é um perigo imi nente. Eu não sei se os douto res que me julgaram, que nã conheço, já alguma vez joga ram à bola.

António Garrido é outr homem perfeitamente siderado

– Humberto não insulto ninguém. Nunca me passo pela cabeça que lhe fossen aplicados três jogos de sus pensão, como castigo. Estav à espera (apenas) de uma ad vertência.

O dr. José Júlio Martins acode

– A expressão «não tenh medo da assistência» é qu pesou totalmente na noss deliberação, porque é inju riosa. (...) É uma afirmaçã acintosa e grave. (...) Trê jogos de suspensão é a pen mínima para quem faz injúria à equipa de arbitragem.

Benfica em Madrid

A ausência de Veloso e a inclusão de José Luís é a única novidade no lote dos jogadores benfiquistas que se deslocarão a Madrid, para participar, a partir de amanhã, na disputa do «Troféu Santiago Bernabeu». O técnico benfiquista Lajos Baroti indicou os nomes dos jogadores que farão a viagem para a capital espanhola e que são os seguintes, num total de dezassete: Bento, Botelho, Bastos Lopes, Humberto Coelho, Laranjeira, Pietra, Carlos Manuel, Alves, Alhinho, Sheu, Toni, José Luís, Chalana, Nené, César, Frederico e Reinaldo.

No primeiro encontro do torneio, (amanhã) os «encarnados» defrontam o Real Madrid às 21.45 (20.45 de Lisboa).

Além do Benfica e do Real Madrid, participam também no quadrangular o Bayern de Munique e o Dynamo de Kiev.

O Benfica deve amealhar cerca de 3500 contos. Com a turma portuguesa viaja um trio de árbitros nacionais: Inácio de Almeida, Veiga Trigo e José Luís Tavares.

Os jogos que terminarem empatados, à excepção da final que terá um prolongamento de 30 minutos, serão decidios pelo sistema de grandes penalidades.

O Real Madrid apresentou à Imprensa o troféu que será atribuído, à equipa vencedora, que é feito de prata e avaliado em 1 350 000 pesetas (aproximadamente um milhão e cem mil escudos).

«Taças de Honra»

Depreciadas no seu sentido inicial, no significado que pretendiam ter, lá se vão disputando algumas «Taças de Honra». Desfechos em Lisboa: Estrela, 1-Torriense, 0; Sacavenense, 2-Odivelas, 1; Vilafranquense, 1-Alverca, 0; Vitória, 2-Camarate, 0; Atlético, 4-Odivelas, 1; Tires, 2-Loures, 1; Malveira, 2-Bucelense, 3. Em Portalegre: Portalegrense, 1 Campomaiorense, 0 e Estrela de Portalegre, 3-O Elvas, 4 (0-0 antes do recurso à marcação de grandes penalidades). Em Setúbal: Barreirense, 3- Sesimbra, 3 e Alcochetense, 0-Comércio e Indústria, 0.

Equipas aprontam-se

O União de Coimbra venceu ontem, por 1-0, o Recreio de Águeda, em jogo disputado no Estádio Municipal de Coimbra, para apresentação da sua equipa. Pereira foi o marcador do golo (aos 40 minutos) aproveitando de cabeça um centro de Toninho.

As equipas alinharam:

União de Coimbra: Serrão (Arménio); Salvador, Pereira, Machado e Seabra; Damião, Toninho (Moinhos) e Hemógenes (Paredes); Mansilha, José Carlos (Sérgio) e Oliveira (Alexandre).

Recreio de Águeda: Manuel Joaquim (Justino); Camalheira, Isalmar, Queiroz e Jorge; Pingas (Rui), Craveiro e Costa Almeida (Cândido); Castanheira, Vermelhinho (Cardoso) e Alberto.

Dirigiu a partida o árbitro conimbricense Júlio Bastos.

Particulares

Mais jogos particulares: Marítimo, 4-União, 0; Caldas, 2-Rio Maior, 1; Cova da Piedade, 4-Luso Stars, 1; Vieirense, 1-Naval da Figueira da Foz, 0; Ermesinde, 3-Misto do F. C. Porto, 0 e Santiago de Compostela, 2-Boavista, 2.

Sorteios secundários

Os sorteios dos campeonatos de futebol das 2.ª e 3.ª divisões realizam-se às 19 horas, na Sala de Escrutínios do Totobola, em Lisboa. O início das competições está previsto para o dia 7 de Setembro.

Madeira: Oliveira por lá?

Na sua edição de hoje, o «Jornal da Madeira» afiança que existem conversações entre o Marítimo e o ainda recente portista Oliveira, para uma eventual ligação do jogador ao clube de António Medeiros.

Falcão: a grande farra

O futebolista brasileiro Falcão está à beira de um esgotamento e os directores do Roma temem não poder contar com ele para a partida de sábado, com o Internacional de Porto Alegre (Brasil).

Este encontro com a sua antiga equipa deveria ser a apresentação oficial, em Itália, de Roberto Paulo Falcão, cujo contrato com o clube romano é de cerca de dois milhões de dólares (cem mil contos).

Segundo a Imprensa italiana da especialidade, Falcão (desde que chegou a Itália) não tem feito mais que atender compromissos de festas, banquetes, conferências de Imprensa e actos similares.

«Está esgotado, sofre de 'stress' e não se habituou à mudança de horário de alimentação. Dorme pouco e necessita de tranquilidade para recuperar energias, porque um homem não é um 'robot'» – disse o médico do clube.

Diamantino (cedido ao Amora), Alves e Toni: veterano do meio campo volta às lides internacionais

O médico crê que se o jogador tivesse feito uma vida regrada, desde que chegou a Roma, o problema nunca teria surgido, mas confia na sua recuperação para o jogo de sábado, no Estádio Olímpico

«Mundial»

Canadá e México inauguram em 18 de Outubro, em Toronto, a eliminatória da América do Norte do «Mundial» de futebol de 1982, em que também participará os Estados Unidos. As duas melhores equipas da zona participarão posteriormente com os dois melhores classificados da zona centro-americana e outros dois das Caraíbas, numa «poulle» de onde sairão as duas equipas que participarão na fase final em Espanha.

O calendários de jogos da zona eliminatória da América do Norte, para o «Mundial» de Espanha, é o seguinte: 18 de Outubro: Canadá-México, em Toronto; 25 de Outubro: Estados Unidos-Canadá, em Fort Lauren; 1 de Novembro: Canadá-Estados Unidos, na Cidade do México; 9 de Novembro: México-Estados Unidos, na Cidade do México; 16 de Novembro: México-Canadá, na Cidade do México; 23 de Novembro: Estados Unidos-México, St. Louis.

Por esse mundo

A URSS venceu a Hungria por 4-1 em jogo particular de futebol realizado em Budapeste. Ao intervalo, os soviéticos venciam por 2-1, golos de Blokhin e Chivadze e do húngaro Pasztor. No 2.º tempo, Buriak e Rodionov fixaram o resultado.

A Roménia ganhou a «Taça dos Balcãs», ao vencer a Jugoslávia por 4-1, em Bucareste. Os jugoslavos tinham ganho o encontro da 1.ª «mão» por 2-0.

MICROSCÓPIO

Andebol: sorteios europeus

O Sporting defronta o BS Berna (Suiça) na 1.ª eliminatóri da «Taça dos Campeões Euro peus de Andebol», segundo de terminou o sorteio realizado er Zurique. Para a eliminatória d abertura da «Taça das Taças», FC Porto defronta o represen tante italiano (Rimini). Os jogo da primeira «mão» realizam-s entre os dias 6 e 12 de Outubro e os da segunda entre os dias 13 e 19 do mesmo mês.

Patinagem no rodapé

A equipa portuguesa não obteve melhor que o 10.º lugar entre onze concorrentes na prova de pares-mistos (figuras livres) do campeonato europeu de patinagem que decorre em Trieste. O par português foi constituído por João Catalão e Maria João Freire, ambos do Sporting.

Título de boxe

O italiano Giuseppe Martinese conquistou ontem à noite, em Sinigallia (Itália), o título de campeão da Europa de pugilismo, categoria «super-leves» ao vencer o britânico Clinton McKenzie por abandono ao 11.º «assalto».

Nastase de volta

Illie Nastase regressou ontem de forma pouco feliz, aos campeonatos abertos de ténis dos Estados Unidos batendo o francês Patrice Dominguez, na 1.ª jornada pelas marcas de 6-4, 6-1, 4-6, e 6-2. Nastase efectuou à última partida no Centro Na-

Continua na pág. 18

Ciclistas sob espada federativa

Carlos Santos: à 3.ª será de vez?

A Federação de Ciclismo, no rescaldo dos muitos lamentáveis casos ocorridos na pior «Volta a Portugal» de sempre, resolveu propor à DGD castigos severíssimos. Como pode ver-se: apreensão definitiva da licença de ciclista a Carlos Santos (Lousa) por ter três análises positivas em menos de 365 dias; suspensão por três meses a Flávio Henriques (Coimbrões) e Antóio Fernandes (F.C. Porto); um mês de paragem obrigatória a Manuel Durão (Vilanovense), Alexandre Ruas (Coelima), Firmino Bernardino (Lousa), Luís Gregório (Sangalhos), Benedito Ferreira e Joaquim Silva (Coimbrões).

Os processos instaurados a Fernando Mendes, Joaquim Andrade e Guilherme Rocha (passíveis de irradiação de toda a actividade desportiva) já estão, igualmente, na mão do prof. Lopes Marques.

Selecção portuguesa

O Conselho Técnico da Federação de Ciclismo e o treinador Honório Francisco designaram os ciclistas que vão entrar em estágio para a «Volta a França do Futuro», que ocorrerá entre 8 e 21 de Setembro. Eis os nomes: António Coelho (Tavira), Belmiro Silva, Fernando Fernandes e Manuel Zeferino (F.C. Porto), Floriano Mendes e Rui Azevedo (Sangalhos), Luís Vargues e Jacinto Paulinho (Campinense), Alexandre Ruas e Luís Teixeira (Coelima). Ruas conclui a sua suspensão (por «doping») na véspera da competição e Luís Teixeira pediu escusa de fazer viagem, mas os federativos pensam demovê-lo dessa atitude. Outros integrantes na caravana: Aníbal de Oliveira (dirigente), Francisco Araújo (mecânico) e Orlando Alexandre (massagista).

Teixeira: nada interessado em França?

Mundial à porta

O francês Bernard Hinault apresenta-se como o principal candidato à vitória do campeonato do mundo de ciclismo em estrada, a disputar domingo, em Sallanches, nos Alpes franceses.

Hinault, duas vezes vencedor da «Volta à França» (1978 e 1979), efectuou um treino para atestar das suas possibilidades de recuperação, após a sua desistência no «Tour de Limosin». O treino percorrido na distância de 60 quilómetros decorreu de forma satisfatória, fazendo prever que o ciclista bretão discutirá o êxito.

Um triunfo no campeonato do mundo poderá fazer esquecer a sua desistência na «Volta à França» (motivada por uma lesão no joelho direito) e outras modestas actuações.

O holandês Jan Raas, que vai defender o título conquistado o ano passado, em Valkenburg (Holanda) apresenta-se também com aspirações ao triunfo. A equipa holandesa reúne igualmente grandes esperanças na prova do veterano Joop Zoetemelk, vencedor da «Volta à França» deste ano.

A turma holandesa inclui dois antigos campeões mundiais, Hennie Kuiper (1975) e Gerrie Knetemann (1978), para além de Henk Lubberding, Johan Van Den Velbe e do campeão mundial de perseguição Bert Oosterbosch.

A Itália conta (igualmente) com uma equipa homogénea, chefiada por Giuseppe Saronnni, recente vencedor da prova «os Três Vales». Saronni considera que a selecção holandesa constitui o principal opositor e reconhece em Raas «o candidato à vitória». Na equipa transalpina, Francesco Moser, encontra-se em má forma (desistência na «Volta à Itália» e no «Três Vales»), mas os observadores italianos acreditam que ele poderá fazer uma surpresa.

Os outros membros da equipa italiana são Giovanni Batista Baronchelli, Carmelo Barone, Giovanni Battaglin, Mario Beccia, Roberto Ceruti, Silvano Contini, Pirino Gavazzi, Valerio Lualdi, Wladimiro Panizza e Roberto Visentini. Marino Amadori e Palmiro Masciarelli figuram como suplentes.

Os belgas, que outrora dominaram o panorama da modalide, não estão confiantes nas suas possibilidades.

O veterano Roger de Vlaeminck fará a sua 12.ª prova, numa tentativa de conquistar o título, enquanto o seu compatriota Claude Criqueilon se apresenta com mais hipóteses.

O sueco Tommy Prim, estará ausente em virtude de um acidente ocorrido na segunda-feira, em Como (Itália) durante uma sessão de preparação.

Santarém anima-se

A segunda volta ao distrito de Santarém, disputa-se de 4 a 7 de Setembro. Organizada pela delegação de Santarém da DGD através do seu plano de desenvolvimento do ciclismo, a prova inicia-se com um prólogo Santarém-Santarém. A 2.ª etapa, no dia 5, será disputada entre Santarém e Fátima e a 3.ª no dia 6 entre Vila Nova de Ourém e Alpiarça. Finalmente, no dia 7 (domingo) realizam-se duas etapas, uma entre Santarém e Almeirim e outra no sistema de contra-relógio, entre Almeirim e Santarém.

Os participantes serão divididos em dois escalões etários, sendo as suas classificações separadas.

Serra da Estrela: um "rali" na neve

Zona de enormes potencialidades turísticas e geralmente esquecida nas promoções do chamado turismo interno, a Serra da Estrela vai ter oportunidade, antes do final do ano, de revalidar merecida divulgação, com os inegáveis e desejáveis reflexos turísticos e promocionais.

De facto, a «Escuderia Castelo Branco», com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela, vai organizar a 6 e 7 de Dezembro (data sujeita a rectificação pela marcação definitiva das eleições presidenciais) o «Rali Serra da Estrela», prova com que se deverá concluir o Calendário Desportivo Nacional da modalidade.

Com a colaboração activa das Câmaras Municipais dos concelhos de Belmonte, Covilhã, Fundão, Gouveia, Manteigas, Oliveira do Hospital, Penamacor e Seia, a importante competição será disputada entre Castelo Branco e Gouveia, percorrendo todos os concelhos que constituem a Comissão Regional de Turismo da Serra da Estrela.

Com cerca de 580 km de extensão e 210 km de provas especiais de classificação (todas disputadas em piso de macadame) o «Rali Serra da Estrela» terá ainda outros aliciantes de vulto, de que se destacam uma hospitaleira parte social e, para além de numerosos troféus, 500 contos de prémios pecuniários, número só por si aliciante para a participação de numerosa e qualificada presença dos nossos concorrentes de ralis.

Kyalami à venda

O circuito de Kyalami, cenário dos «Grandes Prémios» da Africa do Sul de «Fórmula Um», será vendido no próximo mês.

Modesto Bradford derrota Liverpool

Um erro do guarda-redes Ray Clemence provocou uma das maiores surpresas da história da Taça da Liga Inglesa de Futebol, com o campeão (Liverpool) a perder (0-1) com o Bradford City, da 4.ª divisão. O Bradford, que esteve prestes a subir à 3.ª divisão na última época, defendeu-se muito bem durante todo o encontro e, a 13 minutos do final, obteve um golo, quando Clemence falhou inesperadamente a defesa a um livre directo de Terry Dolan, finalizado por Bobby Campbell, que provocou o delírio entre 16 mil espectadores.

O Liverpool que alinhou sem o «internacional» escocês Kenny Dalglish pela 1.ª vez em três anos, foi seriamente criticado pelo treinador Bob Paisley, que acusara a equipa de falta de aplicação no jogo de sábado, para o campeonato, em que foi derrotada pelo recém-promovido Leicester.

O Conventry obteve o outro resultado-surpresa da jornada, ao vencer o Manchester United (1-0) em «Old Trafford», com um golo de Tommy English, no segundo tempo.

Eis os resultados da 1.ª mão da 2.ª eliminatória da «Taça da Liga Inglesa»: Aston Villa-Leeds, 1-0; Blackburn-Gillingham, 0-0; Bradford-Liverpool, 1-0; Cardiff-Chelsea, 1-0; Lincoln-Swindon, 1-1; Manchester United-Coventry, 0-1; Newcastle-Bury, 3-2; Nottingham Forest-Peterborough, 3-0; Orient-Tottenham, 0-1; Reading-Luton, 3-2; Stockport-Sunderland, 1-1; Stoke-Manchester City, 1-1 e York-Brisol Rovers, 2-1.

Campeonato da Holanda

Resultados da 2.ª jornada do campeonato holandês da 1.ª divisão: Ajax - Roda, 4-2; AZ67 -PSV Eindhoven, 2-0; Den Haag -Excelsior, 3-1; Feyenoord - Willem II, 4-0; Groningen - Sparta, 5-0; MVV Maastricht - Go Ahead, 1-1; Nec Nijmegen - Wageningen, 2-2; Pec Zwolle - Nac Breda, 0-0 e Twente - Utrecht, 3-0. Após duas jornadas, Ajax, AZ67, Twente e Feynnord são as únicas equipas com quatro pontos.

Bélgica

Desfechos da jornada de abertura do campeonato belga da 1.ª divisão: Beringen - Standard de Liége, 2-2; FC Antuerpia -Lierse, 0-0; Beerscho - Berchem, 0-2; FC Bruge - Waregen, 2-0; Courtrai - Cercle Bruges, 1-4; FC Liège - Beveren, 0-1; Lokeren - La Gantoise, 1-0; Racing White - Winterslag, 1-0 e Waterschei - Anderlecht, 2-4.

As habilidades do artista: «no meu tempo, sabia-se fazer isto»

Polónia

Terceira jornada do campeonato polaco escalão maior: Wisla Cracovia - Zaglebie Sosnowiec, 0-0; Ruch Chorzow -Lech Poznan, 0-1; Motor Lublin -Odra Opole, 1-0; Widzew Lodz -Arka Gdynia, 2-1; Baltyk Gdynia - LKS Lodz, 1-0; Legia Varsóvia -Stal Mielec, 2-0; Bydgoszcz -Gornik Zarbrze, 2-0 e Szombierki Bytom - Slask Wroclaw, 3-0. O Widzew Lodz e o Legia Varsóvia comandam a classificação, com cinco pontos, seguidos dos Szombierki, Baltyk Gdynia e Bydgoszcz, com quatro.

River Plate campeão

O River Plate, vencedor do campeonato argentino, festejará, no domingo, a conquista oficial do título de campeão da Associação Argentina de Futebol. O River Plate, que a uma jornada do fim da prova soma 49 pontos contra 41 do 2.º classificado, tinha a vitória já assegurada quando ainda faltavam disputar quatro jogos para terminar o campeonato.

Este é o 18.º título conquistado pelo River Plate, que desde 1957 (ano em que venceu o último campeonato) se mantinha arredado do êxito.

Após a equipa técnica comandada por Angel Labruna ter tomado conta da equipa, o River Plate iniciou o seu segundo período de triunfos, vencendo em 1975 os torneios Metropolitano e Nacional. Antes da vitória no campeonato Metropolitano deste ano, ganhou o Metropolitano de 1977 e o Nacional e o Metropolitano de 1979.

No actual campeonato, o River Plate teve uma alegria muito especial ao derrotar (por 5-2) o seu tradicional rival, o Boca Juniores, no seu próprio reduto, o Estádio La Bombonera. Contudo, no domingo passado deu mostras de quebra de ritmo ao ser derrotado (2-4) pelo Argentino Juniors, que jogou sem a sua «estrela» (Diego Maradona) por se encontrar lesionado.

Neste torneio, o River Plate averbou em 35 jogos 19 vitórias, 11 empates e cinco derrotas, obtendo 65 golos e sofrendo 32. Roman Diaz foi o goleador da equipa (doze golos) seguido por Leopoldo Duque (nove) e pelo uruguaio Juan Carrasco (oito).

O «plantel» do River Plate é constituído por vários internacionais como Fillol, Tarantini, Passarella, Alonso, Luque e Ortiz.

O troféu mais ambicionado pelo River Plate continua a ser a «Taça libertadores da América», que este ano voltou a fugir-lhe.

Ovett cumpriu o prometido

O britânico Steve Ovett liderou ontem o «assalto» ao recorde mundial dos 1.500 metros com mais dois atletas, durante o «meeting» de atletismo de Kblenz. Ovett, que já detinha o recorde anterior (juntamente com o seu compatriota Sebastian Coe) bateu o alemão federal Thomas Wessinghage por dois décimos de segundo, estabelecendo o novo máximo mundial em 3.31,4. Outro alemão federal (Harald Hudak) terminou na 3.ª posição com 3.32,0 minutos, marca que também suplantou o anterior máximo, que era de 3.32,1.

Ovett (24 anos) deixou Wessinghage comandar durante a parte inicial, arrancando decisivamente nos últimos quinhentos metros. Mais tarde, Ovett considerou o seu adversário uma **excelente lebre.**

Wessinghage não participou nos Jogos Olímpicos de Moscovo (devido ao boicote decretado pelo governo do seu país) e Ovett foi medalha de ouro nos 800 e de bronze nos 1.500 metros, prova ganha por Coe, que se encontra presentemente lesionado.

Corri descontraído, sem qualquer pressão – comentou Ovett, que anunciára a sua tentativa de recorde antes do início da prova.

A evolução do recorde mundial da prova de 1500 metros, desde 1960, é a seguinte: 3.35,6 m Herb Elliott (Austrália) 6.9.60 (Roma, Itália); 3.33,1 m Jim Ryun (EUA), 8.7.67 (Los Angeles, EUA); 3.32,2 m Filbert Bayi (Tanzânia), 2.2.74 (Christchurch, Nova Zelândia); 3.32,1 m Sebastian Coe (GB), 15.8.79 (Zurique, Suíça); 3.32,1 m Steve Ovett (GB) 15.7.80 (Oslo, Noruega) e 3.31,4 m Steve Ovett (GB) 27.8.80 (Koblenz, RFA).

Morte na baliza

O guarda-redes de uma equipa de futebol amador morreu por ter sido atingido na cabeça pela trave que se desprendeu da baliza. O acidente ocorreu em Guigue, uma pequena povoação venezuelana, perto de Valência, a cerca de 150 quilómetros de Caracas.

Pedro Loreto, guarda-redes da equipa «El Milagro», estava a realizar uma boa exibição, quando a trave da baliza se desprendeu, fracturando-lhe o crâneo. Transportado a um hospital faleceu pouco depois.

Dirigentes desportivos acusam o Instituto Nacional dos Desportos (que gastou o equivalente a 35 milhões de escudos no envio de uma delegação aos Jogos Olímpicos de Moscovo) de manter as instalações do interior da Venezuela em mau estado, preocupando-se apenas em exibir com algum brilho os lugares que são visitados com maior frequência por estrangeiros ou por grupos mais numerosos de adeptos.

MICROSCÓPIO

Continuação da pág 17

cional de Flushing Meadows há um ano, perante John Mcenroe, numa tumultuosa noite em que foi agredido com diversos objectos atirados para o recinto, devido a protestos contra uma decisão do fiscal de linha. Na partida com Dominguez, o romeno Nastase contestou várias decisões dos fiscais de linha e envolveu-se numa discussão com o juiz da linha do fundo, mas o incidente não teve comparação com as cenas registadas o ano passado.

Outro facto importante da jornada de ontem foi a desistência do sexto cabeça de série, o norte-americano Gene Mayrr, devido a uma rotura muscular, quando vencia o italiano Gianni Ocleppo por 6-2, 6-1, 6-7 e 2-4. No jogo mais importante da segunda jornada do torneio feminino, a romena Virginia Ruzic derrotou a sueca Nina Bohm, pelas marcas de 6-0 e 6-3.

Sequeira entre cadetes

Fernando Sequeira empatou com o polaco Weider a partida da 9.ª jornada do «Mundial» de cadetes de xadrez, que se está a disputar em Dortmund (RFA). Sequeira continua na casa dos trigésimos classificados, com um total de 4 pontos.

Cultura e espectáculos

Um olhar mais profundo sobre os homens

O depoimento que publicamos foi escrito pelo realizador Stanislav Rostoski, que acaba de ser galardoado com o Prémio Lenine de Cinema de 1980 pelo seu filme «Cão branco com orelha negra».

«Considero que nos nossos dias, tanto o cinema soviético como o cinema mundial dedicam maior interesse aos aspectos psicológicos dos personagens, aos valores morais dos nossos contemporâneos. Isto implica a necessidade de criar personagens com outra densidade, através das quais se sintam os conflitos humanos e as contradições da nossa existência. As melhores obras psicológicas distinguem-se pela sincera intenção dos seus autores em ajudar a resolver os problemas sociais. Esta é a característica dos grandes filmes soviéticos contemporâneos, como «O Prémio» de Serguei Mikhelian e «A Estepe» de Serguei Bondartchuk, uma obra marcada por penetração poética profunda na psicologia tchekoviana.

Seja por capricho ou preconceito, a verdade é que gosto pouco de falar dos trabalhos que tenho entre mãos. No entanto, os meus próximos filmes continuarão a ter por tema os problemas da moral, à qual ligo outro assunto que também me preocupa: a protecção do meio ambiente. Num sentido lato, filosófico, a protecção do meio ambiente é imparável da luta pela paz, da aspiração do homem à pureza e à bondade e da sua atitude patriótica para com a História do seu país e do seu povo.

«Os meus filmes têm, assim, uma tarefa social genérica: a de educar a nova geração na observância desses valores morais. É uma influência que desejaria positiva. É fácil utilizar o cinema para incutir a violência, o pessimismo ou o cinismo perante a vida. Nos meus filmes pretendo atingir precisamente o contrário: quero que eles ajudem os homens, antes de mais os jovens, a conservar o optimismo, a terem fé na vida e confiança no triunfo da justiça.

«Faço parte de uma geração de realizadores que surgiu no cinema soviético depois da 2.ª Guerra Mundial. É natural que o tema da guerra seja uma constante das nossas obras. São meus contemporâneos Grigori Tchukhrai («A Balada do Soldado»), Bondartchuk («O Destino do Homem») e Yuri Ozerov («A Libertação»). Estes realizadores exprimiram, de maneira profunda, os sentimentos do nosso povo durante a guerra contra os fascistas. Eu também senti necessidade de falar da guerra, tal como a vivi e senti. Realizei «As estrelas de Maio», «Aos quatro ventos» e, finalmente, «Aqui as auroras são calmas». Estes filmes falam da determinação e do optimismo do povo soviético durante a 2.ª Guera Mundial – qualidades que lhe permitiram a vitória. São filmes que para mim, antigo combatente, cidadão e realizador, tiveram a maior importância. Depois realizei muitos outros filmes, o último dos quais sobre a amizade sincera entre um homem e o seu cão. Cada película tem a sua história, o seu significado. A importância que lhes é atribuída depende da felicidade que eles podem proporcionar aos seus espectadores.

«Hoje o cinema soviético atingiu uma qualidade média muito elevada e a produção não está concentrada apenas em Moscovo e em Leninegrado: os realizadores da Geórgia, da Lituânia, da Ucrânia e do Uzbequistão e de outras Repúblicas soviéticas, criaram obras impressionantes.

«É lamentável que o Ocidente conheça mal o nosso cinema. Por exemplo, nos Estados Unidos, espantaram-se com a audácia da crítica social do meu filme «Cão branco com orelha negra». Devo dizer a todos os que conhecem pouco a nossa cinematografia contemporânea que o nosso cinema reflecte a liberdade de criação existente no meu país, o diálogo permanente entre o público e o criador das obras cinematográficas. A correspondência que tenho recebido indica-me que permaneço numa via correcta: o meu cinema comove, toca o coração das pessoas, contribui para a sua felicidade. E isso é tanto mais importante quanto é verdade ser possível dispor de bens materiais e ser-se imensamente infeliz.» (NOVOSTI).

Cinanima 80

Ao melhor filme sobre o tema «A Paz» participante no Quarto Festival de Cinema de Animação que se realiza em Espinho, no próximo mês de Novembro, a UNESCO atribui um prémio especial.

A esta edição do certame «Cinanima» podem concorrer películas em dez modalidades que vão desde filmes com menos de três minutos a longas metragens, passando pelos filmes de publicidade, didácticos, de informação, de infância e juventude.

Ao certame do ano passado concorreram 140 filmes de 27 países, apreciados por um júri internacional de sete membros.

O «Cinanima 80» que decorre entre 19 e 23 de Novembro, divide-se em três secções: competitiva, não-competitiva e retrospectiva.

CRÓNICA DE TOUROS ● Solilóqui

O bom sabor da justiça

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 21 de Agosto de 1980. Touros dos Irmãos Vinhas para David Telles, Correia Lopes, forcados amadores da Moita, Mário Coelho e Tomaz Campuzano.

Fazer justiça. No fim de contas, é coisa natural, para além das leis, das regras, das obrigações, pena que nem sempre para além das conveniências, quando a justiça se submete, se transforma num sentimento inconfessado, subconsciente. Por isso, por ser justiça uma atitude natural do quotidiano, é que sentimos pela negativa, ao ver que a não praticamos; da mesma forma que é preciso chegar a dor para lembrarmos, como felizes, os dias em que não sofremos. E então, se nos aparece a ocasião de rectificar, tomamos o bom sabor da justiça: o bom sabor que eu sinto ao escrever esta crónica, falando dum toureiro chamado Tomaz Campuzano.

Não sei se estão lembrados. Apresentou-se no ano passado no Campo Pequeno, matador de recente alternativa sevilhana, vindo duma carreira pobre de novilheiro, menos referida pelos êxitos do que pelo apelido, por ser irmão de José António, espada modesto mas com toque de classe. Pareceu-me Tomaz um toureiro basto, puxando ao espectacular, desses que chegam, cortam uma dúzia de orelhas e depois se apagam, é como se não tivessem nunca existido. E assim o escrever, numa crónica em que imaginei pela sua boca um discurso de Tomás, do outro, do almirante que os fazia sem reparar como estava enriquecendo com eles o anedotário nacional. E afinal enganei-me, o Campuzano mais novo queria continuar a existir, sua primeira temporada de matador, sem pena nem glória, não lhe cortou as asas da esperança.

Fui-lhe seguindo a trajectória, desde que com redobradas ganas começou esta temporada, mais um entre os matadores sem influências, que não podem esperar que lhe façam a cama confortável, não têm o nome na lista de nenhum dos empresários poderosos, desses que, na expressão de Berrocal, trocam nos cartazes os toureiros duns e doutros, como quem troca os cromos repetidos das colecções. Logo ao romper da Primavera, em 6 de Abril, domingo de Páscoa, Tomaz Campuzano arrisca-se em Madrid com touros de Murteira Grave, e dá três voltas à arena da Monumental. No domingo seguinte, outras três vezes percorre entre ovações o anel dourado da Maestranza de Sevilha, zangada também com a Presidência pelo troféu que lhe nega. E no outro domingo torna a Madrid, e a mais duas voltas à arena junta enfim uma orelha. Mas Campuzano não é toureiro dos que se medem por orelhas: ganha três corridas de Santo Isidro, ao chegar o fim de Maio leva seis tardes toureadas na capital do toureio, sem padrinhos nem acasos. É obra. E de Madrid o chamam para o resto de Espanha, para Soria, para o San Fermin de Pamplona, confirma-se nas feiras de Huelva, de Vitória, em El Escorial; e no domingo que precede o regresso ao Campo Pequeno sai triunfante de Bilbau, depois de cortar uma orelha a cada um dos touros de Guardiola. A empresa de Lisboa, com essa sua inépcia para sacar todo o proveito dos raros matadores de interesse que trás de Espanha, não introduz na propaganda da corrida qualquer referência a esse sucesso: e assim ficou o público sem saber que ia, ou podia ver, um matador que por si próprio fora capaz de se colocar entre os dez primeiros da escala, e que a caminho das cinquenta corridas chegava a Lisboa triunfador da capital dos vascos, de uma praça que sempre foi, e agora talvez pior, das mais difíceis do mundo taurino. E a Bilbau voltaria, na mesma semana, mais três tardes!

O bom sabor da justiça. O gosto de escrever que me enganei no ano passado, que Tomaz Campuzano se fez afinal um matador posto e com sítio, com méritos para circular pela Ibéria, sem pedir outro favor que o de lhe darem aquilo que for merecendo. Não o provou no Campo Pequeno, porque em Portugal um matador de touros autêntico não pode provar coisa nenhuma mas mostrou o suficiente, na lide que deu aos Vinhas que lhe tocaram em sorte, não demasiada sorte, pois era brando de mãos o bonito negro «lucero» saído em quarto lugar, e um tanto sonso o último; e além de terem as hastes mutiladas eram já de si cornicurtos, e sem a presença nem o picante que, para atingirem a vibração, requerem os toureiros do corte de Campuzano. Não é o de Gerena um estilista, falta-lhe uma pitada de sal para lhe dar o toque andaluz; mas sabe estar alegre na arena, e variado nos adornos, como naquele faro para cartaz de touros, com que rematou no sétimo uns bonitos templados molinetes. E é toureiro com cabeça, como diria gracioso o Fernando Camacho não tem ranho no lugar dos miolos, são da mesma cor e às vezes não se distinguem. Mas além da cabeça, planta os pés na arena sobre eles levanta a figura alarga os lances e os muletazos e com a virtude cada vez mais rara da ligação: porque Tomaz Campuzano liga os passes, sabe rematar cada um no sítio onde não é precisa emenda para o seguinte, e assim fazer da lide uma construção a que se assiste com o olhar posto na obra acabada Seus foram os verdadeiros olés que se ouviram no Campo Pequeno, dos lances à verónica aos naturais extensos e puros impondo-se ao andamento dos novilhos sem varas. Tomaz Campuzano: matador sem grandes rasgos, com a modéstia dos simples, que não é toureiro pela graça de Deus, mas pelo destemor de sua própria vontade.

★

E agora pouco mais resta para dizer a propósito da nocturna de quinta-feira, noite quente, sem uma aragem a mover os enganos, e uma boa entrada de gente

Continua na pág 2

OVA
Cabeleireiro
- É BOM !
Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA

FOTOCOPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

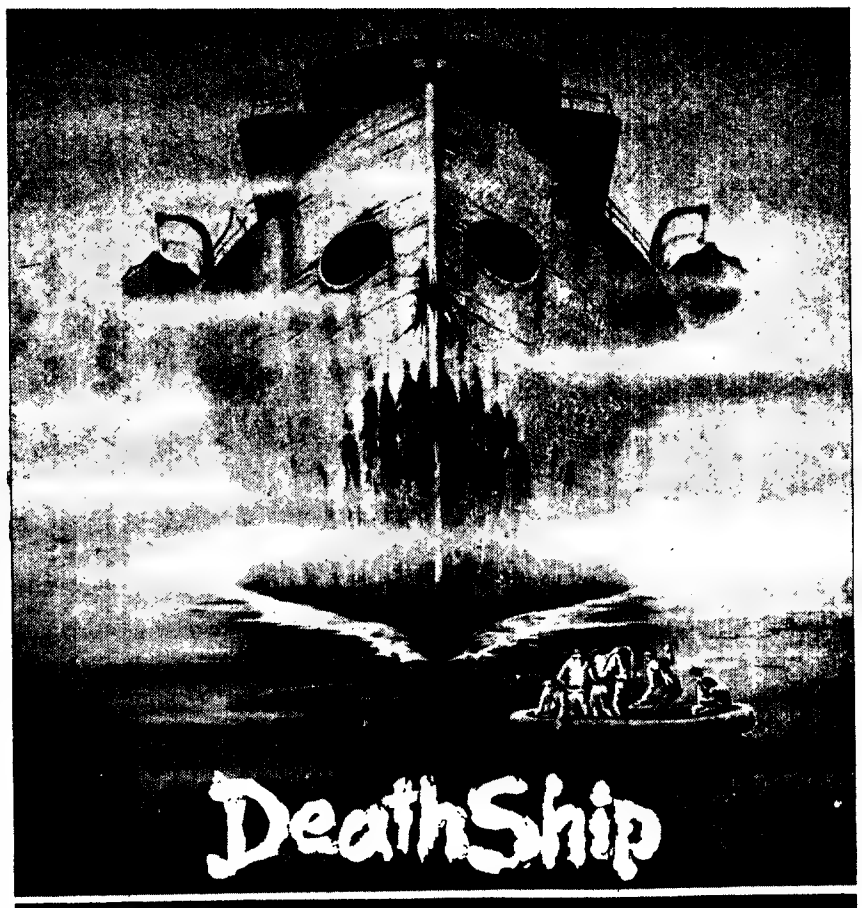
2 RODAS 2 vezes mais atenção!
Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

Acidentar é viver.

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 3-9-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS OU ELECTRICAS IBM
Início: todos os dias
Incrições ilimitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652-364272R. do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

FEIRA DO ARTESANATO
DA COSTA DO ESTORIL

ESTORIL • 4 DE JULHO
31 AGOSTO 1980
Horário — 2.ª a 5.ª feira — 17 às 24 horas
6.as feiras — 17 às 01.00
Sábados — 15 às 01.00 horas
Domingos — 15 às 24 horas
ÚLTIMOS DIAS DE FEIRA
28 AGOSTO
FADOS COM RODRIGO
29 AGOSTO
RANCHO FOLCLÓRICO VILA FRANCA DO ROSÁRIO
30 AGOSTO
RANCHO FOLCLÓRICO «COIMBRÃO» (LEIRIA)
31 AGOSTO
RANCHO FOLCLÓRICO CASA DO POVO DE PEGO
Jante no Restaurante Costa do Estoril
No recinto e Parque Infantil as crianças têm entrada grat.ta
ORGANIZAÇÃO DA
JUNTA TURISMO DA COSTA DO ESTORIL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
IMPERIO
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
ACADEMIA ALMADENSE
ÀS 21.30
ESTREIA HOJE
ÀS 15.30
-os que sobreviveram... mais valia terem morrido!
o navio fantasma

DeathShip
GEORGE KENNEDY RICHARD CRENNA NICK MANCUSO SALLY ANN HOWES
JENNIFER McKINNEY KATE REID VICTORIA BURGOYNE
DANNY HIGHAM SAUL RUBINEK
realização ALVIN RAKOFF
COLOR
sacil

LUSOMUNDO
Num país onde se tortura com cócegas, as conspirações dão vontade de rir...
O PRÍNCIPE COM ORELHAS DE BURRO

UM FILME DE ANTONIO DE MACEDO
Com
Adelaide João, Antonino Solmer, António Cara d'Anjo, António Rama, Emília Rosa, Eugénia Bettencourt, Luís Alves, Márcia Breia, Maria, Sebastião Ricou, Senuel de Carvalho, Teresa Mónica, Virgílio Castelo, Zé Eduardo.
Produção Cinequanon Adaptação livre do romance de José Régio
Fotografia Elso Roque. Música Carlos Corujo Zingaro.
Participação Financeira Instituto Português de Cinema
AMANHÃ ESTREIA
ÀS 21.30
APOLO 70
não aconselhável a menores de 13 anos

Actriz austríaca faleceu com 106 anos

A actriz Rosa Albach-Retty, avó de Romy Schneider, faleceu hoje em Baden, perto de Viena, com 106 anos de idade.

Era a última actriz viva da corte austro-húngara e retirara-se da cena em 1958. Trabalhava no teatro de Viena.

A última vez que apareceu em público foi em 1974, nesse teatro, por ocasião do seu centésimo aniversário.

Rosa Albach-Retty tinha 44 anos quando a monarquia dos habsburgos terminou, na sequência da derrota na guerra de 1914/18.

Crónica de touros

Continuação da pag 19

para assistir a um festejo entretido, com a sonsa brandura dos Vinhas a consentir o socego dos lidadores, com a excepção do terceiro, que se adiantava. Teve David uma actuação agradável, com bregar suave mesmo nos apertos, e que chegou a popular no touro a duo, com aquela presteza de cravar, aproveitando num ápice os ressaltos dos ferros do moço Correia Lopes, nem sempre feliz na cravagem mas com um sentido espectacular, da lide e do movimento, que explicam seus contratos para Espanha, oxalá possam ser o justo prémio para o ânimo com que se sobrepõe ao drama da vista que perdeu naquela tarde de Santarém. Com brio mas discreto se comportaram os forcados da Moita. E Mário Coelho, para quem estava reservado o tal incerto terceiro, mas também a pêra doce que era o sexto, estragou alguns momentos toureiros, no luzimento e na expressão, com aquelas duas faenas compridíssimas; eu não sei como é que o de Vila Franca, com a sabedoria que tem dos touros, não entende que a quantidade acaba sempre na monotonia — e que não é assim que conseguirá que o seu nome chame gente às praças. Desta vez nem com as bandarilhas aqueceu as bancadas, umas ficavam e outras caíam, o par da noite acabou sendo um magnífico quarteio do sóbrio Tinoca.

E só resta falar de mais uma discreta lição de brega do Manuel Badajoz, rei e senhor da quadrilha de Mário Coelho, atento e colocado em todos os momentos, pondo o touro no lugar preciso, levando-o sem precisar que lho digam, como naquele desplante de joelhos do matador, em que meteu o capote no momento preciso, nem

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 59 252 para «Processo para a fabricação de um material de substituição de couro e têxteis, fabricado de material termoplástico»

Trata: CLARKE MODET & e C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
R. Castilho 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Onde se fala de várias coisas e se termina com um "conselho de amigo" a Sá Carneiro

Na Escola Francisco Arruda, de Calvet de Magalhães (esqueceram-te depressa, meu velho!) havia – e suponho que ainda há – uma vulgar sineta de corda, com um letreiro por baixo: «Quando o Progresso falhar, lembrem-se de mim».

Ontem, os «Jogos sem Fronteiras» avivaram-me a memória quando, depois de tanta paródia sofisticada, os concorrentes participaram numa banalíssima, provincianíssima, antimodernissima corrida de sacos.

Aliás, uns jogos muito educativos e poéticos, dedicados à crise. Neste aspecto, os países da Europa sabem do que falam. Estão metidos nela até ao gasganete. O que, em matéria de perspectivas da nossa entrada para o Mercado Comum, não parece mesmo nada anunciar bom tempo.

Apontamento «saboroso»: para fazer a cobertura do «importante» acontecimento, Eládio Clímaco esteve na Bélgica. Só que não via nada do que se passava na pista e tudo tinha de ver – pelo televisor.

Ou seja: tal e qual como se não tivesse saído do Lumiar...

Anedótico, pelo menos.

Terra sem museus terra sem passado

Antes do Telejornal: a reportagem sobre o **Museu Carlos Machado,** em Ponta Delgada; depois do Telejornal, a reportagem sobre o «Primeiro Encontro da Olaria», em Vila Viçosa.

Este é o exemplo acabado de como não se faz televisão. Ouvir falar, falar, durante duas horas, quem resiste?

Para além, é claro, da qualidade das reportagens referidas. A primeira, extremamente bem elaborada, com um texto muito sóbrio e eficaz de Nestor de Sousa, era a continuação de uma outra, há uma semana, relativa à actividade etnográfica do museu. Tal como a Nau Catrineta, aquele Museu tem muito que contar. A qualidade da reportagem verifica-se pelo interesse que desperta em conhecer o museu, agente cultural de grande importância. Terra sem museus, terra sem passado.

E já agora que falamos em museus, quando é que a Televisão se resolve a dar um salto a Ilhavo para visitar e dar a conhecer aos portugueses o seu Museu Marítimo, peça única no género?

Isto não é uma «cunha». O Museu Marítimo não precisa. Isto é apenas uma chamada de atenção aos distraídos.

Pão e poesia

Quanto á «Manta de Retalhos», estivemos em presença de uma reportagem de excepcional dignidade. Não se tratou apenas de falar da olaria e dos problemas no artesanato: tratou-se de inserir uma actividade no contexto geográfico, artístico, cultural, social. Texto e imagem deram-se as mãos para alimentar o gosto de ver TV e de aprender Portugal.

Alguns dos aspectos deste «Encontro» haviam sido já divulgados, na devida altura, por «País, País». Alguns rostos eram já nossos conhecidos, O de João Madureira, por exemplo, do Centro Cultural Popular, «apenas» isto: uma das mais convincentes facilidades de expressão que já nos foi dado conhecer através da Televisão.

Pessoalmente, gostaria de ter ouvido mais «dizedores» de versos, reconhecendo embora que eles não passavam, ali, de um simples pormenor. Pelo que ficamos à espera de ver, em breve «Manta de Retalhos» dedicar todo o seu tempo aos poetas do Alentejo.

Alentejo, terra de luta pelo futuro, terra de poetas. Pão e poesia. Certo. Corres-lhes nas veias o mesmo fermento essencial da vida.

Aqui entre nós

O silêncio voltou à Televisão portuguesa. O Telejornal, é enchouriçado com a reportagem sobre os alfaiates e «prontos-a-vestir» e sobre a «semana astronómica».

Do rescaldo da «Prata da Casa», com o desmascaramento do Proença e da Administração AD da RTP, nem uma palavra. Os jornais falaram do comunicado de Raul Solnado e de Fialho Gouveia mas o Telejornal achou que não valia a pena denunciar a malandrice e a aldrabice do Proença de Carvalho. Chamar-se-á a isto rigor de informação? Pode o povo português estar sujeito, por mais tempo, a estes vendilhões do templo?

Do caso Sá Carneiro, igualmente nem uma palavra. Silêncio completo. O chamado, na gíria, «silêncio sepulcral».

E no entanto, «o Diário» publicou novas provas das pouco límpidas manobras especulativas de Lumbrales Carneiro, deputado antigamente à Assembleia marcelista nas listas da ANP, e da AD, agora. Provas irrefutáveis – que o Telejornal finge que não vê.

A RTP age como encobridora. Como cúmplice. Comporta-se como órgão de um partido e não como órgão informativo pago por todos nós.

Quanto a Sá Carneiro...

«Ó homem de Deus, você não percebe que está a prolongar a sua agonia política e o seu descalabro humano? Você não percebe, que, fugindo ao inquérito e à demissão está a recusar a si mesmo a única atitude que lhe traria alguma paz e ainda alguma consideração dos portugueses em geral e dos seus correligionários em particular?

Você não entende, caramba, que o silêncio da RTP, em vez de ser a manta que encobre, é o dedo que aponta? Você não vê que este silêncio não é de oiro, mas de lama?

Siga o meu conselho. Não provoque mais o destino. O destino não gosta que o provo-

Nem que seja sob a forma do silêncio na TV.

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

«Uma Boa Golfada de Ar»: Barner vai alugar um fraque, mas...

Hoje

RTP-1

18.30 Início da programação com **Sumário**
18.40 **Histórias contadas** – «O Oleiro e a Fada da Floresta»
19.00 País, País
19.25 Enciclopédia de bolso
20.00 Telejornal (C)
20.35 A ler vamos (C) – «Camões em 1980»
21.00 **O tempo (C)**
21.05 **Uma Boa Golfada de Ar (C)** – «Justa Causa ou Impedimento?»
21.30 **Os Alvos de Andros (C)** – Um conhecido jogador de futebol, Dan Bridger, está implicado num caso de rapto e assassínio
22.25 **Concurso TVCOR (C)** – 1.ª sessão, transmitida directamente dos Estúdios do Porto
23.10 **Vinte e quatro horas (C)**

RTP-2

20.30 **Sinhazinha Flô (C)** – Episódios 77 e 78
21.30 **Informação/2 (C)**
22.00 **Animação/2 (C)** – Filmes incluídos neste programa: «Contraponto» de Stanislaw Lenartowicz; e «A lista» de Gyorgy Kowasnai
22.25 **Directo/2**

N.B. – Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor.

Amanhã

RTP-1

18.30: Abertura; **18.32:** Sumário; **18.35:** Vem ver como se faz; **19.00:** País, País; **19.30:** Saúde; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Espectáculo Teatro; **21.00:** Tempo; **21.05:** Música-80; **21.30:** 40/60; **22.30:** A Duquesa de Duque Street; **23.30:** 24 Horas; **23.35:** Fecho.

RTP-2

18.30: Início do programa com «Sinhazinha Flô»; **21.30:** Informação/2; **22.00:** Cine Clube/2, «A Ave do Paraíso»; **23.25:** Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Que farei com este livro?
de JOSE SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOAO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
Brevemente
Tel. 275 21 75
Sub. SEC e CMA

FOI HA 11 ANOS
a festa que transformou o nosso tempo

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos
woodstock
3 dias de paz, música... e amor
com joan baez • joe cocker • country joe & the fish crosby, stills & nash • arlo guthrie • richie havens jimi hendrix • santana • john sebastian • sha-na-na sly & the family stone • ten years after • the who • E MAIS 400.000 DE "MALTA FIXE"
UM FILME DE michael wadleigh • PROD. DE bob maurice
a wadleigh-maurice, ltd. production • technicolor
HOJE ÀS 21.30 no City

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
PREMIADOS DA LIS'79
JOANA ROSA
De 29 de Agosto a 21 de Setembro
HORÁRIO
Dias úteis: das 15 às 20 horas
sábados, domingos e feriados: das14 às 20 horas
Encerra às segundas-feiras
ENTRADA LIVRE
Av. Brasília-Belém
(Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Uma Boa Golfada de Ar»
(21.05)
RTP-2
Animação/2
(22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

atelier BELO MARQUES
R. de TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Telf: 371254 - 380868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320826 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm
250$

ROTEIRO CULTURAL

Seu eu tivesse vinte anos...

Perdido por Cem... é, modestamente, a minha viagem ao fim da noite da adolescência. Nunca soube muito bem para onde ia, como um sonâmbulo que sabe, no entanto, evitar os obstáculos. Queria, em todo o caso, um filme onde o risco fosse total, e ainda hoje não creio que se possa dizer o que é a «história» nem o que são as «personagens», se é que uma e outros existem realmente. Quis desde o princípio reagir contra certas ideias feitas e certos lugares-comuns sobre o que seja um «argumento», a «planificação», os «diálogos» e a «interpretação» que fazem do cinema uma ciência à parte. Não quis fazer um filme «moderno», nem um filme sobre a juventude, apesar de os dois jovens do filme não terem mais de vinte anos. Se é possível, como diz Truffaut, definir todos os filmes interessantes numa palavra, eu supunha, a princípio, que, no caso de o meu filme ser um deles, se deveria dizer que se tratava de um filme sobre a «renúncia» que é, para mim, o contrário da resignação. Hoje, bem pronto, sei que não é o que se trata, mas não me atreveria a definí-lo por outra palavra. Pensei nos «Amantes da Noite», do Nicholas Ray, de que tenho uma recordação longínqua e muito forte, mas ao mesmo tempo, evitei tudo o que pudesse comover o espectador. Não quis, sobretudo, fazer um filme «desenvolto», apesar dos 16 mm e do som directo serem uma fácil tentação. Pensei sempre, pelo contrário, num filme enquadrado à americana, sem afectação, onde os actores e o «décor» tivessem a mesma importância, mas sem a aparência de estar a contar uma história. Trata-se de um filme reconstituído por uma memória fictícia, com o qual julgo arrumar as contas com os fantasmas da minha adolescência e onde descubro, graças ao cinema, que a noite, afinal, não é mais do que o diafragma fechado, e a morte, a película que chega ao fim».

Com estas palavras, apresenta António Pedro de Vasconcelos o seu filme, realizado em 1972, que hoje é projetado, pelas 21.30, na Cinemateca.

Director de Produção: Paulo Gil; Director de Fotografia: João Rocha; Som, Misturas: Alexandre Gonçalves; Laboratório de Imagem: Éclair (Paris); Laboratório de Som: Valentim de Carvalho; Produção: Centro Português de Cinema; Interpretação: José Cunha, Marta Leitão, Nuno Martins, Ana Maria Lucas, Rosa Lobato Faria, António Machado, António Rama, Albano Pereira, Carmizé.

No Festival de Setúbal, será exibido esta noite «O Profeta» de Dino Risi.

Camões

A exposição «Camões-Poeta do Povo e da Pátria» está patente, até ao próximo dia 30, nas instalações da Escola Secundária Tomás Cabreira, de Faro, (ex-Escola Comercial e Industrial).

A exposição, que se encontra aberta à visita do público todos os dias, entre as 18 e as 23 horas, é promovida pela Comissão Eleitoral dos Professores e Quadros Técnicos de Apoio à APU. Compõe-se de mais de duas centenas de painéis e já passou pelo Salão da Sociedade Nacional das Belas-Artes de Lisboa, pela Festa do «Avante» e por Braga.

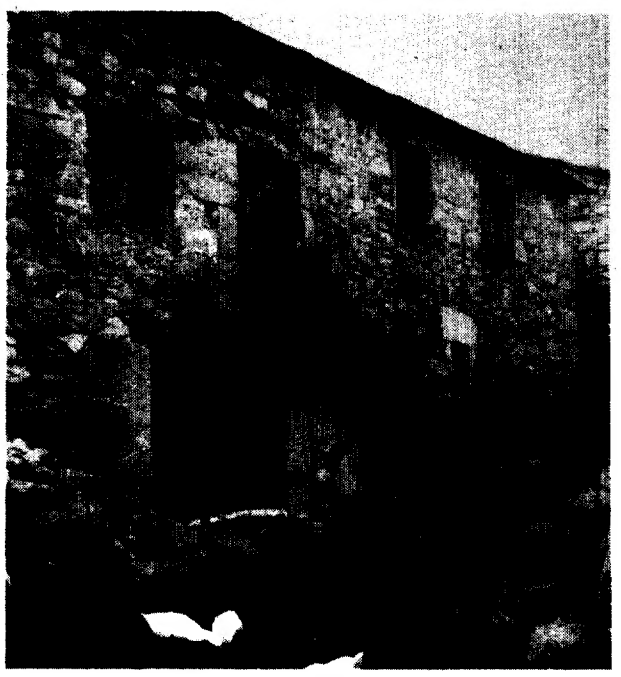
Um belo passeio

O Centro Nacional de Cultura estará em viagem em Trás-os-Montes entre amanhã e 4 de Setembro.

Um percurso por terras de Miranda incluirá uma prova da posta mirandesa e o inevitável ensaio de pauliteiros. Em terras de Bragança será a população de Rio d'Onor que fará de anfitriã aos excursionistas.

Depois de percorrer serras e aldeias e estações termais, o grupo do CNC contactará em terras de Barroso com as tradições locais.

Uma visita ao Parque Nacional da Peneda-Gerês



Começa amanhã a viagem a Trás-os-Montes organizada pelo Centro Nacional de Cultura

constituirá a parte final do percurso transmontano que, a caminho de Lisboa, compreenderá uma visita à cidade de Guimarães, com o seu Museu, e o bairro dos curtumes recentemente proposto para recuperação.

Este itinerário transmontano foi concebido por Lindley Cintra, Pais de Brito, José Manuel Fernandes e António Sena, que também prepararam um extenso dossier de apoio a esta viagem.

Os visitantes serão apoiados localmente pelas Câmaras de Miranda, Bragança, Chaves e Montalegre e pelos senhores padres Mourinho (Duas Igrejas), e Fontes (Vilar de Perdizes).

Na primeira noite os excursionistas serão acolhidos pelo Convento dos Padres Marianos, em Chacim (frades polacos). Nas outras, em pensões e hotéis.

O Centro Nacional de Cultura lançou dois prémios de reportagem (juvenil e adulto) para a melhor reportagem sobre a excursão.

Se houver vagas, ainda está a tempo de inscrever-se e de «levantar ferro» amanhã, pelas 7 horas, de Santa Apolónia.

Festas dos Arcos

As populares Festas dos Arcos, de Estremoz começam no sábado, prolongando-se até segunda-feira. Anuncia-se para sábado à tarde uma «grandiosa garraiada à vara larga, na qual serão lidadas seis graciosas e bravíssimas vacas», seguida da «imponente procissão das velas, acompanhada da respectiva banda». À noite, haverá arraial, baile e fogo de artifício. No domingo, anuncia-se uma Missa Solene para as 12 horas, seguida de procissão, mais touros, e um programa semelhante ao anterior até à noite. Na segunda-feira, haverá uma largada matinal de duas vacas e um convívio desportivo.

Concerto e recital

A Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direcção de Silva Pereira e com a colaboração dos solistas Josef e Heidi Molnar interpreta amanhã à noite no Pavilhão dos Desportos obras de Mozart, Daetwiler, Joly Braga Santos, Luís de Freitas Branco e Sonsogno.

Entretanto, Elsa Saque e Nella Maissa, executam, esta noite, no Museu Castro Guimarães, em Cascais, canções de Fauré, Duparc, Viana da Mota, Freitas Branco, Artur Santos e Lopes Graça.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$85	51$85
tALEMANHA FED. (marco)	27$35	28$45
AUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$637	1$737
BRASIL (cruzeiro)	$545	$795
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	42$20	44$20
(notas de 5 a 1000)	42$70	44$70
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$645	$745
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$00	51$00
(notas de 5 a 1000)	49$50	51$50
FINLÂNDIA (marka)	13$45	14$05
FRANÇA (franco)	11$75	12$35
HOLANDA (florim)	25$10	26$10
INGLATERRA (libra)	117$80	121$80
ITALIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$204	$234
NORUEGA (coroa)	10$15	10$65
SUÉCIA (coroa)	11$80	12$40
SUIÇA (franco)	29$65	30$75
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Obervações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava geralmente pouco nublado. O vento era fraco e havia neblina na faixa costeira a Norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	21°
Bragança	20°
Vila Real	20°
Porto	19°
Penhas Douradas	19°
Coimbra	18°
Cabo Carvoeiro	19°
Portalegre	24°
Lisboa	23°
Évora	21°
Sines	19°
Beja	20°
Sagres	21°
Faro	25°
Ponta Delgada	23°
Funchal	25°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.27	4,2 m	11.02	0,6 m
17.45	4,4 m	23.29	0,5 m
Dia 29			
6.10	4,2 m	11.46	0,7 m
18.29	4,3 m	0.14	0,7 m
Dia 30			
6.55	4,1 m	12.33	0,9 m
19.16	4,1 m	...	...

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, muito nublado no litoral a Norte do Cabo Carvoeiro durante a madrugada e princípio da manhã. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblinas matinais.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.03
OCASO ÀS 20.11

Dia 1 Dia 9 Dia 17 Dia 24

STAR VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimao Madeira e Açores

rádio

1.º PROGRAMA

17.30: Sem margem; **19.00:** Títulos do jornal da noite; **20.00:** Pequenas obras de música clássica; **21.00:** Quando tempo é poema; **21.20:** Solistas instrumentais; **21.30:** 12.º episódio do folhetim «A Morgadinha dos Canaviais», de Júlio Dinis; **22.00:** «Livre e directo» (revista desportiva); **24.00:** «Jornal da meia noite».

2.º PROGRAMA

15.50: Momento de poesia; **16.00:** «Vésperas de Nossa Senhora e Magnificat», de Claudio Monteverdi; **17.30:** Música de vanguarda: – «Heterozygote» de Luc Fenarl; **18.55:** Música de câmara de Beethoven: –Sonata para piano n.º 10 em sol maior, op. 14 n.º 1; **19.00:** O canto e os seus intérpretes; **20.00:** Os grandes solistas; **21.30:** Aspectos da moderna música espanhola; **22.00:** Concerto de câmara; **22.40:** Música de todos os quadrantes; **23.00:** Música do século XX; **00.07:** O pianista Vladimir Ashkenazy; **01.00:** Informação e fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 METROS)

15.03: Ela; **15.30:** «Ora conte lá»; **16.30:** Páginas passadas; **17.03:** Contacto; **18.45:** Dossier ciência; **19.30:** Rubrica Firestone; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o telefone toca; **20.30:** Cartaz; **21.03:** Mensagens bíblicas; **21.20:** Diálogo; **21.30:** Quando o telefone toca.

RC (FM-97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **17.30:** Noves fora rock; **18.03:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Café concerto.

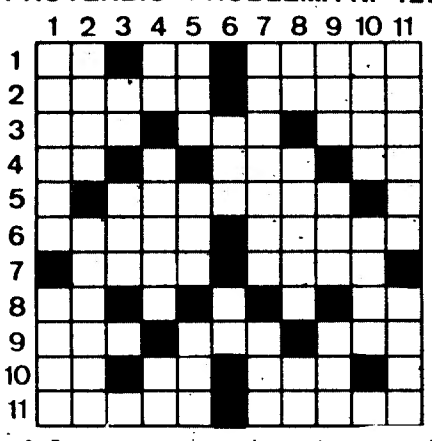
RÁDIO RENASCENÇA

18.00: Noticiário regional; **18.08:** Apelos; **18.15:** Igreja em notícia-Palavra do dia; **18.30:** Tranmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00:** Cantinho dos amigos; **20.00:** 60 minutos; **20.54:** Apelos; **21.05:** O som da noite; **21.30:** Temas vivos; **22.00:** Quanto o telefone toca; **22.30:** Actualidade económica; **23.05:** Última hora; **23.55:** Meditando.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12720



HORIZONTAIS:

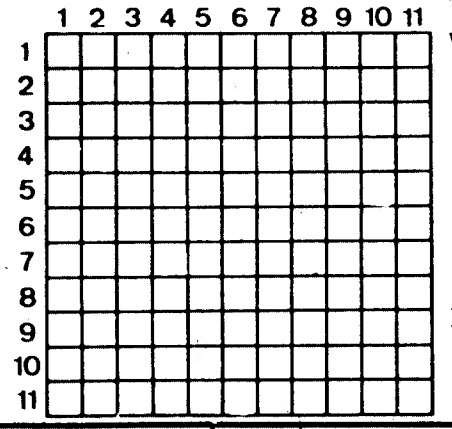
1 Miriare. Clima. Termina.
2 Animal de classe dos acarídeos. Limpar com água.
3 Solitários. Naquele lugar. Manto real.
4 Crómio (s.q). Ovário dos peixes. Autores.
5 Artigo definido. Peta.
6 Estado que tem por soberano um rei. Além.
7 Vais pelo ar com grande velocidade. Nome de flor.
8 Letra grega. Vossa Alteza.
9 Letra grega. Recúsa. Possui.
10 Neste momento. Bário (s.q). Criminoso.
11 Restos mortais. De outro modo.

VERTICAIS:

1 Mastigar sem engolir. Vergonha.
2 Serra de Portugal. Impedes.
3 Carta de jogar. Voz do gato.
4 Aparência. Padecer. Boro (s.q).
5 Rate. Pronome pessoal. Em as.
6 Rio de França. Basta!
7 Consolar. Agora.
8 Centiare. Instrumentos para atirar setas. Artigo definido (ant).
9 Antiga capital da Birmânia. Preposição e artigo (pl). Cidade de Espanha.
10 Homem baboso (pop). Limpe com água.
11 Limpara metais. Estimes.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8780



HORIZONTAIS:

1 Direcção. Desfalque.
2 Nome de mulher. Habitante da Mauritânia.
3 Nota musical. Que se pode fender ou que facilmente se divide em folhetos ou lâminas delgadas.
4 Venerai. Cousa nenhuma.
5 Ataram. Grande quantidade.
6 Solitário. Artigo indefinido. Aqui.
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Assinalar.
8 Pertences. Rio de França que nasce no vale de Aran, Pirinéus espanhóis, e desagua no Atlântico.
9 Conclui. Fileiras.
10 Rezo. Prendes.
11 Nome de mulher. Carta de jogar. Conjunção.

VERTICAIS:

1 Linha secundária do caminho-de-ferro. Simples.
2 Juntas. Tempo do verbo ser.
3 Ruim. Vãos. Maior.
4 Língua negro-africana falada em Leo e na região do sul. Nome de letra.
5 Dera mios. Fruto da ateira.
6 Costurava. Agradecida.
7 Zombas. Vedação. Carta de jogar.
8 A Irlanda. Irmãs.
9 Relativo ao Sol. Forma apocopada e proclítica de vale.
10 Estaleiro. Fileira.
11 Seguraras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12719

HORIZONTAIS:

1 Crepe. Elada.
2 Una. Ora.
3 Asa. Pio.
4 Am. Sapos. Am.
5 Pape. Arrã.
6 Acesa. Ás Aí.
7 Sal. Rui. Sia.
8 Rasparam.
9 São. Lo. Em.
10 Aí. Lasse. Rã.
11 Ordem. Amigo.

VERTICAIS:

1 Capas. NÃO.
2 Ru. Maçar. Dr.
3 Ena! Pelas.
4 Passes. Elas.
5 Aa. Arpoam.
6 O. PÉ. Ua.
7 Pó. Airosa.
8 Loisas. Além.
9 Aro. Sm.
10 DÁ. Aral. Erg.
11 Amaia. MÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8779

HORIZONTAIS:

1 Sorri. Horar.
2 Ero. Acolá.
3 Lua.
4 Re. Cratera.
5 Blá. Nesga.
6 Tom. Calcar.
7 Caçara. Aa.
8 Ema. Ia. Rm.
9 Vl. Farturas.
10 Aspas. Amaro.
11 Saloios. Rãs.

VERTICAIS:

1 Serra. Cevas.
2 Or. Tamisa.
3 Rol. Boca. Pl.
4 Ima. Fão.
5 Ítaca. Asi.
6 Cair.
7 Havana. Atas.
8 OC. Tela. Um.
9 Ro. Escarrar.
10 Alarga. Marã.
11 Ra. Aaro. Sós.

Provérbio: NÃO PASSES O PÉ ALÉM DA MÃO.

Electronica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco Tel. 73 12 36

fotmédios

LISBOA

PERMANENTE

VERA CRUZ – Pç. Afrânio Peixote, 2-B (Tel. 884941); **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828); **ULTRAMARINA** – Rua São Paulo 99-101, (Tel. 321771); **COSTA** – Rua dos Lusíadas 30-32, (Tel. 636704); **NOVA IORQUE** – Av. Est. U. América 140 B (Tel. 760658); **OLIVEIRA** – Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424); **AS-CENSO** – Pç Norte 11-A (Tel. 311216); **MONTE** – Rua Sr.ª do Monte, 30 AB (Tel. 867842); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira 140 BC, Rua Prof. Mira Fernandes MAF, (Tel. 880703); **NOVAIS** – Av. Luís Bivar 11-13 (Tel. 44324); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva 83 (Tel. 2112048); **GONÇALVES** – Rua Dr. Egas Moniz 30-B, (TEL. "«.—°); **GONÇALVES PIMENTEL** – Az dos Bezouros, Lt. R 8.

REFORÇO

ANUNCIADA – Rua Vigário 72-74, (Tel. 866360); **NOVA LUZ** – Rua D. Domingos Jardo, 28-A (Tel. 843439); **ALENTEJO** Av. da Igreja 28 B (Tel. 892682); **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor 28 ABC. (Tel. 772291); **CENTRO FARMACÊUTICO** – Rua Portas St. Antão 88, (Tel. 321211); **GOMES SUC** – Rua da Junqueira 326-328, (Tel. 638193); **URBANO DE FREITAS** – Rua Silva de Carvalho 1-5 (Tel. 662838); **PEREIRA PINTO** – Av. Almirante Reis 121-B (Tel. 545751); **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio Lt. 12-A (Tel. 790704); **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata 160-162 (Tel. 761035); **BRITO** – Rua do Colégio Lt. 32 B (Tel. 993351); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6-A (Tel. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11-A (Tel. 910305); **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho), (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – Até às 21 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – Até às 21 horas; **PORTO SALVO** – Ferreira Bastos – Até às 21 horas; **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034), até às 24 e das 0 às 9 horas); **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 21 horas; **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785), até às 24 e das 0 às 9 horas); **PAREDE – Junqueiro-Mendes** – Até às 21 horas; **AMOREIRA – Amoreira** (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques dos Santos** – R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116) Até às 21 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044); Até às 21 horas; **Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078), Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – R. D. João I, 9-B (Tel. 932756) Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461), Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE – Santos Silva** – L. 25 de Abril, 135 - C - Apelação (Tel. 2513158); **CACÉM – Rodrigues Garcia** – Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2912038) Permanente; **AGUALVA-CACÉM – Mira Sintra** – P.N.-Torre, 310, Até às 20.30 horas; **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Nuno Alvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Atlântico** Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466); **LARANJEIRO – Oliveira Sérgio** – Alamos, 2-A (Tel. 229464); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A (Tel. 2401060); **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO – Higiene** – R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017); **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2 -Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA – Silva Rocha** – R. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – PQORTUGAL** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE – St.ª Bárbara – T. 2518918 (Permanente)
SACAVÉM – Soares – T. 2518025 (Até às 22 horas)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CLÉRIGOS – Rua dos Clérigos, 36 T. 3150394; **CRUZ** – Rua de Costa Cabral, 1082 T. 480041; **MAIA** – Rua do Campo Alegre, 192 T. 64450; **BOTELHO** – Rua da Alegria 863 T. 480096; **ESTACIO** – Rua Sá de Bandeira, 120 T. 22664; **GUARANI** – Rua Pedro Hispano, 367 T. 52250; **MENESES DE LIMA** – Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 T. 51764; **LIDADOR** – Rua do Lidador 265 T. 683739

(De dia e toda a noite)

CAMPOS – Rua Padre Luis Cabral, 943 T. 680113; **MONTE DOS BURGOS** – Rua Monte dos Burgos 802 T. 62279; **ALIANÇA** – Rua da Conceição 2 T. 24203; **ALVES MOREIRA** – Avenida Rodrigues de Freitas, 167.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILCAR – Rua Ferreira Borges, 88-94 T. 22923; **S. SEBASTIÃO** – R. António Jardim, T. 72802 (B.º S. Sebastião-Olivais)

CHIÇA!... – Este é-se o Bom Governo de Portugal! Hoje às 20.30 e 22.45 ADOQUE rádio TEL: 87 44 78 A Revista de Nível Europeu

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
NEM GUERRA NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
COM JEITO VAI... INGLATERRA
Carry On

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensação da temporada!
AS OLIMPIADAS DA BICHARADA
É o deslumbrante... a 4 patas!!!
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
não acons. men. 13 anos
Festival de cinema
O HOMEM DE MARMORE
de Andrzej Wajda-Polónia
de Rainer Werner Fassbinder – RFA
Hoje às 24.00 não acons. men. 18 anos
12 INDOMAVEIS PATIFES
de Robert Aldrich

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Hoje estreia às 15.30, 18.30, 21.30
int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida a todas as mulheres
que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFICIO
com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos – Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em português
2.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Paul Newman, Robert Redford
A GOLPADA
Um filme de George Roy Hill
Technicolor

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um elenco de excepção, um filme superior
Rex Harrison, Ingrid Bergman, Jeanne Moreau em
O ROLLS-ROYCE AMARELO

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitór., 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscares da Academia
24.ª semana de êxito
Às 23.45 – Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND ; MOONRAKER
Aventura no espaço

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Todas as possibilidades de amor à sueca estão aqui reunidas
SUECAS PERVERSAS
Pornográfico, Hard-Core
às 24.00 int. men. 13 anos
ROLETA RUSSA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Cristopher Walken
Às 24.00, Não acons. men. 13 anos
PERFUME DE MULHER

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
não acons. men. 13 anos
AUTO STOP
um filme de P. Festa Campolide
com Franco Nero, Corinne Clery e david Hers

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39
às 21.30, não acons. men. 18 anos
Ciclo Panorama do Cinema Português sonoro
PERDIDO POR CEM...
de António Pedro Vasconcelos – 1972

CITY CINE 579460
Rua Tomás Ribeiro, 34
às 21.15
nao acons. men. 13 anos
a festa que transformou o nosso tempo
WOODSTOCK
às 23.45 Grupo C
A FILHA DO ENGANO

DOIS MIL 2100055
Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30 e 21.30
nao acons. men. 13 anos
MISSÃO NO ÁRTICO

D. JOAO V 971794
Pr. Centro Comercial – Damaia
às 21.30 int. men. 13 anos
O HOMEM QUE VIVEU DUAS VEZES
um filme de J. Lee Thompson
com Michael Sarrazin e Margot Kidder

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Gary Grant, Eva Marie Sant e James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Um filme de Alfred Hitchcock
Technicolor

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Estreia às 21.30 não acons. men. 13 anos
perante o ruir do seu sonho, Marc Torna-se adulto!...
O DESPERTAR DO AMOR
um filme de Roger Andrieux
às 15.30, 18.30 últimas de
DERSU UZALA

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83 B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A única comédia colorida de Ingmar Bergman
A FORÇA DO SEXO FRACO
Com Bibi Andersson e Joarl Kulle

Venha mais cedo e aprecie «Sinhazinha Fiô» ou os Jogos Olímpicos» no nosso aparelho a cores

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões, às 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O GRANDE GOLPE DO OURO
Sophia Loren – George Kennedy

IMPERIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
estreia às 21.30
não acon. men. 18 anos
os que sobreviveram ... mais lhes vail terem morrido
O NAVIO FANTASMA
Cocath Ship de Alvin Rakoff

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
hoje às 21.45 não acons. men. 18 anos
SEGREDOS PROIBIDOS
Jacqueline Bisset e Robert Powel
às 15.15 e 18.15 últimas
MASH
1não acons. men. 13 anos

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
às 21.45 não acons. men. 13 anos
A 25.ª HORA
um filme de Henri Verneuil
com Anthony Quim, Virna Lisi

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Alain Delon, Romy Schneider, Maurice Ronet
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray, Eastmancolor

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comedia de Robert Altman
10.ª Semana de exibição

NOVOCINE 840678
hoje às 155.15 e 21.30 int. men. 18 anos
ele era louco e perigoso...
MISTÉRIOS DE UM JOVEM RICO
com Rogest Hoffman, Suzy Kendall

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
FEBRE DAS NOITES DE VERÃO
Umas férias para não esquecer
Colorido

PATHÉ 821933
R. Francisco Metrass, 122
estreia às 21.30
O GRANDE ATIRADOR
não acons. men. 13 anos
com Stuart Granger e Elke Sommer

POLITEAMA 326305
R. Portas de St. Antão
às 21.30
não acons. men. 13 anos
O GRANDE ATIRADOR
com Stuart Granger e Pierre Brice

QUARTETO 771378
R. Flores Lima, 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.30, e 24
Grupo C – 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak

SALA 2 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPIRITO
Realiz. Gilles Charle

SALA 3 – 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Não acons. men. 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30
Interdito men. 18 anos
A violência em que a polícia nousa e a lei absolve!
CRIME DE ALTO NIVEL
com Franco Nero e Fernando Rey

ROMA 8877 78
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos comícios do mundo: Lee Charlote
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A HERANÇA DE SANGUE
Com Shamuri Kapoor, Amitabh Bachchan e Vinud Khanna
Colorido
2.ª Semana

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
hoje às 21.30, estreia
O pesadelo! o medo! o terror!
O MONSTRO
com Doug McClure/ Anti Turkel
int. men. 18 anos
às 15.15 e 18.15, últimas
UMA MULHER FURACÃO

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atençcão ao horario especial para este programa
4 sessões, 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
À PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessões
14.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia divertidissima
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
5.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
23.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Bottons
Falado em português
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CONVOY – O COMBOIO DOS DUROS
Com Kris Kristofferson, Ali MacGrai e Ernest Borgnine

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Com o filme que vem no momento exacto
A RAPARIGA DE OURO
As olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton
5.ª Semana

teatros

LAURA ALVES – «Um Zero à Esquerda» às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata» às 21.30 (13 anos)
ADOQUE – «Chiça» às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CINEBOLSO – «Suecas Perversas», às 21.30 (18 anos).
PROMOTORA – «A Bomba H Desaparecida» às 21.30 (18 anos)
PARIS – «Baton Vermelho» às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «Para Além das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Ultimo Comboio do Katanga» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Sexo na Ribalta», (sessões continuas), (18 anos)
CAPITÓLIO – «Gemidos de Prazer», às 21 e 23
CINEARTE – «Comma», às 21.30 (18 anos)
CONDES – «Patton», às 21.30 (13 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Uma Pistola Para Ringo», às 21.30 (13 anos).
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Zorba o Grego», às 21.15 (13 anos).
OEIRAS – Oeiras-cine – «O Dia Mais Longo», às 21.15 (13 anos).
PAREDE – Royal-cine – «007 os Diamantes são Eternos», às 21.15 (13 anos).

outros cinemas

ESTORIL – Casino – «A Aventura Começa em Cabo Branco», às 17 e 21.15 (13 anos).
CASCAIS – Impala – «O Grande Ataque», às 21.30 (13 anos).

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Mulher Entre Cão e Lobo», às 21.30 (13 anos).
AMADORA – Lido – «S.O.S. – A 12 000 Metros», às 21.30 (13 anos).
AMADORA – Cine Estúdio – «Desculpa, Onde Fica o Far-West?», às 21.30 (13 anos).
CACÉM – Estúdio Flores – «Férias com Anita», às 21.30 (13 anos).
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Ocupação em 26 Imagens», às 21.30 (18 anos).
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Cruéis», às 21.30 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Os Super Polícias», às 21.15 (13 anos).
ALMADA – Academia – «O Navio Fantasma», às 21.30 (18 anos).

Coimbra

AVENIDA – «Holocausto num Campo Nazi», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «O Desafio», às 21.30 (13 anos)

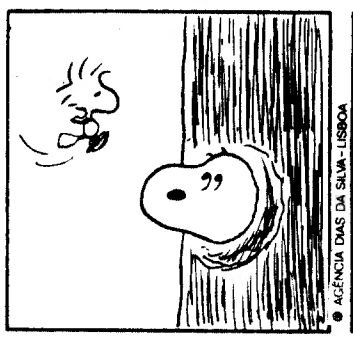
Porto

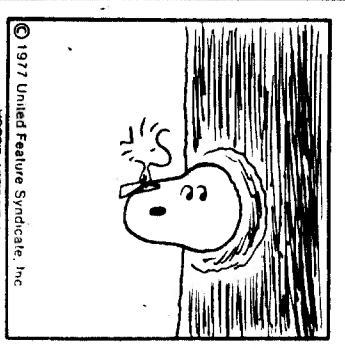
SÃO JOÃO – «Meu Amigo o Dragão», às 21.45 (6 anos)

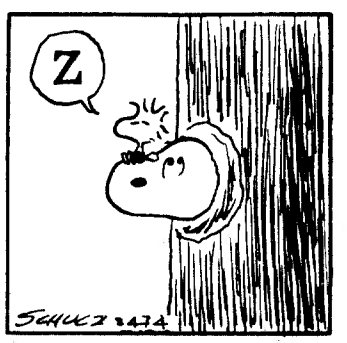
RIVOLI – «O que se passa, Super Doutor», às 21.30 (13 anos)

LUMIERE – «O Herói do Ano 2000», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «A Duquesa do Diabo» às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «A Batalha de Roma» às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE (L) – «Um Homem Cercado», às 21.45 (13 anos).
SÁ DA BANDEIRA – «Excessos Pornográficos» às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «Elvis Presley», às 21.30 (todos)
FOCO – «R Tudo o Vento Levou» 21.15 (13 anos)
ÁGUIA – «Ringo e as suas Pistolas de Ouro, às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Os Donos da Terra», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS – «As Maravilhas do Amor» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Kramer contra Kramer», às 21.15 (13 anos)
BATALHA – «O Circuito dos Campeões», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Passado Inesquecível» às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Vingança da Pantera», às 21.30 (13 anos).
PASSOS MANUEL – «American Graffiti», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Para Nós é Canja», às 21.30 (13 anos).

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS LDA.
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA







PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Contrato com General Motors criará 427 postos de trabalho

Foi hoje assinado pouco depois do meio-dia, no Ministério da Indústria e Energia, um contrato entre o Estado Português e a General Motors. Este acordo estabelece a criação de uma unidade industrial do ramo automóvel, que investirá em Portugal dois milhões e oitocentos mil contos.

O começo está programado para início do próximo ano e criará 427 postos de trabalh até 1983. O empreendimento que se localizará em Ponte de Sor, fabricará nomeadamente volantes, juntas de vedação, cintas de travões e apoios para motores.

A quase totalidade do produto fabricado terá como destino a exportação para unidades de fabricantes de automóveis, no estrangeiro.

O contrato foi assinado através do Instituto de Investimento Estrangeiro, por parte de Portugal e da General Motors Corporation e da General Motrs Portuguesa, por parte desta multinacional.

Acordo luso-mexicano assinado hoje em Lisboa

O acordo que Portugal e o México assinarão hoje pelas 18 horas no Ministéio dos Negócios Estrangeiros, tem por objectivo o incremento das trocas comerciais e de cooperação industrial e turística.

Sousa Almeida, secretário de Estado do Comércio Externo, considerou este acordo como «o início de uma intensa cooperação económica» entre ambos os países.

A delegação mexicana no nosso país, tem efectuado diversas visitas, principalmente a sectores da metalomecânica, visitando amanhã dois estaleiros de construção e reparação naval.

Ontem, a missão mexicana, que é chefiada pelo subsecretário de Estado do Comércio Exterior, Hector Hernandez, foi recebida pelo ninistro do Comércio e Turismo, Basílio Horta e pelo secretário de Estado da Energia e Minas, Silva Pinto.

Não nos foi possível apurar, até ao encerramento da nossa edição de hoje, se este acordo englobará a exportação de petróleo mexicano para o nosso país. Atendendo, no entanto, à potência petrolífera que é o México, crê-se que esse será um dos pontos do acordo.

Judiciária detectou rede de heroína

A Polícia Judiciária, através de um porta-voz do seu Gabinete de Imprensa, afirmou esta manhã ter desmantelado uma importante rede de tráfico de heroína, que actuava na zona da Grande Lisboa, detendo três indivíduos (José Manuel, Roberto e Monteiro) e apreendendo droga no valor de mil contos «ao preço do mercado negro». A heroína, de acordo com a mesma fonte, era importada do Oriente e estava a ser vendida desde Janeiro deste ano.

Para além da droga, foi ainda apreendido pela Secção Central de Investigação de Tráficos de Estupefacientes da PJ, uma grande quantidade de dinheiro (cujo valor não foi revelado), proveniente das vendas do haxixe, bem como balanças destinadas a «calibrar» o produto, e outros objectos não especificados. A PJ afirma que a «rede» incluia mais traficantes, cuja detenção se aguarda a todo o momento.

RTP: em diferido como sinónimo de censura

Múltiplas são as formas de que a prática de censura se reveste: se um jornalista, em reportagem, incomoda, manda-se o jornalista atender telefones; se um redactor pretende comentar determinado acontecimento, alega-se que há falta de espaço; se um facto, por indesmentível e já do conhecimento público, perturba o chamado «bom senso», recorre-se a uma página interior, das mais recuadas, próxima do calendário dos cinemas e das farmácias; se, na programação da Rádio, um profissional tenciona passar uma cançaõ mais actual, argumenta-se afirmando que o público só gosta de fado e folclore; etc.

E na televisão...? Na televisão, meio de comunicação de maior impacto, recorre-se, normalmente, à substituição da informação pela contra-informação, a qual (todos nós o constatamos dia após dia) ou é subtil ou é grosseira.

Agora, na RTP, após o sucedido com a última emissão do concurso «Prata da Casa», decidiu a Administração (Proença de Carvalho e Rui Ressureição) recorrer a uma outra forma de censura: passar do **directo** para o **diferido**. A transmissão directa é a voz livre de quem fala, canta ou actua perante as câmaras – e a transmissão em diferido nada mais é do que a fala, canto ou actuação através do crivo de terceiras pessoas. Pessoas essas que, nas presentes circunstâncias, se apresentam com propósitos censórios, de todo contrárias à expotânea manifestação de quem comparece perante as câmaras. Um travão, pois, à liberdade de expressão do regime democrático em que vivemos desde 1974.

Cingindo-se por agora ao concurso atraś mencionado, teremos que as próximas sessões de «Prata da Casa» não nos proporcionarão já a «prata» da verdade (isenta ou não de ingenuidade a que estávamos habituados, e sim uma outra «prata» já sem brilho, descarrilando para a cor baça do zinco. Este atestado de menoridade passado pela CA da RTP à grande maioria honesta, inteligente e generosa do público português é, por ofensivo, intolerável. Admitia-se, enfim, se todos os telespectadores fossem «proencistas» e se contentassem com «a voz do dono». Mas isso, felizmente, não acontece: e até os próprios da «casa» (Carlos Cruz, Fialho Gouveia e outros) se vão demitindo já na manobra mesquinha que tem por objectivo transformar a «prata» em «zinco». Porque a questão é só uma: ou se é **directo**, por vertical, ou se é **diferido** por horizontalmente rasteiro e baixo.

PA

Angola e a CIA

Continuação da pág. 1

envergadura contra a República Popular de Angola.

Este objectivo é confirmado pela marcação de «pontos importantes» nos mapas. Entre os quais aparecem, em primeiro lugar, a refinaria de petróleo e a fábrica de explosivos em Luanda, as centrais hidroeléctricas de Dondo e Matala, assim como as zonas de extracção de petróleo junto do Rio Cuanza. Para além destes pontos chama-se a atenção dos agentes da CIA para o maior depósito ferroviário e oficinas de reparação do caminho-de-ferro em Cuima, assim como as fábricas de cimento do Lobito e de Luanda.

No que se refere à agricultura, a CIA visa, conforme se vê nas notas do mapa, as fazendas a leste e a oeste do Bembe, no Luso e ainda no sul, perto de Matala e Vila Roçadas.

Como serviço aos monopólios transnacionais a CIA inventaria as jazidas angolanas de minério de ferro em Andulo, Cassinga, Cuima e Malange, assim como os ricos campos de diamantes no nordeste, perto de Dundo.

Mas não só os pontos estratégicos e as riquezas naturais de Angola são alvo de atenção por parte da CIA. Num mapa parcial especial são marcadas as zonas de fixação de nove grupos étnicos bantos e do grupo étnico khoison. O que torna mais fácil aos encarregados, na CIA, pela guerra psicológica, de atiçar um nacionalismo nocivo e, desse modo, tentar minar o poder popular e os fundamentos do Estado.

Não só Angola mereceu recentemente tão repentino «interesse geográfico» por parte da CIA. Em notícia hoje publicada no «Diário» vem referida a impressão de um mapa actualizado da Nicarágua, mandado imprimir pela Divisão do Hemisfério Ocidental da CIA, sob a designação «objectivos especiais».

Neste mapa vem marcado o trajecto exacto do oleoduto de Porto Sandino – a Manágua. É também chamada a atenção a agentes da CIA para as refinarias de Manágua, e para as principais instalações industriais em Miñandega, Granada, Manágua, e Leon.

Recordamos, a propósito de mapas, a notícia publicada pelo «DL» de 12 de Junho. Nesta vinha referido que a CIA teria traçado recentemente um inventário cartográfico de Portugal e de França. Os inventários foram impressos nas oficinas da CIA e elaborados com a colaboração do Comando Topográfico do Exército dos EUA.

Estes documentos revelavam o interesse dos EUA pelo urânio português e francês.

Todos os agentes secretos especializados, assim como os comandantes das tropas de intervenção especial (110 mil homens) dispõem destes mapas.

Signo de mudança

Continuação da pág. 1

nunciatura, onde se deslocou pessoalmente. D. António Ribeiro, como alto dignatário da Igreja portuguesa, não aceita ir a actos públicos em que Sá Carneiro compareça com Snu Abecassis. O Patriarca seria acompanhado por outros bispos nesta sua posição, que mantém com intransigência, ainda segundo fontes por nós contactadas, mesmo estando já a par das pressões de que, por via indirecta, está a ser alvo.

Neste contexto, vale a pena apontar para a importância do encontro de leigos das várias comunidades cristãs que se irá realizar no próximo mês de Setembro e que se apresenta como reflexão sobre a condição dos cristãos numa sociedade como a portuguesa.

(Hoje 24 páginas)

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1980

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

COLÓNIA
Semana da Moda Masculina .. 28 AGO. a 1 SET.
PHOTOKINA - Feira Mundial de Fotografia ..... 11 a 15 e 15 a 19 SET.
IFMA - Feira Int. de Bicicletas e Motorizadas ..... 20 a 24 SET.

PARIS
SEHM - Salão Europeu da Moda Masculina
Salão da Moda Infantil
Salão Internacional do Couro
.. 5 a 9 SET. / .. 6 a 10 SET.
SICOB - Salão Int. da Informática e Organização de Escritórios .16 a 20 SET.
Salão Automóvel ..... 1 a 5 OUT
Salão Int. Pronto-a-Vestir Feminino e Boutique .17 a 21 e 18 a 22 OUT.
SIAL + GIA + MATIC - Salões Int. de Alimentação ..... 16 a 20 NOV.

FRANKFURT
AUTOMECHANICA - Feira Int. de Equipamentos para Garagens, Estações de Serviço e de Acess.s p/ Automóveis .. 17 a 21 SET
INTERSTOFF - Feira Int. de Texteis para Vestuário ... 3 a 7 e 3 a 8 NOV.

DUSSELDORF
GLAS 80 - Feira Int. de Máquinas para a Industria do Vidro ... 24 a 28 SET.
INTERKAMA - Feira Int. sobre Técnica de Medição e Automatização ..... 8 a 12 OUT.

MILÃO
BIMU - Bienal Int. da Máquina - Ferramenta ..... 3 a 7 OUT.
PLASTIC 80 - Feira Int. Plásticos e Borrachas ..... 16 a 20 NOV.

BOSTON
FISH-EXPO - Exposição Int. Equipamentos p/ Pesca Comercial .. 21 a 28 OUT.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 270 11/2
FARO: Av. Republica, 124 • Telefs. 25035/6

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 28 987 – 18 000 CONTOS
2.º PRÉMIO 8 049 – 3 000 CONTOS
3.º PRÉMIO 39 791 – 1 500 CONTOS

O 3.º Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
28 986 – 183.720$00
28 988 – 183.720$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS
6 831; 6 892; 7 100; 10 989; 14 703; 15 099; 16 345; 16 348; 16 681; 18 937; 19 714; 20 055; 20 245; 20 526; 20 829; 21 128; 25 491; 26 453; 29 452; 30 184; 31 364; 31 893; 34 232; 34 451; 37 154; 38 067; 38 588; 43 277; 44 226; 44 520; 49 629; 52 352; 53 662; 55 085; 55 293; 58 819; 59 161; 61 244; 62 703; 62 935; 63 201; 64 251; 66 784; 68 052; e 69 992.

PRÉMIOS DE 2.400$00 (CENTENAS)
8 001 a 8 100; 28 901 a 29 000; e 39 701 a 39 800.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
Todos os números cujos três algarismos finais sejam 707 são premiados com 13 440$, em cada bilhete; com 12 000$00 os terminados em 188, 245, 348, 424, 783, 850 e 946; com 7 440$00 os terminados em 987, e com 6 000$00 os terminados em 049 e 791. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 91 ou 93 são contemplados com 3 000$00. Os restantes números cujo último algarismo – "terminação" – seja 7, têm direito ao prémio de 1 440$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 2 de Março de 1981.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

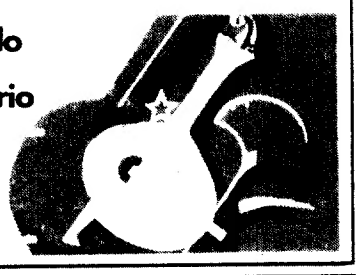
Lisboa, 28 de Agosto de 1980

ABRIL VENCERÁ!

GRANDE NOITE DO FADO

FADO Fado de Abril

Esmeralda Amoedo
José Manuel Osório
Natércia Aguiar
Manuel Maia



POESIA por
Rogério Paulo Henriqueta Maia

Praça da Figueira
30 de Agosto 21 h.

IV GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"

Classe única • Serviço de 1ª cl.
SIRACUSA - ATENAS - ILHA DE CORFU
DUBROVNIK - NÁPOLES E CÊUTA
Partida de Lisboa: 7 Outubro 1980
19 maravilhosos dias no Mediterrâneo
Preços especiais de Média Estação
ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO